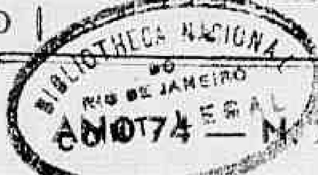
GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 278 — Rio de Janeiro, Domingo, 27 de novembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA



RONDA SINISTRA DA FOME

Filas de mendigos à espera da "chêpa" dos resta urantes — Estômagos que só recebem alimentos de 24 em 24 horas — "Chora na Rampa", um ped inte filósofo, conta-nos a sua história amargurada





Mendigos esperando, resignada mente, a hora da "chepa"

A fome está imperando na cidade. Os quadros de miséria extrema, as cênas dolorosas dos que se encontram privados de qualquer recurso de subsistência, surgem por todos os lados, em todos os bairros, numa demonstração alarmante de que a vida está verdadeiramente insuportavel para as classes deserdadas da fortuna ... e do bife, que já vai escasseando mesmo para os que dispõem de dinheiro para adquiri-lo no "câmbio negro".

Há longo tempo que se vem observando que o número de mendigos estacionados á porta dos restaurantes cresce, formando verdadeiras "filas"Q Qual o motivo determinante dessas "bichas", como se chamam em Portugal? E' a "chêpa", o resto, o sobejo das cozinhas, o que sobra das paneladas, fornecidas pelos proprietários desses restaurantes, aos que se apresentam pedindo alguma coisa em que aliviarem as exigências fisiológicas do estômago, a fim de não sucumbirem de inanição.

A reportagem dêste matutino, com o propósito de inteirar-se melhor da miséria que campeja na Cidade Maravilhosa, miséria que flagela todos quantos, sem o mínimo amparo ou reurso, recorrem á caridade pública, de cuia ou lata em punho, andou colhendo aspectos tristes da penúria em que se debatem esses "humildes e ofendidos" do romance de Dostoiewsky tão bem incarnados, nos mendigos a capital brasileira.

EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE

Não foi necessário grande trabalho. Em pleno coração da cidade, isto é, nos restaurantes existentes nas ruas da Alfandega, Conceição, Senhor dos Passos, Regente Feijó e Buenos Aires, tivemos oportunidade de palestrar com aqueles seres que vivem á margem da vida, e de presenciar espetáculos comovedores. Homens, mulheres e crianças, cobertas de andrajos, com o sofrimento e as privações estampadas na fisionomia, aguardavam pacientes, resignados, a hora das ádivas magnanimas, a porta dos

(Conclui na pág. 15)

Homenagem à memória dos que tombaram em 35

As solenidades de hoje, em reverência à memória dos que tombaram em 1935, quando da intentona comunista, em defesa da legalidade, se revestirão, como nos anos anteriores, do mesmo ardor cívico com que o Exército, que a vem patrocinando, sempre soube premiar todos aquêles que o dignificaram até ao sacrifício na defesa de nossas instituições.

As cerimônias serão realizadas em todo o território nacional, tendo sido organizados programas que serão executados por tôdas as Regiões Militares, com a adesão de elementos civis, inclusive autoridades e associações de classe. Nesta Capital essas cerimônias serão iniciadas às 8 horas, quando será rezada missa na Vila Militar por iniciativa do Comandante da 1.ª Divisão de Infantaria.

A principal solenidade se realizará às 11 horas, no Cemitério de São João Batista, com a presença do Presidente Eurico Dutra, que será recebido ali pelo mundo oficial, prestando-lhe então a continência regulamentar uma Companhia do Corpo de Fuzileiros Navais. Nesse momento, aviões da Fôrça Aérea Brasileira sobrevoarão o local. Montarão guarda aos túmulos dos oficiais sacrificados à sanha dos vermelhos, numa homenagem especial das Diretorias de Ensino das Fôrças Armadas, 30 cadetes do Exército, 30 da Marinha e 30 da Aeronáutica. A solenidade se iniciará com o toque de alvorada pela banda de clarins do Regimento de Cavalaria de Guardas, seguindo-se-lhe a chamada nominal dos mortos, precedida de uma salva de artilharia.

Terminada essa parte da cerimônia, usarão da palavra, em nome do Exército, o General José Daudt Fabrício; em nome da Marinha o Almirante Armando Pinto de Lima e em nome da Aeronáutica o Brigadeiro Antônio Guedes Muniz. A solenidade será encerrada com o Hino Nacional, devendo antes a banda de clarins dos Dragões da Independência executar o toque de silêncio.

Na O.N.U. as divergências surgidas entre a França e a Polônia

PARIS, 26 (Por John Lee, do International News Service) — A França prendeu hoje dois empregados consulares poloneses, expulsou outros nove e pretende levar o caso das divergências surgidas entre a França e a Polônia na ONU.

O número de poloneses expulsos do território francês nos últimos dois dias se eleva a 26.

Em Varsóvia, o Ministerio do Exterior informou ao Embaixador da França que as autoridades polacas receberam

(Conclui na pág. 15)

EDIÇÃO DE HOJE

24 PAGINAS EM 2 SECÕES

que não podem ser vendidas separadamente

Solução para o estatuto político de Jerusalém

Bolivia, Grécia e Iugoslávia expressam na ONU pontos de vista diferentes

LAKE SUCCESS, 26 (Por Gabriel de Sabatino, do International News Service) — Bolivia, Grécia e Yugoslácia expressaram hoje na ONU pontos de vista diversos sôbre a completa e discutida questão do estatuto político de Jerusalem e dos lugares santos.

O delegado boliviano Eduardo Anze Matienzo propôs ante a Comissão Politica Especial que a ONU nomeasse uma comissão que trate de elaborar uma fórmula conciliando as três propostas apresentadas ante a Comissão. As propostas em referência são: 1) Internacionalização parcial e desmilitarização com autonomia local para os dois setores, segundo sugestão da Comissão da Palestina. 2) Internacionalização imediata e completa sob a autoridade da ONU, segundo o plano apresentado pela Australia. 3) Protenção dos Lugares Santos por Israel sob um convênio com a ONU segundo a fórmula oferecida pelo Ministro das Relações Exteriores de Israel, Moshe Sharett.

O delegado boliviano expressou que seu pais deseja que Jerusalem seja efetivamente internacionalizada e desmilitarizada.

Acrescentou que aquela cidade deve ser considerada como um "corpo separado" ou entidade separada do resto da Palestina.

(Conclui na pág. 15)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

As novas fronteiras russo-rumaicas

MOSCOU, 26 (INS) — A Rumânia e Russia assinaram um pacto em que se definem suas novas fronteiras na região onde os dois paises têm limites.

O convênio dispõe tambem a solução pacifica dos incidentes bem como de qualquer outra disputa que entre ambas as nações possam surgir.

NOVO EMBAIXADOR DA FRANÇA NO BRASIL

Chegará amanhã, às 10 horas da manhã, no aeroporto do Galeão, o Sr. Gilbert Arvengas novo Embaixador da França no Brasil, que se faz acompanhar da espôsa e filha.

Nasceu o Sr. Gilbert Arvengas em 1892, tendo ocupado sucessivos postos diplomáticos da França em Alexandria, Berlim, Varsóvia e Hamburgo.

Em 1940, foi designado Ministro Plenipotenciário no México, e, durante a ocupação nazista, tornou-se membro do Comitê de Libertação da França tendo sido, por isso, desligado do Corpo Diplomático pelo Govêrno de Vichy.

Em 1943 esteve em Santiago do Chile, como delegado daquêle Comitê. Com a libertação do seu país do jugo de Hitler e a constituição do novo Govêrno francês, voltou à atividade diplomática, ocupando o cargo de Diretor-Geral do Departamento de Relações Culturais do Ministério do Exterior.

Em 1946, foi designado Ministro da França junto ao Rei Farouk, no Cairo, e mais tarde Embaixador, cargo que ocupou até dois meses atrás, quando foi nomeado Embaixador francês no Brasil.

S. Exa. deverá chegar ao Aeroporto Santos Dumont cêrca das 11 horas da manhã segunda-feira, estando tôda a colônia francêsa convidada para o seu desembarque.

Campanha de contra-espionagem francesa

PARIS, 26 (INS) — A França manteve hoje sua campanha de contra espionagem contra a Polônia prendendo dois empregados consulares e expulsando do país outros seis cidadãos, um vice-consul polonês deportando ainda outros 17 poloneses.

A polícia anuncia que os dois empregados consulares foram presos em Marselha sendo que um foi posto em liberdade mais tarde.

Apareceu o corpo do infortunado Carlos Alberto

FOI-SE A ÚLTIMA ESPERANÇA — TRAGADO PELAS ONDAS — RECONHECIDO O CORPO PELO AVÔ DA INFELIZ CRIANÇA



Um dos últimos retratos do infortunado Carlos Alberto

A triste notícia correu, célere, por tôda a cidade. O corpo de Carlos Alberto apareceu boiando sôbre as águas, na Praia de Ipanema.

Esclarece-se, desta forma, tôda a tragédia, que há longas horas vinha causando momentos de angústia, não só aos pais do infortunado menino, como à população da metrópole, que vinha acompanhando com vivo interêsse o doloroso acontecimento. Várias versões haviam surgido. Carlos Alberto fôra raptado, estava perdido, ou teria perecido afogado?

Ontem mesmo, pela manhã, declarações sensacionais foram prestadas à Polícia pelo advogado Fernando Camilo.

O referido causídico, afirmou que vira o infeliz menino se debatendo entre as ondas, tendo acrescentado que o mar se encontrava muito agitado, tendo êle mesmo, bom nadador, encontrado dificuldades para chegar à praia.

Mais umas horas permaneceram no espírito público, a última esperança, que se desvaneceu cerca das 16 horas, quando o Comissário Nilo Raposo, de serviço no 2.º Distrito Policial, foi cientificado, de que, na

(Conclui na pág. 15)

Pleiteiam os usineiros novo aumento para o açúcar

Real Gabinete Português de Leitura

"ASPECTOS DE PORTUGAL" — Palestra a ser realizada no "Gabinete Português de Leitura", no dia 30 de novembro, às 20horas e 30 minutos, pelo professor Otacilio Rainho da Silva Carneiro, bolseiro da "Comissão Executiva das Bolsas", do Gabinete Português de Leitura, e que esteve 3 meses em Portugal de onde há pouco regressou.

O Dr. Otacilio Rainho da Silva Carneiro, é médico, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio e Janeiro, especializado em Psicoterapia, com o professor Mira y Lopes, e em Psicotécnica, com o professor Leon Walther, do Instituto Jean Jacques Rosseau, de Genebra, dedicando-se a esta especialidade no setor de Orientação Profissional do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Há mais de 20 anos vem empregando todo seu tempo à pedagogia e à orientação da mocidade, já nos estabelecimentos de ensino particulares desta Capital, já no Liceu Literário Português, em que é diretor das Aulas há oito anos, já no Colégio Vasco da Gama, onde é o Diretor Pedagógico e Orientador dos alunos.

Devotado ao culto do idioma português, o professor Otacilio Rainho organizou um Curso Prático de Português, — "Como falar e Escrever Certo" — transmitido pela emissora do Ministério da Educação e Saude, através do Serviço de Radiodifusão Educativa.

Tanto bastava para que o professor Otacilio Rainho fizesse jus à bolsa de estudos que lhe foi conferida para conhecer Portugal, mas o mestre brasileiro aumenta as razões dessa justiça, com o sincero aprêço em que tem a gente e as coisas portuguesas e o carinho com que trata o que se refere a Portugal, tanto quanto ao Brasil.

Congresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho

Amanhã a sua solene instalação na sede da C.N.I

Será instalado solenemente nesta Capital, amanhã, segunda-feira, o Primeiro Cogresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho, Promovido pela Associação Brasileira de Medicina do Trabalho em cooperação com a Sociedade Brasileira de Medicina Social e do Trabalho e ao Centro de Estudos de Medicina Social.

A instalação do conclave, que terá lugar às 17 horas, no Salão Nobre da Confederação Nacional da Industria, na Avenida Calogeras 15, 9º andar, será presidida pelo Ministro Honorio Monteiro e terá a presença de outras autoridades, devendo pronunciar a oração oficial o Deputado Euvaldo Lodi.

Chegou ao Brasil

uma missão comercial australiana

Uma especial missão comercial da Austrália chegou ao Rio de Janeiro, quarta-feira última. A missão está composta dos Srs. G. R. B. Patterson, atualmente Comissário Comercial da Austrália na União Sul-Africana e H. K. H. Cook, chefe da Divisão para Fomento do Comércio junto ao Departamento de Comércio Australiano.

O Sr. Patterson, que ocupa as suas funções atuais em Johannesburg desde 1946, tem uma larga experiência, tanto em atividades comerciais particulares, como nas suas funções de Comissário Comercial da Austrália. Êle é considerado um dos mais capazes comissários comerciais da Austrália, o que lhe valeu esta designação especial para a sua atual missão no Brasil. Graças em grande parte aos seus esforços, o comércio entre a Austrália e a União Sul-Africana aumentou consideràvelmente, principalmente em artigos manufaturados, durante êstes últimos dois anos. O Sr. Patterson também idealizou e organizou em Johannesburg uma exposição de produtos Australianos, desde as matérias-primas beneficiadas aos motores de avião que obteve um grande sucesso. O Major Patterson tomou parte na primeira campanha da Líbia durante a segunda guerra mundial, servindo também em Nova Guiné e Bórneo. Quando a guerra terminou, êle era o responsável pelas negociações entre as autoridades britânicas e holandêsas sôbre as disposições dos armazéns e do equipamento da Engenharia Militar.

O outro membro da missão, H. K. H. Cook, chefe da Divisão para Fomento do Comércio junto ao Departamento de Comércio Australiano, tem colaborado no desenvolvimento do comércio exterior Australiano durante 20 anos. Êle possue um sólido conhecimento das indústrias primárias e secundárias da Austrália, sendo um especialista em assuntos de incrementos do comércio exterior. Antes de deixar a Austrália por avião, o Sr. Cook esteve em conferência com muitos fabricantes, exportadores e importadores da Austrália, visitando pessoalmente um grande número de modernos estabelecimentos industriais. Êle trouxe ao Brasil as mais recentes informações sôbre as possibilidades Australianas de exportação e importação.

A missão comercial espera entrar em contacto nos próximos dias com altos funcionários do Govêrno Brasileiro e negociantes do Brasil, para examinar e discutir com êles as possibilidades de fomentar as trocas comerciais entre o Brasil e a Austrália que têm despertado um interêsse cada vez maior nos dois países durante o ano passado.

Congressistas americanos chegaram a Managua

MANAGUA, 26 (INS) — Chegaram a esta cidade os congressistas americanos Donald O'Toole e Henry Inham, de Nova York, Flaklin Lichtwalter, da Pennsylvania em Fugate da Virginia.

Os congressistas pretendem estudar o problema da construção de um canal através a Nicarágua.

8.º CRUZEIRO TURÍSTICO AO NORTE

O interêsse despertado por essa iniciativa

Continua a respertar grande interêsse, na sociedade desta Capital e dos Estados, a notícia de que o Departamento e Turismo do Touring Clube do Brasil levará a efeito, em janeiro próximo, mais um grande Cruzeiro Turístico ao Norte, visitando as principais cidades do itinerário Rio-Manaus. Os excursionistas viajarão em um dos mais luxuosos navios do Lóide Brasileiro, para ês se fim especialmente escalado. No Departamento de Turismo do Touring Clube já estão sendo feitas as respectivas inscrições.

Volta a C. C. P. a estudar a liberação dêsse produto

A indústria açucareira solicitou novo aumento do preço no açúcar junto à Comissão Central de Preços, de Cr$ 0,10 a Cr$ 0,20, para atender, ao que alega, o pedido de reajustamento de salários dos trabalhadores dessa atividade. Êsse pedido, naturalmente, se fundamenta, na nova política de preços inaugurada pela sua atual direção da C.C.P. de liberar ou dar maiores possibilidades aos produtores.

O representante da indústria naquele órgão, depois de se avistar com os refinadores, solicitou "vistas" do processo.

Entretanto, deve-se frisar que quando foi concedido o aumento de preço do açucar pelo Govêrno, o mesmo depois de acurados estudos previu também o reajustamento de salários dos empregados, não se justificando, assim, essa nova investida para majorar o referido produto.

Já o ato da C.C.P. liberando os preços do calçado cujo tabelamento fôra dos mais razoáveis para a indústria em aprêço, não foi bem recebida na opinião pública, pois de acôrdo com o espírito da lei de contrôle de preços, todo artigo de consumo e de utilidade, não só de primeira necessidade, como de uso popular, não podia estar liberado, sob pena de arrastar as classes operárias, que vivem de pequenos salários, a mais triste condição.

E' preciso pois, o que povo não venha ser mais sacrificado na sua ínfima possibilidade de aquisição.

Ramalho Ortigão e o Realismo Português

A sessão comemorativa na Casa do Pôrto em honra do escritor de "AS FARPAS"

Promovida pela Diretoria da Casa do Pôrto, realizou-se, na sede daquela conceituada associação, à Avenida Rio Branco, n. 47-1.º andar, às 21 horas, do dia 24 do corrente, uma brilhante solenidade comemorativa de mais um aniversário de Ramalho Ortigão, o notável escritor português, que juntamente com Eça de Queiroz, outro expoente das letras lusas, colaborou na GAZETA DE NOTICIAS.



Professor Astério de Campos

À hora fixada para o início da solenidade, o salão da Casa do Pôrto já se achava repleto de convidados, entre os quais muitas senhoras e senhorinhas, dando ao ambiente, uma nota de rara distinção. Presidiu ao ato celebrativo, o Dr. Pedro de Melo Sabugosa, descendente do Conde de Sebugosa, autor das "Donas dos Tempos Idos" e um dos intelectuais portuguêses que pertenceram ao cenáculo dos "Vencidos da Vida". O Sr. Pedro de Melo Sabugosa é casado com D. Maria Amélia Ortigão de Sabugosa, neta de Ramalho Ortigão, a qual se achava também presente à festa da Casa do Pôrto.

Tomaram assento à mesa de honra, os poetas Luiz Edmundo, da Academia Brasileira de Letras, Leopoldo Braga, da Academia Baiana de Letras, Sr. A. A. Marques da Silva, Diretor-Presidente da Casa do Pôrto e redator da "Voz de Portugal" e vários representantes de associações portuguêsas no Brasil e jornalistas.

O Sr. A. A. Marques da Silva, falando sôbre a significação daquela solenidade realizada pela Casa do Pôrto, deu a palavra ao nosso companheiro Astério de Campos, professor catedrático do Instituto de Educação e consagrado intelectual, que fôra convidado especialmente para dissertar sob o tema: "Ramalho Ortigão e a literatura do seu tempo".

Assumindo à tribuna, entre vivos aplausos do auditório que o saudava entusiàsticamente, o Professor Astério de Campos, discorreu com muita naturalidade e brilho, sôbre Ramalho Ortigão, evocando a sua extraordinária personalidade de estilista, de escritor, os traços da sua índole literária, da sua estrutura física e moral, os seus companheiros de geração, entre os quais o incomparável Eça de Queiroz, tendo abordado, também, a famosa questão coimbrã, em que Ramalho definiu o seu caráter digno, a sua correição de julgamento, saindo em defesa de Antônio Feliciano de Castilho, severamente escarnecido e injuriado por Antero do Quental.

Astério de Campos entremeou a sua magnífica palestra, de produções poéticas de Antônio Nobre, Guerra Junqueiro e outros vates portuguêses contemporâneos de Ramalho Ortigão. Ao terminar, foi imensamente aplaudido e felicitado.

Da numerosa e distinta assistência, faziam parte elementos representativos da colônia portuguêsa, a poetisa Petronilha Pimentel, "Rainha do Petróleo", o poeta Jansen Filho, o Sr. Joaquim de Oliveira Antunes, proprietário da Livraria H. Antunes, que recebeu expressiva homenagem da Casa do Pôrto, e outras pessoas gradas.

A GAZETA DE NOTICIAS estêve representada pelos nossos companheiros Astério de Campos e Mâncio Teixeira.

Pastas Militares

GUERRA

Em avião da Fôrça Aérea Norte-Americana regressou, ontem, às 15 horas, de sua viagem de visita aos grandes centros europeus e da America do Norte o General Cesar Obino, Chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas. O seu desembarque que se realizou no Aeroporto Santos Dumont, foi muito concorrido, achando-se presentes o representante do Présidente da Republica, de Ministros de Estado, amigos, colegas, camaradas e jornalistas. A esse ilustre chefe militar foram prestadas varias manifestações de apreço. Tambem esteve presente uma comissão de membros da Diretoria do Clube Militar, do qual o viajante é presidente.

—

A Academia Nacional de Farmacia dará posse solene no próximo dia 1º de dezembro, às 21 horas (hora de verão) ao seu novo membro honorário General Dr. Florencio de Abreu, Diretor Geral de Saude do Exercito, que será saudado pelo acadêmico Dr. Majella Bijos.

—

Realizar-se-á no próximo dia 30 do corrente, às 11 horas, a cerimonia de posse do Coronel Médico Dr. Achilles Paulo Gallotti, no alto cargo de Diretor Geral do Hospital Central do Exercito, para o qual foi há pouco nomeado pelo govêrno. O ato revestir-se-á da maior solenidade, devendo comparecer o Ministro da Guerra, Generais, Diretor de Saude, altas autoridades civis e militares, jornalistas, amigos, colegas e camaradas.

MARINHA

O Almirante João Duarte, Diretor Geral do Pessoal da Armada, esteve em visita à Base Almirante Moraes Rego. Recebido pelo Capitão de Corveta Olavo Coutinho Marques, Comandante da Base, o Diretor do Pessoal percorreu demoradamente as várias dependencias daquele setor naval. Ao se retirar, o Almirante João Duarte manifestou a sua magnifica impressão por tudo quanto vira.

—

Realizou-se, ontem, na Base Almirante Moraes Rego, na ilha do Mocanguê, a cerimonia de juramento à Bandeira de uma turma de grumetes da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará. Perante a guarnição da Base, que se encontrava formada o páteo, foi feita a leitura do compromisso à Bandeira dos grumetes ora incorporados à Armada. A seguir fez uso da palavra o Capitão de Corveta Olavo Mendes Coutinho Marques, Comandante da Base, ressaltando o significado do compromisso assumido pelos novos marinheiros.

AERONÁUTICA

Atendendo uma solicitação do Diretor Geral de Rotas Aéreas Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes, o Ministro da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky, de acordo com o parecer emitido a respeito pelo chefe do Estado Major, Major General Ajalmar Mascarenhas resolveu mandar matricular na Escola Técnica de Aviação, na sub-especialidade de Operação e Manutenção de Teletipo, como estagiários, vários sargentos voluntários especiais, a fim de aperfeiçoarem seus conhecimentos técnicos.

—

Foi dispensado das funções de auxiliar do adido aeronáutico à Embaixada Brasileira em Washington o sub-oficial Ciro Martins Varela.

—

Por necessidade do serviço foram classificados, por motivo de promoção, onde já se encontram, os seguintes oficiais: na Base Aérea do Recife, o 1º Tenente Aviador Gotardo Maia e na Base Aérea de São Paulo, o 2º Tenente Aviador José Marinho da Rocha.

Um trabalhador como representante dos consumidores

Indicado para membro da C.C.P. o Sr. Luiz Augusto da França

Os Presidente das Confederações, Federações e outras entidades trabalhistas, acabam de dirigir telegrama ao Presidente da República, ao Ministro do Trabalho e ao Vice-Presidente da Comissão Central de Preços, indicando para uma das vagas de membro dêsse órgão, na representação dos consumidores, o Sr. Luiz Augusto da França, Secretário da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro, membro da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e do Conselho Superior da Previdência Social, que já na antiga Comissão Federal de Preços, ao lado do jornalista Mário Martins, representara os consumidores. O outro representante dos consumidores, é o trabalhador da indústria Antonio Francisco Carvalhal, Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Rio de Janeiro, membro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

Pastas civís

JUSTIÇA

O Ministro da Justiça recebeu do Governador Moisés Lupion, do Estado do Paraná, o seguinte telegrama: «Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que o Secretário da Indústria e Comércio, dêste Estado, recebeu em data de hoje do administrador da Colônia de Paranavaí, neste Estado, o radiograma de teor seguinte: «Participo a V. Exa. que aterrissou hoje, 23 de novembro, nesta Colônia, às 19 horas, um avião com as seguintes caracteristicas — avião 79990 da Transocean Airlines Ookland California, com 8 tripulantes e 53 passageiros na maioria cidadãos russos emigrados da China. O referido avião procede de Lima, no Perú, e destinava-se a Assunção, no Paraguai. O motivo alegado foi aterrissagem forçada por falta de combustivel. A aterrissagem forçada em Paranavaí, Municipio de Mandaguari, decorreu em condições normais, não havendo avarias e nem acidentes. Tomei providências para o alojamento dos tripulantes e passageiros em ótimas condições. Com a população local orgulho-me das ótimas condições de nosso aeroporto. O Govêrno do Estado tomou tôdas as providências no sentido de alimentar as crianças e outros passageiros, bem como prestando tôda a assistência que se faz necessária. Atenciosas saudações. Moisés Lupion — Governador do Paraná".

—

O Ministro da Justiça, por seu ajudante de ordens, Tenente Jason Soares, visitou os Governadores Milton Campos e Carlos Lindenberg.

EXTERIOR

O Embaixador Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores, fêz-se representar no desembarque do Embaixador Carlos Martins Pereira de Sousa, aposentado recentemente, pelo Ministro João de Coelho Lisboa, Introdutor Diplomático.

TRABALHO

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Quimicos, Farmacêuticos, de Perfumarias, de Tintas, Vernizes, Sabão e Velas do Rio de Janeiro, resolveu afastar o Senhor Aparicio Batalha das funções que exercia na entidade, por motivos de fôrça maior. Tendo, no entanto, a diretoria sido avisada de que o mesmo continua se apresentando como seu representante, torna público aos associados e à classe em geral que o Senhor Aparicio Batalha não tem nenhuma ligação com o Sindicato, não lhe cabendo autoridade para falar em nome da entidade.

—

Embarcou hoje, por avião de carreira na linha européa, parte da delegação brasileira que representará os trabalhadores de nosso país no Congresso Mundial dos Trabalhadores Democraticos, a se instalar dia 27 em Londres, quando será fundada definitivamente uma entidade de caráter internacional para congregar as nações livres de jugo comunista. A segunda parte da delegação, viajará segunda-feira próxima.

—

Ao Ministro Honório Monteiro foi ofertado o livro "Vinte e uma lendas brasileiras" de Câmara Cascudo, impressão especial em papel "couchê", contendo as assinaturas dos jornalistas acreditados, diretores e chefes de serviços do Ministerio do Trabalho, oficiais de Gabinete e auxiliares do titular da pasta do Trabalho. O ato de entrega do livro foi realizado ontem, quando usou da palavra o jornalista Faustino Passarelli. O Ministro do Trabalho, agradeceu o livro, dizendo que como apaixonado por obras daquela natureza, iria guardá-lo como recordação de estima e cordialidade de seus amigos.

AGRICULTURA

A produção brasileira de óleo de soja aumentou de forma acentuada em 1948, chegando a 400 toneladas, ao passo que, no ano anterior, foi de 126 toneladas. O valor total passou de Cr$ 586.439,00 em 1947 a Cr$ 5.315.356,00. E' o que informa o Serviço de Estatistica da Produção, do Ministério da Agricultura, acrescentando que a linha da produção vem se manifestando ascendente desde 1943, com breve interrupção em 1946. Até aí apenas o Rio Grande do Sul fabricara óleo de soja. Em 1947 entra a participar do total, com parcela considerável, o Estado de São Paulo. No ano de 1948 a produção gaúcha ainda é a maior: 323 toneladas contra 166 em São Paulo. No conjunto da produção brasileira de óleos vegetais, êsse aumento é fato que se destaca, só encontrando paralelo na elevação extraordinária da produção de óleo de dendê e apesar de serem, atualmente, apenas dois os Estados que se dedicam ao fabrico de óleo de soja.

—

Prosseguindo nos trabalhos do concurso de titulos e provas para professor catedrático da cadeira de Zoologia agrícola, serão chamados à prova de defesa de tese na segunda-feira, 28 do corrente, no anfiteatro Plinio Magalhães, da Universidade Rural, os candidatos Drs. Benedito Abilio Monteiro Soares e Frederico Murtinho Braga, respectivamente às 9 e 14 horas. Na têrça-feira, 29, às 9 horas, no mesmo local, o candidato Dr. Honório Monteiro Neto fará a defesa de tese. Ainda no mesmo dia, 29, às 13 horas, será realizado o julgamento final, em presença da Congregação da Escola, que se reunirá em sessão extraordinária especialmente convocada. São públicas as provas de defesa de tese e a sessão da Congregação.

EDUCAÇÃO

O movimento nacional de recuperação de analfabetos vem empolgando tôdas as camadas do povo, colhendo resultados surpreendentes. Alfabetizados, que, em gesto espontâneo, número de cartas de recém alfabetizados procuram comunicar-se com o Serviço de Educação de Adultos, ajudando dia a dia. De Inhuma, Estado de Goiaz, uma aluna do primeiro ciclo de uma classe da Campanha de Educação de Adultos escreve: "estou ajudando — diz ela em sua missiva — a engrandecer nosso belo Brasil". E' licito esperar que êsses milhares de recém alfabetizados concorram em suas atividades individuais, com superior trabalho, melhorando seu padrão de vida e as possibilidades econômicas da Pátria.

«BEBAM MAIS CAFE'!»

O Senado aprovou o projeto que abre um crédito de trinta milhões de cruzeiros para propaganda do café nos Estados Unidos.

E' dinheiro que vai ser posto fora, pela janela. Vejamos por que.

Há deficit mundial de café e, conforme declararam as maiores autoridades no assunto, que não são, como se poderia supor, as do país que é o seu maior produtor, mas as do seu maior consumidor — os Estados Unidos — êsse deficit tende a agravar-se ainda mais, visto que, não obstante terem sofrido enorme alta os preços do produto, o consumo aumenta, em lugar de diminuir. Mas, além do constante aumento do consumo, a produção diminuiu, porque, apesar de novas plantações terem sido fundadas em outros países produtores, no Brasil, que concorre com mais da metade da produção mundial, as previsões feitas sôbre a próxima safra são as mais pessimistas não se podendo contar com a frutificação daquelas plantações, senão dentro de um prazo variável entre quatro e sete anos. Entre as estimativas que se fizeram para o ano vindouro, está a de seis milhões de sacas, que não correspondem nem a um têrço do consumo do mercado norte-americano.

Ora, diante de tais perspectivas, é um contrassenso falar-se em propaganda. E muito maior contrassenso do que fazer propaganda é dispender-se tão vultosa quantia para custeá-la, num momento em que votamos o orçamento com deficit, para o futuro exercício e em que se anuncia o encerramento do do corrente também com deficit considerável.

Alega-se, para coonestar o desfalque em nossas precaríssimas finanças, que o Brasil faz parte do Bureau Internacional do Café e que, na qualidade de membro dêsse órgão, está obrigado, como os demais países seus componentes, a uma contribuição, que corresponde às obrigações assumidas. E acrescenta-se que a tais obrigações têm correspondido vantagens, que as compensam satisfatòriamente. O argumento é, porém, frágil.

Não há, nem mesmo tratados internacionais — quanto mais simples acordos que, embora reconhecidos oficialmente, giram em torno de interêsses privados — que vinculem indissolùvelmente as partes contratantes. Todos contém cláusulas rescisórias ou denunciativas, subordinadas estas, apenas, à condição prévia da fluência dos prazos convencionados. E', pois, evidente, que, levando-se em consideração a crise de subprodução do café, que afeta o próprio mercado interno, obrigando a uma restrição drástica do seu consumo, nenhum desprimor cometeríamos, denunciando tal acôrdo e guardando, para emprêgo mais útil êsses trinta milhões de cruzeiros que vamos dissipar, dando-os, a trôco de nada, aos beneficiários da propaganda.

Somos o país dos contrassensos e dos disparates, particularmente em matéria de economia. Como se está repetindo em relação ao café, quando o abastecimento de leite era, nesta Capital, mais escasso, não havendo êsse alimento nem para os berçários e hospitais, exatamente nesse momento é que se julgou oportuno sugerir em cartazes berrantes e em gritantes anúncios de jornais: "Beba mais leite!" Mas que leite, senão o importado a preço de ouro, visto que o de nossa produção não satisfazia às exigências mínimas do consumo?

Reedita-se agora o caso surpreendente com o café. O inefável Presidente do Bureau, de regresso dos Estados Unidos, para munir-se dos trinta milhões que o Senado acaba de votar, volverá dentro de alguns dias àquele país, para bradar por tôdas as trombetas da propaganda: — "Bebam mais café"! E isso precisamente quando não há café para beber-se!

Tudo, pois, indica estarmos em face de um caso, em que não se trata de defender os interêsses da nossa preciosa e saborosa bebida, mas de defender aquilo que a irreverência maledicente, não r[illegible] justa, do povo, chama de "comidas".

O Brasil é, positivamente, uma nação infeliz.

Empacou

NÃO se consegue que a projetada reforma do ensino, planejada por uma comissão de professôres, nomeada pelo Ministro da Educação, encaminhada ao Legislativo, saia da gaveta do deputado Gustavo Capanema. O ex-Ministro da Educação da ditadura, que andou com ares de Mecenas das letras e da cultura nacionais, que envernizou uma cadeira de Ministro durante muitos anos e deixou o país com o confusionismo que ainda hoje reina em sua reluzente cabeça, parece enciumado com o projeto, e, a pretexto de estudá-lo, bloqueou-o, congelou-o, prejudicando brutalmente os interêsses do país, uma vez que ao mesmo não deu celeridade, como seria de o fazer. Meses e meses já se passaram sôbre o projeto no Legislativo, e não há esperanças de que saia um dia, pelo menos durante o resto dêsse Govêrno que se arrasta por aí. E é estranho que assim seja, pois o Sr. Capanema deveria ser o mais acérrimo defensor dêsse projeto, desde que nele visse vantagens, ou então o seu mais ferós opositor, no caso contrário. Mas isso de maneira diferente, frontalmente, isto é, sem "congelar" coisa alguma, antes fazendo-o andar refundido e remodelado de acôrdo com a sua "alta sabedoria e erudição". Mas . . . essas existirão no quantum necessário a emprêsa tamanha? Claro que não; "et pour cause", antes deveria ser o caminho. Enfeixar o projeto de burro e ensiná-lo a empacar. Foi o que houve.

O inferno dos ônibus . . .

A população carioca, que vive e labuta num meio progressista e vertiginoso, frequentemente se queixa das dificuldades do transporte diário. Já registramos, nesse caso, alguns fatos bem impressionantes.

Não faz muitos dias, as pessoas que transitam de casa para as repartições, os negócios e os ofícios, levaram horas inteiras, nas zonas do Andaraí e Conde Bonfim, à espera de carros, em vão. Por ali, não passavam automóveis de lotação, nem ônibus, e até os bondes escassearam, de modo inopinado e enervante.

Um bairro, pitoresco, de residências moderníssimas e aristocráticas, que está padecendo o inferno do trânsito é o de Grajaú. São raros, agora, os ônibus: ainda assim vários dêles são estragados, sujos, perigosos à vida em comum. Entre êsses veículos, torna-se inacreditável o que acontece com o de n. 72, que dantes favorecia melhor os dignos habitantes daquele éden da Cidade Maravilhosa. Pois bem, a maior aflição dos que lá residem é a dos ônibus dêsse número. Retardam, enormemente, as viagens, ocasionando graves prejuizos a um povo distinto, laborioso, e que paga à Municipalidade os mais pesados tributos.

Cumpre às autoridades competentes eliminar tais abusos, e regularizar os meios de transporte.

Ironia

CURIOSA maneira de agir, a da chefia do D. F. S. P. Em falta do que melhor fazer, suspende o delegado do 5º Distrito Policial, sob a alegação de que demorou em abrir inquérito sôbre as ocurrências da Esplanada do Castelo. Defende-se o delegado Eunápio Castelo Branco, alegando que esperava ordens, e a sua defesa constituiu o maior libelo e a mais violenta acusação feita à direção do D. F. S. P. Declarando que "esperava ordens", aquela autoridade distrital revelou que o assunto era de cima, e para nele meter a mão, precisava vir instrução superior. Era coisa do alto, evidentemente. Mas a Chefia de Polícia, em falta de melhor, e de encontrar os responsáveis pela pela desordem procura dar a opinião pública a impressão de que está agindo corretamente, e então empurra uma penalidade no delegado do 5º Distrito, despropositadamente, não porque não tivesse êle iniciado imediatamente o inquérito, mas porque sua atitude "esperando ordens", punha a nú o flanco do D. F. S. P. e comprometia a sua administração. Não houve desídia da autoridade distrital; desídia houve na Chefia superior do D. F. S. P., que não teve nem autoridade e nem bom senso para mandar de forma a que não ocorresse o que ocorreu. Mas a "alta administração" precisa engambelar a Imprensa e a opinião pública, e então dá de fazer tais coisas. Pune uma autoridade que nem por lá andava e de quem não se pode acoimar siquer de imparcial. E' muita ironia, quando os garroteadores das liberdades públicas têm o pêlo alisado pelos "superiores".

Inquéritos policiais

OS inquéritos policiais prosseguem no sentido de esclarecer os acontecimentos, mais que lamentáveis, do Castelo e onde os comunistas, infiltrando-se no seio do povo, realizaram mais uma das suas demonstrações de fôrça.

Há inadiavel necessidade de se aparelhar convenientemente o nosso organismo policial. Não aparelhá-lo materialmente, porque segundo supomos, é dos mais bem dotados do mundo. Mas aparelhar os nossos policiais com métodos e sistemas de repressão modernos que conduzam a bom êxito o trabalho de policiamento sem maiores danos a terceiros, geralmente bem intencionados.

Ainda agora em Niterói se anuncia estar se fundando mais uma sucursal do partido comunista, com a Liga de Defesa dos Direitos Constitucionais e em breves dias as praças mais movimentadas ouvirão oradores pregando os princípios marxistas sob a égide constitucional.

Nessas proximidades de campanha eleitoral muitos outros órgãos e muitas outras ligas surgirão fatalmente para a propaganda do Sr. Stalin no Rio de Janeiro e em outros pontos do Brasil. De que meios ou de que elementos dispomos para reprimir democràticamente essa nefasta campanha? Quais as possibilidades de uma ação eficaz e benéfica que nos permita atravessar sem crimes e mortes o período da campanha presidencial?

E' tempo de cuidar-se dêsse aspecto da defesa dos cidadãos brasileiros e, por isto mesmo devem as autoridades policiais estabelecer medidas de proteção e de repressão implacaveis, mas sem perigo de morte para circunstantes, o que seria mal maior.

Os recentes acontecimentos do Castelo, os passados acontecimentos de outros pontos da cidade, onde estalaram conflitos e êsse açodamento em que se acham os rapazinhos vermelhos a Rússia, fundando ligas e criando células, indica que devemos estabelecer proteção adequada para o povo que comparecerá aos comicios na próxima campanha.

Reunião dos industriais

NA reunião que realizam os industriais de todo o país nesta capital, numa convenção sob todos os aspectos de promissoras consequências para o futuro da indústria brasileira, estão sendo abordados assuntos que merecem, realmente, estudo conjunto.

São necessárias providências inadiáveis para a remodelação do nosso parque manufatureiro que, em virtude do desgaste produzido pelo excesso de trabalho durante a guerra, não está agora dando o rendimento desejado.

Como se sabe, a indústria nacional, durante o período da última guerra, conseguiu um relevo extraordinário com os seus produtos de exportação, tendo o Brasil se firmado em vários paises do continente com a excelente qualidade dos seus panos e tecidos.

Produzimos, então, em regime de trabalho dobrado, para atender ao consumo interno e á procura dos compradores estrangeiros, tendo, porém, o esfôrço empregado reduzido a capacidade das nossas máquinas, que ficaram grandemente sacrificadas.

Em seguida ao conflito mundial, porém, com o restabelecimento da concerrência internacional perdeu a nossa indústria os mercados conquistados.

Como a nossa maquinaria não produz suficientemente barato, não podemos assim entrar em condições vantajosas na concorrência com os demais paises produtores, pois, inegavelmente, a nossa produção é das mais caras do mundo.

Em consequência, não contando com o mercado externo, o que acontece, é estar o pais aumentando sempre o stock de seus tecidos, dado que o consumo interno está muito aquem da nossa produção.

Reunidos agora, os industriais brasileiros estudarão conjuntamente a situação de precaridade em que se encontra o mercado de tecidos e verão se há possibilidade de produzir mais barato para recuquistar o mercado externo, único meio de independência de que será possível lançar mão.

Caleidoscópio

PERON, depois que promoveu a reforma bancária, a fim de evitar que pudesse ser controlada a sua máquina de emissões, acreditou que havia descoberto a pólvora e salvo a pátria. Enganou-se; enterrou-a ainda mais na crise econômico-financeira, que já atinge o seu climax. Como era inevitável, diante de um Govêrno ditatorial que insiste em seu "programa" de expansão interna para realizar o avanço externo, o povo, a Imprensa, tôdas as classes trabalhadoras não envenenadas pelo ópio peronista, não deixariam de ensaiar uma reação, em moldes tais, que poria o ditador em pânico. Foi o que ocorreu na vizinha República, cujo Corpo Diplomático já começa a se desbaratar, em consequência de sua política. E como Peron não pode situar a reação e nem pendurar os seus agentes em praça pública, só poderia se lançar contra a Imprensa, sempre a primeira vitima dos regimes de exceção. Por isso aperta o cêrco a todos os jornais e abre caminho para o ato final de estrangulamento à Imprensa livre. A devassa que procede nos jornais, atualmente, é uma dessas farsas inqualificáveis e u'a amostra de sua mentalidade autocrata, de peão de estância que só conhece o seu ofício, e mais nada, mas entende de ser gênio e senhor. Quando fôr reeleito, e isto será brevemente, Peron agirá então, de forma fulminante, para concluir todos êsses "trabalhos" que vem realizando sob moldes "democráticos e lentos", para embair a opinião internacional. E nesse dia, talvez, teremos nos pampas, a repetição da ditadura de Gomez.

* * *

Se um canal estratégico, ligando os dois mais importantes oceanos, não cortasse o Panamá de norte a sul, a península politica entre Arias e Chanis, não teria mais interêsse. Ambos são Presidentes da República, o que é deveras paradoxal: um era legalmente, quis renunciar, renunciou, e depois foi autorizado a retornar ao poder, quando outro nele já se encarapitara, com apôio nas Fôrças Armadas. Aí está a crise panamenha, em resumo. Washington apóia o renunciante que voltou e não deseja reconhecer o novo Govêrno, sem uma consulta à América tôda. Cremos que o "affaire" não vale tamanha atenção, pois os Estados Unidos são no momento, o único Govêrno que pode informar do interêsse ou não de reconhecer, em face do problema do Canal. São os ônus de uma curta travessia de um oceano para outro. Vai-se rápido, mas o enjôo por vezes é maior, senão continuado. Que os norte-americanos tomem seus remédios, e não ofereçam aos vizinhos . . .

* * *

A jovem República alemã está ameaçada de uma crise parlamentar, por causa do protocolo aliado alemão. Adenauer, Chanceler do novo regime, já foi acusado de "autoritário", Desta vez por um socialista, que o acusou de haver cedido demais aos aliados. Antes o autoritário nesse sentido, pois ao contrário seria o começo de uma nova luta, Essa luta, pela primeira entrevista do Chanceler, êle a sente no seu intimo. Não diz, mas parece dispôsto a travá-la; aguarda apenas a oportunidade.

* * *

A greve geral na França, acabou em greve parcial. Com isso Bidault adiou os funerais de seu fraquissimo Gabinete.

Custo

TEVE enorme repercussão nesta Capital a monografia publicada pelo Serviço de Economia Rural, através de sua Seção de Pesquisas Econômicas e Sociais, sôbre a custo de produção do algodão, arroz, batata, feijão, milho e ovo. Esse tombamento, realizado nas fontes, por técnicos daquele Serviço, veiu evidenciar o estado lastimável em que nos encontramos, pois o preço daqueles produtos quando chegam a ser pagos pelo consumidor, nos centros como o Rio, já estão fantàsticamente acima do custo. Ainda que se acresça nesse o transporte e outros encargos, ainda assim veremos, como somos nós o povo, explorados brutalmente pelos tubarões, intermediários, e por grande número de comerciantes. O caso do arroz é uma elustração escandalosa desse fato, pois temo-lo beneficiado ao preço de 145 cruzeiros, no seu custo e temo-lo vendido a mais de trezentos cruzeiros!

Não se pode admitir que o transporte e outros encargos cheguem a tal excesso de encarecimento. No varejo então, mais é o onus de quem compra, pois um saco de sessenta quilos, vendido o quilo de sete cruzeiros e cinquenta centavos, temos o preço de mais de quatrocentos cruzeiros em saco. Tal exorbitância foge a qualquer aceitação, e nos leva a conclusões penosas e alarmantes, pois se neste momento temos esse indice de crescendo, qual não será êle em futuro próximo, quando se agravam os transportes, quando as tarifas são aumentadas e quando se assinala maior exodo dos campos? Apesar de sermos, e sobretudo de termos de ser um pais agricola, não se convence quem disso se deva convencer, e vamos sendo empurrados para uma suposta industrialização ficticia e lesiva ao equilibrio do próprio pais.

Essa revelação daquele Serviço é um brado de alerta ao Poder Público e ao povo, e se não for ouvido, cêdo mergulharemos no reino do fantástico, isto é, de pagarmos por uma saca de arroz, para só falar do produto mais atual no cartaz, mil cruzeiros e quebrados.

Abôno de Natal

NÃO podemos deixar de assinalar como das mais meritórias a medida tomada pelo deputado Café Filho, apresentando na Câmara dos Deputados o projeto que manda conceder aos servidores públicos da Nação, civis e militares, autárquicos e pensionistas e inativos um abono de Natal.

Reconhecendo como de plena justiça essa meritória iniciativa, aplaudimo-la calorosamente, pois é evidente que se concedido, o referido abono virá minorar as angústias permanentes em que se debate essa grande e abnegada classe, passível, pela natureza dos seus encargos, das privações que as circunstâncias atuais conferem aos que não podem acumular proventos, como acontece com os funcionários públicos.

Num instante como o que atravessamos, em que o encarecimento da vida em geral, o aumento desproporcionado e implacavel dos gêneros de primeira necessidade, é o "mot de Fordre" dos economistas de banheiro brasileiros, a concessão de um auxilio aos funcionários trar-lhes-á, pelo menos momentaneamente, a ilusão de que estão resolvidos os seus problemas pecuniários e passarão todos alegremente os dias do fim do ano.

Bem sabemos que as condições do erário público são precárias e que nos debatemos numa inflação de consequências imprevisiveis. Não obstante, a culpa não é dos pobres funcionários públicos senão das autoridades encarregadas de dirigir o país e que não alvitram meios ou medidas salvadoras, debatendo-se — isto sim — entre preocupações politicas que nada mais fazem do que arrastar a Nação para o terreno lamacento da decadência.

Os opositores ao projeto, que fatalmente surgirão na Câmara, sob a ilusória esperança de serem apontados como provaveis "salvadores da Pátria", não terão por certo a independência moral necessária, pois quando legislaram em causa própria, no caso do aumento de subsídios aos parlamentares não levaram em consideração essa situação de penúria em que se encontra o país.



FORMA O SESI NOVAS PROFESSÔRAS DE CORTE E COSTURA — *Revelando um grande aproveitamento, as operárias da Fábrica Nova América, em número de 26, vêm de concluir, com brilho, o Curso de Corte e Costura ali instalado pelo SESI a 3 de maio dêste ano. Contou a iniciativa do Serviço Social da Indústria com a cooperação do Dr. Nelson Cintra, Diretor do importante estabelecimento fabril, que desde logo compreendeu o seu elevado alcance, ou seja, beneficiar as operárias, espôsas e filhas dos trabalhadores. Foram as alunas do Curso submetidas a exames finais, pelas Professôras Alexandrina Baptista, Clementina Baptista e Zélia Joaquim, tendo sido esta a classificação geral: 1.º lugar, Neuza Alves Penedo; 2.º, Ana Bicalho Câmara; 3.º, Neuza Gomes Martins. Na classificação dos trabalhos, alcançaram respectivamente o primeiro, segundo e terceiro lugares, as alunas Maura Oliveira Gomes, Leonor Paes Arantes e Yolanda Berthoux. Obedece o Curso de Corte e Costura da Fábrica Nova América, em Del Castillo à orientação da P r o f e s sôra Nair Silva, tendo a solenidade de entrega dos certificados sido realizada no dia 16 do corrente. Ao ato compareceram os Srs. Dr. Nelson Cintra, o Educador Social Eliseu Alvares Pujol, Chefe da Seção de Difusão Cultural do SESI, Professôra Nair Silva, outras professôras e operárias. Foram então distribuídos prêmios às melhores alunas e inaugurada a exposição dos trabalhos levados a efeito durante o período letivo. Na gravura, flagrante colhido quando as alunas faziam a entrega de uma lembrança, como prova de gratidão, à Professôra Nair Silva.*

Visita do Diretor do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação ao Hospital Central da Marinha

A propósito da visita que fêz recentemente ao Hospital Central da Marinha, acompanhado dos Srs. Félix Lamela, Chefe da Seção Hospitalar, da Repartição Sanitária Panamericana e Lima Negrão, Diretor da Divisão de Organização Hospitalar, o Dr. Heitor Fróis, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Saúde, endereçou ao Diretor daquele estabelecimento hospitalar, Capitão de Mar e Guerra, Dr. Melo Nogueira um ofício em que ressaltou a técnica, a inteligência e a bôa vontade de todos que ali mourejam, tornando possível a transformação de um *hospital grande* em um nosocômio perfeitamente equipado em condições de prestar os maiores serviços, podendo ser considerado sem favor — *um grande hospital.*

O ilustre visitante, que é também Presidente da Comissão Executiva do 3º Curso Internacional de Organização e Administração de Hospitais, a realizar-se nesta cidade em abril próximo, expressou ainda o desejo de os alunos dêsse Curso visitarem o Hospital Central da Marinha para observarem "*in locum*" como é possível a adaptação de um Hospital antigo, de feição colonial, num estabelecimento capaz de proporcionar os mais modernos recursos da semiologia e da terapêutica.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Polícia	43-4804
Oficina	43-3430

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

GAZETA DE NOTICIAS, nos Municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti

Direção de Rufino Gomes Júnior

COM A "VIAÇÃO SERRANA"

Essa emprêsa de viação coletiva, que já vinha servindo ao *Parque Lafaiete*, resolveu em bôa hora criar uma outra servindo ao *Parque Tiete*, futuroso bairro do Município de São João de Meriti e limítrofe com o de Duque de Caxias, hoje em franco e animador progresso.

Acontece, entretanto, que criada a linha resolveu a sua direção levá-la até o Bar dos Cavaleiros, o que muito beneficiou a população, mas uns dias após, não sabemos porque, foi o itinerário novamente modificado, daí resultando sérios prejuizos para os que se servem dessa linha.

Nessa situação, uma Comissão de moradores do *Parque Tiete*, nos procurou e pediu fôssemos os intérpretes do seu desejo, no sentido de que essa linha obedeça ao seguinte itinerário: Duque de Caxias, Avenida Nilo Peçanha, rua "B" e regresso pela Avenida César de Moura Pinto sem que haja aumento de passagem, ou criação de novas seções.

As emprêsas de viação, para o serviço público, se constituem, e o são evidentemente, uma fonte de renda honesta, para os que nelas empregam os seus capitais, não é menos verdade que o interêsse público, o bem da comunidade deve ter influência preponderante.

Desta forma, "GAZETA DE NOTICIAS" veicula o apêlo dos proprietários e residentes no *Parque Tiete*, certa de que a direção da "Viação Serrana", tomá-la-á na devida consideração, promovendo o estabelecimento do itinerário pleiteado, e aqui ficamos aguardando às devidas providências.

COM O SR. PREFEITO GASTÃO REIS

Mais um apêlo vamos fazer ao simpático edil caxiense, cuja alvura dos cabelos, em idade tão afastada, ainda, da senectude atestam nela a existência de um homem de gabinete afeito ao estudo dos problemas e a procura da solução adequada, nos que lhe atribuiam a existência de administrador honesto e cônscio dos seus deveres.

Prende-se êle a iminente e inadiável necessidade de ser rebaixada a íngreme rampa de acesso da Avenida Nilo Peçanha, partindo do Parque Lafaiete, para Duque de Caxias.

Tão forte é o seu aclive, que a subida dos veículos coletivos (ônibus) e dos caminhões de carga se fazem penosamente, forçando-lhes as máquinas a um desgaste violento, além de um maior consumo de gasolina, óleo e pneumáticos, além dos perigos de enguiços e paradas súbitas, de consequências imprevisíveis.

Nós que de perto conhecemos o Prefeito caxiense, sabêmo-lo um trabalhador e um esforçado embora viva em luta aberta contra uma série de entraves, de óbices e dificuldades, que com diplomacia, e muito geito, os vai removendo; todavia a não ser isso, esperamos seja êste nosso apêlo ouvido e dentro muito pouco tempo, haja desaparecido em benefício do tráfego e maior segurança dos passageiros o cocuruto da Avenida Nilo Peçanha, cuja existência nenhuma razão honesta autoriza ou justifica.

Fica, pois, com a palavra o Sr. Dr. Gastão Glycério de Gouveia Reis (uff), para deferir o apêlo que nestas linhas lhe endereça em nome das populações de São João de Meriti e de Duque de Caxias a "GAZETA DE NOTICIAS".

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6,½% a/a.
12 meses	7,½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

Pelo ensino

A Universidade

Jairo Moraes

Ninguém terá em mais alta conta a Universidade do Brasil do que eu. Tenho desta tribuna feito alguns comentários sempre visando o seu engrandecimento. Se aponto, em certos casos, falhas grandes é com o intuito de vê-las corrigidas, para o bom conceito do nosso maior centro de ensino. Pela Universidade do Brasil têm passado dos nossos mais ilustres homens de cultura e nela tem trabalhado o que de mais elevado tem produzido a civilização ocidental. Nenhum motivo, portanto, para que se pense em uma pequenina sombra de desprestígio da nossa grande conquista e motivo de justificado orgulho. Quando mostro, claramente, pontos frágeis, também tenho augerido medidas capazes de resolver o assunto. A crítica da "GAZETA DE NOTÍCIAS" é sempre elevada e construtiva. Se por vêzes a linguagem é candente representa apenas o interêsse de quem há um quarto de século tem suas atividades polarizadas no ensino brasileiro.

Estou convencido de que nenhuma fórmula pode "salvar" o Brasil. Todo Estado Soberano tem dificuldades e seu povo vai vencendo, uma por uma, e construindo assim uma potência respeitável. E' progressiva e lenta a melhora. A consolidação decorre de muitos e vários fatores. E a educação é o maior. Por ela adaptamos o homem ao meio. Obtemos de cada um o máximo, em seu proveito e no da coletividade. A educação vai buscar em seu habitat o diamante bruto e o trabalha para um brilho invulgar no meio social. Todo o progresso decorre do valor da educação e da cultura. Nenhum povo se impõe definitivamente, senão pela sua capacidade de vencer dificuldades e entregar a todos o produto de um labor justo e elevado.

A arte é refinamento de educação. A música, com sua melodia e harmonia, vence fronteiras, vai a todos os lugares, fala a todos os povos — é a verdadeira linguagem universal. Justamente nesse setor vem a Universidade do Brasil dar ensejo a mais uma desagradável controvérsia. A Diretora, levianamente, acusa perante a Congregação um cidadão. Êste, justamente indignado reclama o que considera falta de serenidade. E de tal maneira que não é possível a coisa permanecer no ponto em que está. Na seção ineditorial de um matutino de sexta-feira, lá está a sua carta publicada. E' tão clara a sua acusação que sòmente resta uma saída para quem se vê em tal emergência. Afastar-se do cargo, pedir a abertura de inquérito e sujeitar-se às consequências. Há alguns anos atrás, sendo Reitor da Universidade o Professor Leitão da Cunha, ouvi dêle o seguinte conceito: — "No momento só há casos na Escola de Música; aliás isso é frequente . . ."

Essas lutas mostram que alguma coisa errada há no ensino brasileiro. Os postos de sacrifício são disputados. Falta o senso policial. Enquanto isto se passa entre os dirigentes máximos é exigida do aluno uma atitude em desacôrdo com os exemplos quotidianos.

Há anos passados, quando um prefeito-interventor quis fechar a Universidade do Distrito Federal, o então Ministro da Justiça, Sr. Agamemnon Magalhães disse à pequena comissão que teve entrada em seu gabinete, enquanto uns cento e cinco esperavam na sala e nos corredores do prédio da rua Senador Dantas, esquina da Rua Evaristo da Veiga: — "Podem ir tranquilos. A U. D. F. não será fechada. Continuará suas altas funções. Será prestigiada integralmente, eu afirmo. Uma Universidade não vive sem prestígio". — Assim falou o Ministro da Justiça aí pelas alturas de 1937.

Uma Universidade não vive sem prestígio. Pensem os Srs. Responsáveis nessa frase. O seu alcance é muito mais profundo do que um simples exame pode avaliar.

Essas lutas inglórias que não revelam elevação intelectual, nem social nem administrativa, nem técnica apenas tendem a apagar o prestígio da Universidade.

Todos esperam do Sr. Reitor atual, uma atitude e uma providência. Não é possível o ensino brasileiro ficar como feudo, quando tanto se fala em democracia. Relembro aqui as palavras de Astério de Campos, em relação aos nossos tempos.

A Universidade é um patrimônio nacional. Requer atitudes. Uma Universidade não vive sem prestígio.

Calouros do passado

Uma noite gloriosa para D. Margarida Margot

Vem com um pouco de atraso, ma, vem a tempo. E' a data aniversária da Sra. Margarida Margot Batista, premiada no concurso de Calouros do Passado, que o Rádio Clube realiza tôdas as têrças-feiras às 20 horas, com invulgar sucesso.

Mas, justamente por ter transcorrido na têrça-feira última a data auspiciosa de seu natalício, D. Margarida Margot inscreveu-se, cantou com brilho e alta expressão de arte, uma bela cançoneta de outros tempos e alcançou, de novo, uma vitória apoteótica. Foi merecido. E se os louros que recebeu constituiu um prêmio justo, é de notar que a Sra. Margot também presenteou os ouvintes do auditório e de casa, com um excelente momento de legítima espiritualidade.

Claro que agradecemos a gentil aniversariante as referências ditadas pelo seu coração, sem haver esquecido também o nome de João de Freitas, que já se fêz o veteranno na delicadeza do trato para com as cabecinhas cercadas de cabelos brancos.

Sucede ainda uma outra particularidade. D. Margarida Margot hoje nossa assinante, por uma simples coincidência, está ligada pela saudade a esta casa. Foi a afilhada muito querida de Figueiredo Pimentel o grande criador de "Binóculo", a seção elegante da "GAZETA DE NOTÍCIAS" e cuja criação marcou um sucesso de altas proporções. E hoje D. Margarida Margot ouve a leitura tôdas as manhãs, do jornal onde o seu inesquecível padrinho foi uma das figuras marcantes do jornalismo brasileiro.

Dizemos que a Dr. Margot ouve a leitura porque sofre uma sensível perturbação visual em virtude de um atropelamento, de modo que D. Margot conhece os acontecimentos que a "GAZETA DE NOTICIAS" relata através a bondade infinita de sua linda netinha, a dedicada senhorinha Léa de Almeida. D. Margot cantou pela primeira vez num festival em benefício de Eduardo das Neves, o famoso cançonetista que todo o Brasil cultua e que muito se celebrizou com a patriótica modinha.

"A Europa curvou-se ante o Brasil
E clamou parabêns em meigo tom". . .

Hoje é imensamente grata ao Sr. João de Freitas por lhe haver proporcionado a ventura de cantar na Rádio Clube, e, por ser imensamente conhecida tanto à



D. Margarida Margot Batista quando respirava as suas vinte e nove primaveras

rua Dr. Garnier, 519, onde reside e rua D. Ana Nery onde já morou, sempre que D. Margot vai ao microfone tôda as residências vizinhas sintonizam para a Rádio Clube, sendo que o proprietário de um café foi ao extremo da gentileza, colocando no estabelecimento um alto-falante, o que permitiu aumentar o êxito da cantora.

Aliás, uma excelente advertência ao nosso amigo Neno, o absoluto. Enfim, pena foi que o João de Freitas naquela noite de tamanho sucesso de D. Margot, estivesse guardando o leito, com febre alta, pois partilharia certamente dos louros com imenso prazer.

A canção em que se fêz ouvir a nobre "caloura do passado" foi "Fechei o meu jardim", de Catulo da Paixão Cearense.

Agora, leitores amigos: D. Margarida Margot Batista, não merecia que os seus amiguinhos admiradores e conhecidos lhe mandassem um presentinho de Festas, nessa quadra de Natal que se aproxima?

Temos a certeza de que Deus compensará a quem o fizer.

A «fórmula mineira» provoca celeuma

Manifestam-se várias seções pessedistas — Acôrdo entre Ademar de Barros e Hugo Borghi — A propósito da viagem do Sr. Jucelino Kubticheck — O programa do P. T. B.

Milton Campos

Tremenda celeuma está provocando a "fórmula mineira". A seção gaúcha do P. S. D., conforme todos sabem, não viu com bons olhos o regionalismo que nela se concentra e sugeriu, então, que a lista de nomes fôsse ampliada, acrescentando-se nela, figuras igualmente ilustres, de outras unidades da Federação. Por outro lado é ela repudiada pela ala dissidente do P. S. D. paulista, que se queixa de não ter sido ouvida a respeito. Agora, fontes bem informadas asseguram que o Presidente da U. D. N., deputado Prado Kelly não esconde a sua desaprovação à aludida fórmula, enquanto que o Governador Otávio Mangabeira se mostra indiferente e o Sr. Milton Campos se obstina em acreditar na existência do acôrdo inter-partidário e, dêsse modo, nega-se peremptòriamente a antecipar sua opinião. Verifica-se, daí, que a U. D. N. está pràticamente dividida em três correntes de opinião: aquela que reune os contrários à fórmula, a dos indiferentes e a dos intransigentemente "acordistas", digamos assim. E há, ainda, uma quarta corrente que, aliás, não é das mais fracas: a dos que desejam que a U. D. N. tenha candidato próprio e que êste seja o Brigadeiro Eduardo Gomes.

MILTON CAMPOS APOIARIA A FÓRMULA PESSEDISTA MINEIRA

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Chegou a ser anunciada ontem, a viagem do Governador Milton Campos ao Rio, a fim de entrevistar-se com o General Dutra, antes da reunião do Conselho Nacional do P. S. D. Soubemos, entretanto, no Palácio da Liberdade que o embarque do Sr. Milton Campos deverá verificar-se possivelmente hoje. Sabe-se que o Governador Milton Campos comunicou-se a respeito com o lider da U. D. N. na Camara Federal. Sr. Gabriel Passos. Assinala-se que a presença do Governador mineiro na capital do país, na véspera do pronunciamento do Conselho Nacional do PSD pode ser considerada como consagração da fórmula mineira já adotada virtualmente pela quase unanimidade dos executivos pessedistas estaduais. Informa-se ainda que a comitiva governamental será integrada do Sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior, e Edgard Mata Machado, chefe do Gabinete do Palacio.

O P. S. D. PARANAENSE APOIA A FÓRMULA MINEIRA

S. PAULO, 26 (Asapress) O Sr. Moisés Lupion, Governador do Paraná, passou ontem algumas horas nesta capital, em sua viagem para o Rio de Janeiro a fim de participar da reunião do Conselho Nacional do PSD.

O Chefe do Executivo paranaense visitou o Sr. Ademar de Barros, com quem conferenciou durante algum tempo. Em seguida, falando à imprensa, declarou que a Comissão Executiva do PSD no Paraná resolveu apoiar integralmente a fórmula mineira para a sucessão presidencial.

MANIFESTA-SE O P. S. D. PARAIBANO

J. PESSOA, 25 (Asapress) — A comissão executiva do PSD paraibano outorgou poderes ao Deputado Samuel Duarte para representá-la na reunião do Conselho Nacional do PSD, onde deverá apoiar a indicação do nome do Sr. Nereu Ramos para a presidência da Republica e, no caso de ser inviável essa candidatura poderá apoiar outra escolhida pela maioria do PSD. A resolução foi adotada com o voto de 23 dos 24 membros presentes à reunião. O unico a votar de outra qualquer resolução foi o pela fórmula mineira, com exceção representante da "ala Ernesta".

REUNIÃO DO P. S. D. PERNAMBUCANO

RECIFE, 25 (Asapress) — O Governador Barbosa Lima reuniu em Palácio a comissão executiva do PSD de Pernambuco, bem como elementos proeminentes do partido, a fim de deliberar sôbre a proposta mineira à escolha do candidato à sucessão presidencial.

Ficou deliberado que se enviasse um telegrama ao Sr. Nereu Ramos, no qual o PSD de Pernambuco "fiel ao sentido patriótico da fórmula Jobim, apoiará qualquer candidato pessedista que mereça a simpatia dos demais partidos e cuja escolha se processe dentro dos principios que ditaram a organização dos partidos nacionais." Reafirma ainda integral confiança no Deputado Agamemnon Magalhães, ratificando os poderes que lhe confiou para tomar decisões em seu nome.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 9?
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

NÃO AMEAÇOU DE EXPULSAR OS LIBERAIS

S. PAULO, 26 (Asapress) — O Sr. Cyrilo Junior desmentiu os rumores no sentido de que manifestara o propósito de expulsar os elementos da "Ala Liberal" caso eles não apoiassem a fórmula mineira.

Barbosa Lima

NÃO COMPARECEU À REUNIÃO DOS LIBERAIS

S. PAULO, 26 (Asapress) — Assinalou-se nos meios politicos, que o Sr. Gastão Vidigal não compareceu à ultima reunião da "Ala Liberal" do PSD. Assegura-se que o ex-ministro da Fazenda está solidário com o Presidente Dutra, na atual conjuntura politica, defendendo a tese de que o Brasil precisa equacionar e resolver os seus problemas institucionais num ambiente de paz e de ordem.

BARBOSA LIMA APOIA NEREU POR TELEGRAMA

RECIFE, 26 (Asapress) — O Governador Barbosa Lima Sobrinho endereçou ao Sr. Nereu Ramos o seguinte telegrama: "Impossibilidade de sair momento Estado agradeço companheiro Partido deferência convite recebido. Reuni os membros da comissão Executiva e figuras proeminentes da secção pernambucana do PSD e todos que aqui ratificam a sua integral confiança ao Presidente do Partido e a sua convicção que a situação politica terá solução perfeita dentro dos principios que nortearam a fórmula Jobim, sob inspiração do acordo interpartidário. Não podemos ter restrições a nenhum candidato pessedista que mereça consagração das demais forças partidárias do país. Impõe-se, todavia, o processamento de nomes de modo a resguardar a responsabilidade dos partidos politicos de ambito nacional. Desejo envidar todos os esforços para garantir ao futuro govêrno com base eleitoral interpartidária suficientemente ampla para o exercicio de ação administrativa e politica à altura das dificuldades do momento. O Deputado Agamemnon Magalhães falará em nome da secção pernambucana com a autoridade que resulta o apoio unânime dos seus companheiros de partido, [illegible]" — (a) — Barbosa Lima Sobrinho".

ACÔRDO ADEMAR-HUGO BORGHI

S. PAULO, 26 (Asapress) — Corria ontem na Câmara Estadual a notícia de que o Sr. Hugo Borghi conferenciara há dias durante três horas com o Sr. Ademar de Barros, no Hôrto Florestal. Adianta a informação que, em consequência dessa conferência, o Sr. Ademar de Barros lançará o nome do Sr. Hugo Borghi para candidato ao Govêrno do Estado, enquanto no ambito nacional o Governador terá o apoio do PTN.

CONJETURAS SOBRE A VIAGEM DO SR. JUCELINO KUBCTICHEK

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Está sendo ainda objeto de conjecturas, as mais diversas a viagem que o Sr. Jucelino Kubtichek fez à esta capital. O lugar-tenente do Deputado Benedito Valadares após conferenciar com o Sr. Pedro Aleixo, durante mais de três horas, seguiu novamente para o Rio. Fala-se que o secretário geral do PSD veio preparar a reestruturação das fôrças partidárias do Estado, na hipotese de uma investida do PSD gaucho contra a chamada fórmula mineira. Outra versão acentua que o objetivo do Sr. Jucelino durante a sua rápida permanência aqui foi combinar com o Sr. Pedro Aleixo os últimos detalhes relacionados com o funcionamento do acôrdo interpartidário, principalmente agora que atinge sua fase culminante com a escolha do candidato.

JUCELINO VEIO INFORMAR A PEDRO ALEIXO

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — A propósito da longa conferência que manteve com o Sr. Jucelino Kubcitchek, o Sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior falando à nossa reportagem declarou que a sua conferência com o emissário pessedista limitou-se a informações gerais sobre a situação politica estadual e a marcha dos acontecimentos.

OS PLANOS DO P. T. B.

S. PAULO, 26 (Asapress) — Antes de seguir para o Rio de Janeiro, o Deputado C[illegible] que passou há tempos para o PTB e que se encontra em [illegible] dade, tendo realizado há pouco dias uma visita a São Bento, declarou que os trabalhistas vão empenhar pela solução dos problemas ligados ao homem do campo, isto é, ao pequeno lavrador, bem como aos pequenos comerciantes e pequenos industriais. O PTB fomentará núcleos de pequenos lavradores, através de colonias, com distribuição de terras.

Afirmou também o Sr. Castro Neves que na parte urbana os trabalhistas lutarão pelo direito de greve, salários profissionais, participação nos lucros e representação nos serviços sociais, defendendo intransigentemente o poder normativo da Justiça do Trabalho.

O Sr. Castro Neves terminou dizendo que estão sendo aguardadas expressivas adesões ao PTB, não sòmente de personalidades politicas e sociais como de grandes grupos.

Hugo Borghi

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

O meu ultra-paciente leitor, deve estar lembrado do que foi aquela espécie de "steeple-chase" da política, nas vésperas e no dia das últimas eleições de 1945. Gente que não tinha prestígio nem para se fazer guarda-notuno, se êsse cargo fôsse porventura eletivo, agitou-se. Foi um corre-corre tremendo! Em cada canto de esquina jamais deixou de existir, desde então, um indivíduo de ar amável, sorridente, às vêzes mesmo de suplicante, e, em que logo se adivinhava, um candidato a vereador, a deputado, a senador . . . A cidade por seu turno converteu-se numa espécie de feira ou de exposição avícola ou pecuária, tantas eram as faixas a indicar o nome do Dr. Cunegundes — "candidato do operário livre" — ou o Dr. Brederódes "o verdadeiro clarim das aspirações populares"! Depois foi aquele "chua". Cunegundes e Brederódes passaram dias intermináveis de fome-suando em bicas, lápis em punho junto as mesas apuradoras. Não dormiam, sonhando com a polpuda "gaita" que lhes daria os ambicionados postos! Qual não foi porém a desolação dêles, e de outros tantos Cunegundes e Brederódes, quando chegaram à fria constatação da realidade: não tinham sido eleitos por falta de eleitores! Passado que já lá vão quatro anos, depois de saldados os empréstimos que fizeram na Caixa Econômica e nos agiotas, para ocorrer as despesas da "eleição", de novo eis que se agitam Cunegundes e Brederódes para as que estão próximas. As secções do Tribunal Eleitoral da "Cidade Maravilhosa" lá estão agora ativas, qualificando centenas e centenas de cidadãos ainda não eleitores. A par dos que possuem eleitorado real, surgem também Cunegundes e Brederódes. Aparecem estufando a barriga, cheios de empáfia, arrotando prestígio na Piedade, em Cascadura, em Braz de Pina! Mas quando sacam das pastas volumosas, os papéis que darão qualificação aos seus eleitores, aí é que se lhes pode classificar a popularidade: dois ou três requerimentos magros, mirrados, enfezadinhos, e quasi sempre de futuros eleitores que primeiro precisam se candidatar a um lugar na já famosa campanha de alfabetização dos adultos! . . . Não tenhamos pois qualquer dúvida, meu querido leitor, que Cunegundes e Brederódes brilharão nas próximas eleições. As faixas da praça da Bandeira, do Mangue, os cartazes da Tijuca, do Grajaú de Ipanema, não só lhes farão reclame dos nomes, como das fisionomias e sobretudo do acendrado amôr à pátria que vive em cada um dêles! Depois os fracassados Lycurgos, voltarão à beatífica paz da família, dispostos como sempre, à grandes cortes nas despezas, à grandes economias, até que lhes volte mais tarde aquela espécie de urticária que é para essa gente a política! Entrementes o Brasil continuará no já tradicional abandono das suas ricas terras, e a vida cada vez mais a encarecer, tudo porque a política ainda é o pior "virus" a comprometer a estabilidade física e moral da nossa gente . . .

PONCIO

A propósito de um comentário de Poncio, da "Bacia de Pilatos", recebeu o nosso colaborador Garcia Júnior a seguinte carta ao historiador e homem de letras fluminense Sr. Lacerda Nogueira:

Rio, 25-11-49

Poncio:

Imergindo na "Bacia de Pilatos" quero vir à tona e justificar-me, dado que você, ao que presumo, deve ser muito ligado ao escritor Garcia Júnior e eu disputo o segundo lugar nesse afêto ao poligrafo erudito e vivaz, critico independente, probidoso, e um daquêles a quem distingo para confidências literárias.

V. emprestou à minha pacina acadêmica, na parte concernente a Raul de Leoni, propósito que me não passou pela cachóla. Tudo o que redigi está certo, certissimo. Falando na Academia Fluminense de Letras sobre a candidatura do excelso poeta visei esclarecer um ponto: o da retirada dessa candidatura anteriormente à eleição, e consequentemente não poderia ter sido derrotado no pleito quem dêle não participara.

Na parte que mencionei no artigo "A vida boêmia de Raul de Leoni" ("in" "O Jornal" de 10-8-41) Garcia Júnior não assumiu da responsabilidade a Academia: apenas acolheu informes e os revestiu das galas do seu estilo. Espirito curioso, palestrando com o artista de fina sensibilidade que é Araujo Monteiro, louvou-se no interlocutor e veiculou a narrativa dêste. Eu, porém, o teria contestado tardiamente, tal se infére do que se contem na "Bacia de Pilatos" de 22 do corrente. Explico-me. A época a policia politica lá da Provincia não me tratava muito bem, e daí algumas detenções arbitrárias que me alhearam das letras, forçando-me igualmente a licenciar-me de cargo perpétuo e de direção na Academia. Guardei o recorte, e a oportunidade se me ofereceu de retificá-lo à recepção de Kleber de Sá Carvalho, que no seu livro "Um homem da multidão" consigna capitulos que entendi de anotar com melhor conhecimento da formação literária de Raul de Leoni e da vida de Max de Vasconcelos. Apresentei achêgas documentadas relativas àquele, e sôbre êste o meu testemunho de condiscipulo e intimo, relações que se prolongaram até sua morte, o mesmo sucedendo com o primeiro embora não lhe frequentasse a residência de Itaipava. Se a Academia é a detentora das provas e se posso testificar o episódio, tôda e qualquer contestação resultaria em palavras bonitas, ou feias, numa polêmica inglória. Garcia Júnior me conhece e sabe quanto o estimo; e Poncio, incarnando-o, deve compreender que nas entrelinhas de certos escritos é que se encontra o objetivo de quem os traceiou. Garcia Júnior divulgou — e isto não deixa dúvidas — o que ouviu, e teve a honestidade de o declarar.

Que resta, Poncio, do seu bem lavrado e malicioso comentário? — O travo amargo de um ressentimento desposado. V. sofreu pelo nosso amigo Garcia Júnior, a quem excluo de segundas intenções; que prezo, porque sou dos que pensam que uma afeição sincera não tem preço. Sua reação encerra perfídia. Despaça portanto essa "intriga" com o nosso querido Garcia Júnior. Sem mais, espero dê curso à missiva que ora lhe faço chegar às mãos.

LACERDA NOGUEIRA

No Senado Federal

Aprovado o orçamento do Ministério da Viação — Apresentada nova emenda à Constituição

O Senado Federal estêve reunido ontem em duas sessões extraordinárias para aprovar o Orçamento do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Na parte da manhã, os trabalhos foram iniciados às 8,30 sob a presidência do Sr. Nereu Ramos e várias emendas foram discutidas e aprovadas, tendo como principais defensores os Srs. Evandro Vianna, Jonas de Góis, Salgado Filho, Hilaire Gonçalves, Apolonio Sales, Melo Vianna, Dario Cardoso, Francisco Galloti e Fernandes Távora. A defesa estêve a cargo do relator, Sr. Alvaro Adolfo.

Na sessão da tarde, ainda sob a direção do Sr. Nereu Ramos, na hora do expediente falou o Sr. Apolonio Sales para protestar contra o que se tem dito do Senado em relação ao Orçamento, [illegible] a Câmara [illegible] Deficit [illegible] previsto.

O Sr. Levindo Coelho [illegible] falou sobre a [illegible] "Dia do Aço [illegible]" [illegible] do no Brasil [illegible] no dia 24 [illegible].

Antes do [illegible] Anexo [illegible] Ministério da Viação [illegible] projeto de Reforma Constitucional [illegible] Sr. Joaquim Pires, [illegible] nos seguintes termos:

"O Art. 68 da Constituição Federal passa a ter a seguinte redação:

Art. 68 — Se o Projeto de uma das Câmaras fôr emendado na outra, voltará à primeira para que se pronuncie acêrca da modificação, aprovando-a ou rejeitando-a, por dois terços de seus membros".

Justificando o seu projeto, que está apoiado por 39 senadores, o Sr. Joaquim Pires diz que o artigo 68 da Constituição manda que o projeto de lei emendado por uma das Câmaras será revisto pela outra. Essa revisão tem sido uma [illegible] por iniciativa do Sr. Presidente, porque a Câmara revisora, por uma maioria ocasional de membros presentes à votação, [illegible]

[illegible]

Mais [illegible]

[illegible]

Antes [illegible] Sr. Nereu Ramos [illegible] da Presidencia da Republica.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
MINHA VIDA É UMA CANÇÃO
JUNE ALLYSON • PERRY COMO • JUDY GARLAND
LENA HORNE • GENE KELLY • MICKEY ROONEY •
ANN SOTHERN
TECHNICOLOR
ÊSTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

BALEADO POR UM INVESTIGADOR

"Procopinho" dificilmente sairá desta

O INQUÉRITO A RESPEITO DA MORTE DA SRA. ZÉLIA MAGALHÃES — SUSPENSO POR 4 DIAS O DELEGADO CASTELO BRANCO

O inquérito sobre os lamentáveis acontecimentos verificados na Esplanada do Castelo e presidido pelo delegado Fernando Schwab, prossegue ativamente. Várias pessoas já prestaram seus depoimentos, inclusive Francisco Ferreira, o "Procopinho", acusado de haver assassinado a Sra. Zélia Magalhães. O gráfico Aristeu Magalhães espôso da morta que esteve por vários dias desaparecido, também foi ouvido, tendo nessa ocasião sido acareado com "Procopinho". Contra êste fez cerrada acusação a qual foi contestada pelo acusado. Francisco Ferreira segundo ainda o depoimento do gráfico foi o individuo que o apontou, quando já se encontrava no interior do bonde, a um grupo de policiais.

Sua espôsa ao verificar que estava prestes a ser baleado, por um dos policiais, resguardou-o com seu próprio corpo ocasião em que recebeu o tiro que resultou na sua morte. Miguel Boque, policia especial, que naquele dia comandava o choque da Policia Especial destacado na Praça 15, em suas declarações após abordar os fatos, adiantou que não podia reconhecer o policial mencionado por Aristeu e que fora ferido na orelha. Entretanto não tinha dúvidas quanto a pessoa do gráfico que lhe fora apontado como o comunista que agredira o policial. O acadêmico Jorge Tibiriça Neto, expontaneamente compareceu à delegacia de Economia Popular a fim de prestar seu depoimento. Após descrever a maneira pela qual a Sra. Zélia foi morta apontou "Procopinho" como o responsável. Por outro lado, o delegado Castelo Branco, titular do 5º Distrito, que fora designado verbalmente pelo Chefe de Policia para presidir o referido inquérito, vem de ser suspenso por quatro dias.

O CONTRAVENTOR ENCONTRA-SE INTERNADO EM ESTADO GRAVE NO H. P. S. — O CASO FOI REGISTRADO COMO "SIMPLES CONFLITO"

As violências empregadas por funcionários da Delegacia de Costumes e Diversões contra os contraventores do denominado "jogo do bicho" e por várias vêzes denunciadas pela imprensa, estão a merecer da Chefia de Policia severas providências a respeito, a fim de evitar que no futuro, casos semelhantes ao verificado ontem á tarde, na rua Goiaz no Engenho de Dentro, se reproduzam para o bom nome do Departamento Federal de Segurança Pública.

COM DOIS FERIMENTOS

Apresentando dois ferimentos sendo um na perna e outro no hemitorax esquerdo ontem á tarde foi socorrido por uma ambulância e mais tarde levado para o Hospital do Pronto Socorro, onde se encontra internado em estado grave, o contraventor do denominado "jogo do bicho" Dário Machado, de 21 anos, solteiro, residente á rua Goiáz número 662, ferido á bala, nas proximidades de sua residência por um dos policiais componentes de uma turma de investigadores da Delegacia de Costumes.

CONFLITO

Por mais incrivel que pareça, o caso foi registrado na Delegacia do 23º Distrito como "Conflito". O detetive 264 e o investigador 473 informaram ao comissário daquela delegacia que, quando procediam a uma diligência naquela rua, foram atacados por uma "malta" de contraventores, estabelecendo então um cerrado tiroteio entre êles, policiais e os contraventores. Findo o mesmo se encontrava caido ao solo Dário...

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1956
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"RIO SOLIMÕES"
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — Sairá a 28 do corrente, para: FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ — BELEM — CABEDELO — NATAL

"A. ALEXANDRINO"
(CARGA/PASSAG.)
Sairá a 4 de dezembro, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 3 de dezembro, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"PARÁ"
(PASSAGEIROS)
Sairá a 1 de dezembro, às 14 horas, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"Cte. PESSOA"
(CARGA)
Sairá a 30 do corrente, direto, para: RECIFE e FORTALEZA

"ATALAIA"
(CARGA)
Sairá a 3 de dezembro, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

PARA O SUL

"FARRAPO"
(CARGA)
Sairá a 3 de dezembro, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-PERU"
Sairá a 28 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — LONDRES — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-América" 28-12 e "L. Guatemala" 13-12.

"Cte. LYRA"
Sairá a 19 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA — NAPOLES

"CANTUARIA"
Saiu a 19 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMÉRICA

"LOIDE MÉXICO"
(CARGA)
Sairá a 6 de dezembro, para: VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Cuba" 21-1-50, "Loide-Honduras" 21-12 e "Loide-Brasil" 5-1-50.

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo



O MAIS LINDO VALE perto DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

Eletro-Técnica WINDSOR Ltda.

CONSERTOS DE
Aparêlhos de Raios X e Eletro-Medicina em Geral
Rádios e Geladeiras — Ar condicionado
Frei Caneca, 388 — Tel. 32-4905

GALERIA



Esta é Pesla Najman, de nacionalidade polonesa. Na Paulicéia explorava o lenocínio. Entretanto, vindo para esta Capital, de parceria com seu amante Joynes Krugger, passou a aplicar o "conto das casimiras" em vários "otários". Prêsa pela Polícia carioca depois de ouvida em cartório, foi remetida para São Paulo onde se encontra condenada.

FERNANDO PESSOA DE MELLO
DESPACHANTE OFICIAL E CORRETOR DE SEGUROS
ESCRITURAS, TRANSFERÊNCIAS, CONTRATOS COMERCIAIS E TUDO CONCERNENTE AOS SERVIÇOS DE DESPACHANTE.
Av. Nilo Peçanha, 27 — 1.º and. — Sala 103
EDIFICIO PAULO LINS
DUQUE DE CAXIAS — P.S. 1 — ESTADO DO RIO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Dê-lhes o **futuro** no presente dêste **natal**



Sim, dê-lhes o Futuro! Não é fôrça de expressão. É uma verdade que se traduz na segurança positiva de uma apólice de seguro de vida. E neste Natal, que você festeja no aconchego do seu lar, rodeado dos entes amados, dê-lhes o maior de todos os presentes: a segurança no Futuro! Futuro que você lhes vai assegurar desde hoje, porque o Natal se aproxima. Um agente da Sul America, sem compromisso, lhe indicará qual o plano mais adequado a seu caso.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

A SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com ilustrações sôbre o Natal.
11-LL -12 4

Nome________
Data do Nasc.: dia______ mês______ ano______
Profissão________
Casado?______ Tem filhos?______
Rua______ N.º______
Cidade______ Estado______



OUÇA, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America.

Companhia Internacional de Capitalização
Sorteio de amortização do mês de Novembro



Na séde da Companhia à Avenida Presidente Vargas, 509 - 9º andar, "Edificio Montreal" realizar-se-á no dia 30 do corrente, quarta-feira, às 16 horas o sorteio dos nossos titulos, referente ao mês de novembro de 1949.

Concorrerão ao mesmo todos os titulos em vigôr naquela data, na séde social. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até às 15,30 horas do dia do sorteio, na Caixa da Companhia, à Avenida Presidente Vargas n. 509, 7º andar; na Agência Suburbana à Avenida Amaro Cavalcanti n. 1.871, sobrado; na rua Albertina n. 3-A sobrado, sala 3, em Campo Grande e em Niterói à Praça Floriano Peixoto n. 18 (em frente à Prefeitura).

CONHEÇA PORTUGAL!

Antônio Félix, grande amigo do Brasil



Sempre e através de tôdas as épocas, a Capital do Norte registrou o domicílio de alguns dos melhores nomes que, em terras de Vera Cruz, deixaram gravado o seu título, a letras de ouro como lídimos representantes do trabalho.

O nome de Antônio Augusto Pinto Félix é um dêles. Sempre com o Brasil no coração, em breve terá o ensejo de conhecê-lo. Êste prestigioso vulto do panorama comercial e industrial constitui, no Pôrto, um dos seus mais dignos adeptos. Não ficam, porém, por aqui, os aspectos que vincam a sua personalidade ciosamente procurada por todos aquêles a quem, no mundo, falta o confôrto material. Por isso e atendendo à popularidade da sua figura, Antônio Félix foi chamado a orientar determinados centros de caridade e assistência, destacadamente o "Asilo das Raparigas abandonadas" e a "Sopa dos Pobres de Santo Ildefonso".

No campo financeiro é ilustre membro do Conselho Fiscal do Banco Aliança e acionista de outros. Ativo elemento comércio-industrial multiplica-se a sua atividade como sócio cotista da Emprêsa Têxtil da Cuca, Fábrica de Tecidos do Labarim, Companhia dos Carvões e Amiantos, Companhia Vidreira Nacional, Covina, etc.

Eis de relance a obra e perfil do sócio-gerente da Sociedade de Importação Enrique Thumann, um homem ciente da sua missão de trabalhador honesto e dotado dum alto coração sempre ligado à sensibilidade dos que necessitam da sua bondade sempre aberta.

O DR. CARLOS FELGUEIRAS

PERANTE A INDUSTRIA PORTUGUESA

No panorama da vida industrial portuguêsa da atualidade, cujos vultos mantêm arreigado no seu espírito o sentido das mais belas tradições de fraternidade luso-brasileira, destaca-se, em grande plano, o nome do Sr. Dr. Carlos Felgueiras, dinâmico vulto da vida fabril na Capital do trabalho — o Pôrto.

Espírito que nunca tomou contacto com o desfalecimento na longa série da sua vida de empreendedor, acaba de contribuir com o seu valioso esfôrço no sentido de dotar o continente português com uma indústria de, até agora, por fundar. Referimo-nos à **INOP — Indústria Nacional de Oleados de Pergamóides** uma recente organização produtora de múltiplos artigos constantemente solicitados no mercado estrangeiro. Desde a construção de mobiliários à fatura de artigos de viagem (não falando de muitos outros gêneros), o industrial português tem ali, no grandioso centro fabril de S. Mamede de Infesta, repositório dos melhores oleados, linóleos, couros artificiais, etc., que começaram já a ser procurados, mercê da alta qualidade. Graças à noção perfeita que o Dr. Carlos Felgueiras teve da necessidade de se criar tão inédita indústria, Portugal, vê, agora preenchida a materialização de um sonho há muito acalentado. A INOP exportará, também, mercê da categoria das suas instalações aptas a poder confrontar-se com as similares do estrangeiro. Com a introdução de tal indústria estão de parabéns Portugal e o Dr. Carlos Felgueiras.

ZINCO EM FOLHAS

Fabricação Nacional Portuguesa

O ZINCO É PREFERIDO PARA TÔDAS AS VEDAÇÕES DAS ÁGUAS PLUVIAIS, PORQUE:



Não enferruja,
Não precisa pintura,
Tem maior durabilidade que a chapa zincada,
Tem sempre valor, mesmo depois de velho.

FABRICO DE TODOS OS NÚMEROS DE 4 A 24. PLACAS PARA CALDEIRAS DE NAVIOS

REAL COMPANHIA ASTURIANA DE MINAS

FÁBRICA: Afurada - V. N. de Gaia

ESCRITÓRIO: RUA DO ALMADA, 122-126 — Tel. 22-815 PÔRTO

FABRICA DE TECIDOS FINOS DO MONTE DOS BURGOS, LDA.

Diretores:

ISMAEL SOUSA
WILHELM KELLER

Tele { FONE: S. H. 24
GRAMA: *TEFI*

PORTO

LOUÇA DE ALUMÍNIO
ARTIGOS DE LATÃO
FUNDIÇÃO DE METAIS

FAMEBE

FABRICA METALURGICA DO BESSA

A. MORAIS VALENTE & CIA.

603, Rua Tenente Valadim, 609

Telegramas: FAMEBE PÔRTO Telefone, 16258

PÔRTO

CORREIA RIBEIRO

SÍMBOLO DE DISTINÇÃO E BOM GÔSTO

CORREIA RIBEIRO, F.LHOS, LDA. - Gaia

DIAS ARAUJO & CIA. LTDA.

AVENIDA MENERES, 101 — MATOZINHOS

PORTUGAL

GRANDES E DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE CONSERVAS DE SARDINHA EM MOLHO DE TOMATE E EM AZEITE FINO

SARDINAL

A grande marca de fama mundial

TELEFONE 75 MATOZINHOS TELEGRAMAS: SARDINAL

Souza, Cruz & Cia. Ltda.

Saúda o Brasil

OPERAÇÕES BANCÁRIAS: DEPÓSITOS, DESCONTOS, CAMBIOS, PAPÉIS DE CRÉDITO, ETC.

PRAÇA DA LIBERDADE, 14

TELEFONE 37 PÔRTO

SE VAI A PORTUGAL E PASSAR PELA CIDADE DO PÔRTO, LEMBRE-SE DA



PENSÃO TIVOLI

NÃO SÓ UMA DAS MELHORES FREQUENTADAS PELOS TURISTAS BRASILEIROS COMO POR SER UMA DAS ÚNICAS QUE FAZ PARTE DO GRUPO DAS MELHORES PENSÕES DE PORTUGAL

RUA FORMOSA N.º 353

Telefone: 24528 PÔRTO

O S. PAULO derrotou o M

Leonidas 2, Ponce de Leon 2, Teixeirinha e Friaça os autores dos tentos do campeão paulista — Renda de Cr$ 277.880,00

S. PAULO, 26 (Asapress) — Os que ainda acreditavam que o Malmoe se reabilitasse daqueles desconcertantes 5x0 que lhe impôs o Palmeiras, no jogo de abertura de sua temporada no Brasil, desiludiram-se completamente com o desfecho do jogo desta tarde no Pacaembú, entre o campeão sueco e o São Paulo F.C. Os que ouviram as irradiações, embora façam idéia, não poderão calcular exatamente o que foi o decorrer dos 90 minutos regulamentares, dêste jogo desigual com o bi-campeão paulista manobrando na concha, como um gran-senhor que dava as primeiras instruções de esgrima a um discípulo excessivamente acanhado. E o marcador só ficou em 6x0, porque o tricolor, já a metade da fase inicial, com vitória garantida e certo de que o adversário era realmente inofensivo, passou a jogar academicamente, sem se preocupar mais em marcar. Este desinteresse chegou ao ponto da assistência vaiar os tricolores na fase complementar, querendo certamente que seus favoritos igualassem ou superassem o placard do Palmeiras. Tanto assim, que exultaram quando foi marcado o 5.º e 6.º tentos. Maior decepção causou o Malmoe, pelo fato de apresentar-se fortalecido com os elementos chegados esta semana, e pela maior ambientação e conhecimento do terreno, que teria influido para um desempenho bem superior que o primeiro, se se tratasse de um esquadrão de classe. Nada se pode dizer em favor do Malmoe, que neste jogo apagou todas as ilusões que ainda restavam sobre as suas verdadeiras possibilidades. D o São Paulo, o que se pode dizer, é que não teve adversário, e por isso ficou preterido de demonstrar a sua força.

Jogando conforme dissemos, sem a mínima preocupação, o São Paulo assinalou três tentos em cada tempo, na seguinte ordem: — Leônidas o primeiro, de fora da área, falhando inteiramente o guardião sueco. Friaça de penalti aos 19 minutos marcou o 2.º goal, aos ao 40 minutos, sendo ainda de sua autoria o 3.º aos 38ms. Na fase final, Leônidas marcou o 4.º e 5.º tentos, aos 3 e aos 40 minutos, respectivamente, enquanto Ponce de Leon completou o placard aos 44 ms. Facil arbitragem de Mr. Lee e renda de Cr$ ...... 277.880,00 proporcionada por um público reduzido. Quadros — S. PAULO. — Mário, Savério e Mauro (Renato) Bauer, Rui e Noronha, Friaça, Ponce de Leon, Leônidas (Luizinho) Remo e Teixeirinha — MALMOE — Bengtson (Rosen) Malnstron e Erick, Kjali, Evch e Kjell, Johansen, Ek, Rydell Palmed e Nilsson. Na preliminar o Corintians abateu o Ipiranga por 1x0 no certame de juvenis, conquistando o título de campeão.

O ESPORTE NOS ESTADOS

O ATLÉTICO CONCORDOU, E AGUARDA CONFIRMAÇÃO

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Noticiamos ontem, que o Atlético Mineiro, entrara em entendimentos com o E. C. Ipiranga, da Capital baiana, para a realização de uma temporada na "boa terra", em dezembro próximo. Agora podemos informar que o campeão mineiro concordou com a proposta do auri-negro baiano, de 60 mil cruzeiros livres, por três jogos, nas datas de 3, 6 e 10, aguardando agora a confirmação do Ipiranga.

CAMPEONATO ESTADUAL DE FUTEOBL, DE MATO GROSSO

CUIABA', 26 (Asapress) — Amanhã, domingo, será iniciado nesta Capital, o Campeonato Estadual de Futebol, co mo jôgo entre as representações de Corumbá e Cuiabá, sendo extraordinário o interêsse reinante no mundo futebolístico citadino, em torno do clássico.

O CORINTIANS PARA B. AIRES E A PORTUGUÊSA DE DESPORTOS PARA A EUROPA

S. PAULO, 26 (Asapress) — Com a incumbência de entabolar negociações com os clubes portenhos, para a realização de uma temporada em Buenos Aires, segue para a Capital argentina o tesoureiro do Corintians. Caso seja bem sucedido, se comunicará com a diretoria e a excursão será realizada antes do torneio Rio-São Paulo. Apuramos também, que estão em fase inicial, os projetos da Portuguêsa de Desportos, para se exibir na Espanha e [illegible].

DECIDINDO O TÍTULO DE CAMPEÃO MINEIRO DE VOLIBOL

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Conforme vinha sendo anunciado e ansiosamente aguardado, realizou-se, ontem, à noite, o primeiro jôgo da série "melhor de três", entre o Atlético e o Olímpico, que decidirá o título de campeão mineiro de volibol da divisão principal. Um grande público compareceu ao local da pugna, que terminou com a vitória do Atlético, por 3x1, 2x1, 15x10, 2x15 e 15x11.

ESCALADOS OS JUIZES PARA A RODADA PAULISTA

S. PAULO, 26 (Asapress) — O Departamento de Árbitros da Federação Paulista de Futebol indicou os árbitros que atuarão na rodada do certame, amanhã.

Corintians x Ipiranga — Mr. Sunderland; Santos x Comercial — Mr. Rowley; XV de Novembro x Juventus — Mr. Storey; Jabaquara x Portuguêsa de Desportos — Mr. Lee.

ATLÉTICO x METALUSINA, HOJE

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Ao que apuramos, os dirigentes do Atlético e do Metalusina, encontrando o dia de amanhã vazio de jogos entre clubes da divisão principal da FMF, entraram em negociações para a realização de um prélio entre as suas equipes principais, relacionado com o pagamento do passe do ponteiro canhoto Cunha, recentemente transferido do grêmio dourado, para o alvinegro.

Os jogos complementares da rodada

AMÉRICA x OLARIA, EM ÁLVARO CHAVES, MADUREIRA x SÃO CRISTÓVÃO, EM CONSELHEIRO GALVÃO E BONSUCESSO x CANTO DO RIO EM TEIXEIRA DE CASTRO

AMERICA X OLARIA

O prélio entre rubros e baririis destaca-se pelo equilibrio. As duas equipes que se houveram com sucesso no ultimo domingo [illegible] defrontar-



Jorginho, atacante do América

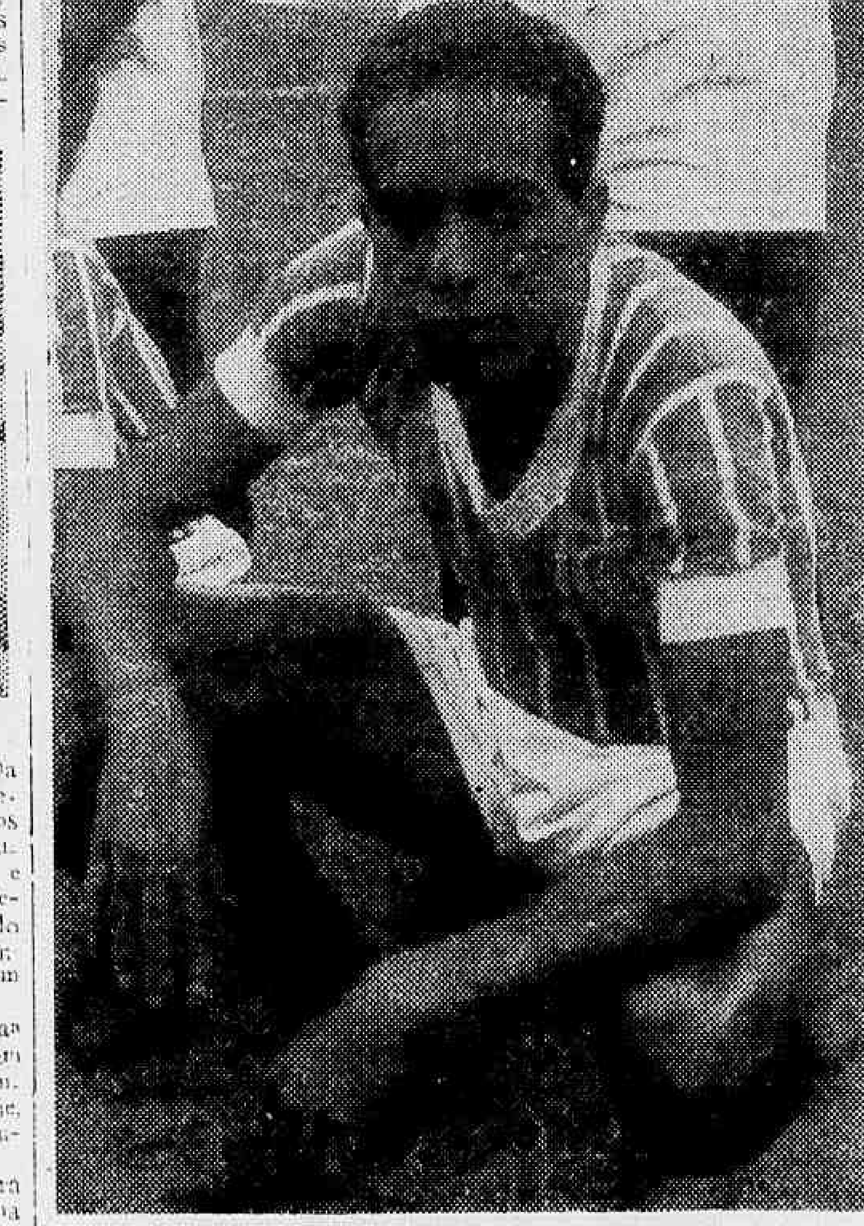
se-ão em Alvaro Chaves em uma peleja equilibrada e interessante. Depois dos convincentes triunfos frente ao Canto do Rio e Bonsucesso respectivamente, America e Olaria, na tarde de hoje estão credenciados a oferecer um espetáculo onde pelo menos pontifique o entusiasmo e o desejo de vitória em ambas as equipes.

Os dois quadros atuarão com as mesmas formações anteriores e em muito lucrará o publico que comparecer ao campo do Fluminense, ávido de assistir um prélio entusiasta e vigoroso.

O jogo entre rubros e baririis terá como juiz o nacional Mario Viana que por si só constitui uma garantia ao lado disciplinar da peleja.

MADUREIRA X S. CRISTOVÃO

Em Conselheiro Galvão, campo do Madureira, tricolores suburbanos e alvos jogarão em busca de um triunfo que redimirá a equipe vencedora dos ultimos insucessos. Mesmo perdedores no ultimo domingo, madureirenses e cancristovenses produziram mais. Os pupilos de Placido merecem as honras de favoritos. A par de melhores apresentações e mais apurado conjunto têm os suburbanos um "handicap" a seu favor: o fator campo. Não se deve esquecer, entretanto, que os Alvos vão a Madureira em busca de uma reabilitação. A derrota em seu próprio campo, no domingo passado, frente aos Mulatinhos Rosados não foi bem recebida. E' verdade que naquela oportunidade os "Cadetes" foram traidos pela "chance", pois disputaram um prélio quasi de igual para igual diante dos orientados por Aimoré.



Hermínio, o eficiente centro-médio do Madureira

Embora reconheçamos nos madureirenses maiores credenciais para o triunfo, só um desejo anima os comandados de Marujo: a vitória. Evidencia-se, deste modo, como principal característica da pugna de jogo mais á tarde em Conselheiro Galvão o objetivo dos contendores em reabilitarem-se das atuações pouco satisfatórias que vêm tendo.

Mr. Bill Martin dirigirá o prélio entre Madureira e São Cristovão.

BONSUCESSO X CANTO DO RIO

Alvi-anis e niteroienses estarão em confronto no campo da rua Teixeira de Castro, no prélio mais fraco da rodada. Levando-se em conta as fracas atuações dos antagonistas, o "match" entre o Bonsucesso e o Canto do Rio poderá agradar pelo entusiasmo. Ambos perdedores na ultima rodada, por 6 x 2 e 3 x 1, diante do Olaria e o America, os adversários de logo mais terão ensejo, de, com um triunfo, conseguir dois pontos preciosos, melhorando assim na tábua de colocação do certame.



Ananias, médio-esquerdo do Olaria

Os cantorienses atravessarão a baía em busca de um triunfo incontestavel frente ao tradicional adversário da Avenida Teixeira de Castro. Os locais, por outro lado, não pensam em derrota.

Mr. Stanley Roberts será o árbitro da mais fraca peleja da rodada.

Proibidos na França os «bolos» de futebol

Trabalha-se, entretanto, para que a medida seja revogada

PARIS, 26 (Especial para a "GAZETA DE NOTICIAS") — Os bolos no football foram novamente proibidos pelo Sr. André Morice, Secretario de Estado para Educação Técnica e Esportes.

Vetando uma proposta apresentada pelo Comité da Federação Francesa de Football e per grupo de jogadores profissionais para a instituição de bolos para obter fundos para o treinamento de jovens jogadores, o Sr. Morice argumentou que essa medida seria "imoral". Desenvolveria o instinto de jogo nos jovens e seria prejudicial ao seu futuro, disse ele.

A ultima palavra, entretanto, ainda não foi dita. A proposta está ainda na agenda parlamentar e voltará a ser discutida mais tarde.

A idéia foi primeiramente sugerida por Jules Rimet, Presidente da Federação Internacional de Football, há um ano atrás, e naquela época contava com o apoio do Ministro da Educação Yvon Delbos.

A sugestão do Sr. Rimet era a de permitir bolos em todos os esportes, e as 42 Federações esportivas são favoraveis ao plano, que proporcionaria suficiente dinheiro para desenvolver todos os esportes.

A imprensa esportiva da França frizou que somente na Inglaterra 200 firmas empregam 40.000 pessoas para administrar os bolos. O movimento das apostas eleva-se a milhões de libras esterlinas.

A Belgica, dizem os jornais, possui 30 firmas organizadoras de bolos, que recebem cerca de 30 milhões de francos belgas por semana em apostas.

A Suiça tem o seu "sport tote" oficial desde 1942 e as autoridades fiscais da Suiça arrecadaram . . 900.000 francos suiços — com o que foi pago o treinamento e despesas do team olimpico da Suiça no ano passado.

Na Suecia, prosegue a imprensa esportiva, todas as despesas do Ministério da Educação são cobertas com o produto dos bolos. O Estado recebe 50 por cento e somente 20 por cento é distribuido em prêmios.

Escolha o seu jôgo [illegible]

BOTAFOGO x FLAM

CAMPO — General Severiano.
JUIZ — Mac Pherson Dundas.

QUADROS — **Botafogo:** Ari; Gerson e [illegible] e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, [illegible] **Flamengo** Garcia; Juvenal e Newton; [illegible] Zizinho, Gringo, Léro e Esquerdinha.

AMÉRICA x OLA

CAMPO — Álvaro Chaves.
JUIZ — Mario Viana.

QUADROS — **América:** Osni; Ivan e [illegible] Osvaldinho e Rubens; Natalino, Maneco, [illegible] e Jorg **Olaria:** Zèzinho; Osvaldo e Haroldo; [illegible] e Anan Jarbas, Alcino, Sorriso, Washington e Esque

MADUREIRA x SÃO C

CAMPO — Conselheiro Galvão.
JUIZ — Bill Martin.

QUADROS — **Madureira:** Milton; Weber [illegible] Anil, mínio e Mineiro; Betinho, Damasceno, [illegible] Osvaldi **São Cristóvão:** Marujo; Valdir e [illegible] e Ol Menta, Mendonça, Alcidésio, Paulinho e M

BONSUCESSO x CANT

CAMPO — Avenida Teixeira de Castro.
JUIZ — Stanley Roberts.

QUADROS — **Bonsucesso:** Álvaro; Cost [illegible] guiça e Gato; Roberto, Soca, Wilson, Cola [illegible] **Canto do Rio:** Pernambuco; Alcides [illegible]; Carc Edézio e Canelinha; Geraldino, Valdemar, [illegible] e H

CHEGOU A BARCELONA [illegible]

Declarações do Capitão da [illegible] brasi

Telefonemas procedentes de Barcelona informam que a delegação do Palmeiras chegou aquela capital, a fim de realizar uma longa temporada em canchas européias.

Falando á imprensa, o Capitão da equipe brasileira declarou que era dificil prevêr o resulta-

No «ring» do Me[illegible] início do 1.º Campeona[illegible]

Finalmente amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, no ring do Metropolitano, ás 20 horas e 30 minutos, terá inicio o 1.º Campeonato Brasileiro de Luta Livre em que intervirão em confronto os campeões paulistas, gauchos e cariocas.

O certame está despertando um interesse desusado e os mais variados prognósticos têm sido feitos sobre as possibilidades dos maiores astros brasileiros da luta livre.

E' fora de duvida que desde há muito um Campeonato nacional vinha sendo reclamado pelos milhares de praticantes desse desporto em todo o Brasil. Felizmente esse desejo poude este ano ser tornado realidade graças ao interesse da C. B. D. em ir desde já selecionando os nossos lutadores tendo por objetivo os próximos jogos olimpicos.

Na Olimpiada de Londres a C. B. P. não poude enviar os seus lutadores, não bastante o nivel técnico já alcançado pelos nossos lutadores, porque o Comitê Olimpico Brasileiro decidiu que não havendo disputa normal de Campeonatos Brasileiros de Luta Livre, não podia por isso permitir a nossa intervenção em jogos olimpicos.

Assim, agora com grande antecedência, vão os lutadores nacionais fazer jus ao direito de competir em 1952 em Helsink.

Na realidade não se pode negar que os lutadores brasileiros possuem uma grande experiência, pois têm servido de base para as inumeras temporadas de luta livre profissional que se tem realizado em todo o Brasil, o que tornaram esse desporto o mais popular depois do futebol.

Portanto, com tais antecedentes, e contando com um publico entusiasta que sempre prestigiou a luta livre é lógico esperar que amanhã a ampla arena do Metropolitano será lotada completamente quando do inicio dpo 1.º Campeonato Brasileiro de Luta Livre Olimpica.

PREÇOS POPULARES

Serão cobrados os seguintes preços:

	CR$
Pulmann	50,00
Especiais	30,00
Semi-ring	20,00
Arquibancada	10,00

ANTES DE COMPRAR OU VENDER O SEU AUTOMÓVEL, VERIFIQUE AS CONDIÇÕES QUE LHE OFERECE
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO Ns. 2
Fones 45-1132 e 25-

...MALMOE, ontem, por 6 x 0

BASQUETE

Em jôgo amistoso, o Flamengo derrotou o Fluminense

Realizou-se, ontem à noite, na quadra do Municipal, em comemoração ao aniversário dessa agremiação, uma peleja amistosa de basquete, entre o Flamengo, líder invisto do campeonato carioca, e o Fluminense, vice-líder.

O final do encontro assinalou a contagem de 41 x 27, a favor do Flamengo.

Vitória do Barcelona

BARCELONA, 26 (Especial paar GAZETA DE NOTICIAS) — O Barcelona venceu o Bolt Klub de Copenhague, pela contagem de 1 tento a 0, num prélio disputado esta tarde.

A primeira fase terminou sem abertura de conagem.

Os jogos de hoje pelo campeonato paulista

S. PAULO, 26 (Asapress) — Os quatro jogos componentes da rodada de amanhã, que será a 12.ª do returno e ante-penultima do campeonato da 1.ª divisão da Federação Paulista de Foot-ball, com o São Paulo já de posse do título máximo, são os seguintes: — Corintians x Ipiranga, no Parque S. Jorge — Santos x Comercial e Jabaquara x Portuguesa de Desportos, ambos em Santos e XV de Novembro x Juventus, em Piracicaba. Não haverá, portanto, jogo no Pacaembú.

Botafogo x Flamengo o clássico desta tarde

EM GENERAL SEVERIANO A PELEJA — O FLAMENGO COM TODOS OS TITULARES — A MESMA EQUIPE QUE LUTOU CONTRA O FLUMINENSE POR PARTE DOS BOTAFOGUENSES — MR. DUNDAS, O JUIZ

Botafogo e Flamengo estarão hoje em ação no estádio de General Severiano, para disputar o jogo principal da décima rodada do campeonato carioca de futebol. Trata-se sem dúvida alguma de um jogo que vem despertando a atenção do público esportivo da capital da República, uma vez que o seu resultado poderá indicar a colocação do terceiro colocado do certame.



Otávio, meia-esquerda do Botafogo

O Flamengo que vem de passar por uma completa recuperação física e técnica, apresenta-se como um candidato sério para conquistar a vitória ao passo que o Botafogo, decepcionou na peleja de domingo passado contra o Fluminense tudo fará para conseguir uma ampla reabilitação, levando de vencida mais uma vez o onze do tri-campeão da cidade.

COMPLETO O ONZE BOTAFOGUENSE

Para a peleja desta tarde, a direção técnica do Botafogo, contará com o concurso de todos os titulares. O zagueiro Santos, que se encontrava contundido, não tendo participado da peleja contra o Fluminense, já recuperou a sua antiga forma, motivo pelo qual estará em ação no "clássico" de logo mais no estádio de General Severiano.

Nos demais postos, tudo em ordem. Ary; Gerson e Santos, formarão o trio final; A intermediária contará com Rubinho, Avila e Juvenal e o ataque com Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

O MESMO QUADRO QUE ENFRENTOU O VASCO

Por outro lado, Gentil Cardoso, tambem não fará alteração na equipe rubro-negra. Falando ontem á tarde com a reportagem de GAZETA DE NOTICIAS, o técnico do Flamengo informou-nos que o quadro será o mesmo que enfrentou o Vasco da Gama, ou seja: — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Walter; Durval, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

MAC PHERSON DUNDAS NA ARBITRAGEM

Por incrivel que pareça, a direção do encontro desta tarde entre alvi-negros e rubro-negros estará a cargo do juiz britânico Mac Pherson Dundas, o "rei das trapalhadas"! Esperamos entretanto, que Dundas desta vez tenha sorte para que o prélio transcorra sem qualquer anormalidade.



Zizinho, o eficiente atacante do Flamengo

...litano, amanhã o ...eonato ...leiro de luta-livre olímpica

...HOMENAGEM ... PREFEITO DO ... FEDERAL

... Morais, uma justa homenagem que constará da entrega de um rico trofeu "Benemérito do Puglismo", título que merecidamente conquistou o Prefeito Mendes de Morais pelo muito que tem feito pelo Puglismo nacional.

... o interêsse de São Paulo pelos jogos do MALMOE

A D... FRAGOROSA QUE SOFREU FRENTE AO PALMEIRAS E O SÃO PAULO DEIXOU O ...ULISTA FRIO PARA OS DEMAIS JOGOS A SEREM DISPUTADOS PELOS SUECOS

... depois da apresentação de seu quadro no Brasil, e que eles acreditavam seria muito boa, e que nos jogos á tarde possivelmente se manteria invicto o campeão da Suecia. Entretanto, o publico esportivo que parece possuir o dom de advinhar os bons jogos não afluiu em massa ao Pacaembu, tendo sido a arrecadação inferior a muitos jogos de campeonato em que são cobrados preços normais. E os que tiveram a felicidade de ficar em casa, apenas lucraram, não pela parte financeira, como tambem evitaram de ter uma noite enfadonha.

MUITO SEMELHANTE AO "RAPID" DE VIENA O MALMOE

Não se pode tirar uma conclusão em definitivo dos suecos com apenas uma partida que alem de tudo foi disputada sob as luzes dos refletores, e como todos os europeus que têm vindo ao Brasil, tambem o Malmoe alega isso como um fator de grande importancia na produção de seu conjunto. Todavia, o Arsenal que cuja sua primeira derrota em nosso solo tambem foi á noite e que aliás afirmou que em outras condições não teria perdido para o Vasco da Gama, não deixou de dar uma bela demonstração do seu "association" que muito bem impressionou a todos nós, e o que não se deu com o Malmoe. O "coach" sueco com quem nós tambem tivemos a oportunidade de palestrar, disse-nos que uma das caracteristicas de seus pupilos era passes longos e rasteiros, pois dificilmente eles costumam levantar a bola. Entrementes, nós, durante o jogo da noite de ontem observamos justamente o contrário, uma vez que rarissimas foram as vezes que os "players", principalmente do ataque dos campeões da Suecia, cavavam com exatidão, e quanto as bolas altas, eram dificeis ás vezes em que o Palmeiras levava vantagem.

Outra coisa que o Malmoe deixou patente foi a maneira cavalheiresca com que joga. Faz muito poucos "fouls" e não procura interceptar as jogadas em que já está batido, com as mãos. E' um jogo muito limpo, mas facilita a rapidez dos atacantes brasileiros. Tambem costumam os defensores do Malmoe abrirem na marcação deixando grandes brechas, para quem principalmente atua como nós, em diagonal, trazendo dessa maneira uma certa lembrança da temporada do Rapid de Viena.

Esperamos que sábado contra o São Paulo, em que o jogo será á tarde, possa o Malmoe, pelo menos, tirar a má impressão que deixou no "match" de ontem.

O ...GU esta tarde em Juiz de Fora

...ao Volante campeão da "Manchester" mineira — Adelino Ribeiro de Jesus, o árbitro do peleja

... a folga da tabela. Os pupilos de Aimoré exibir-se-ão diante do Volante, campeão da Manchester Mineira numa peleja que vem polarizando as atenções do publico montanhês.

Após o convincente triunfo frente ao frente mineiro, o Atletico, o Bangu, na tarde de hoje, espera aumentar o seu cartaz abatendo os valorosos futebolistas de Juiz de Fora. Reputamos, contudo, como uma peleja dificil para os banguenses o prélio de logo mais, pois o Volante é dos melhores ontes do interior de Minas.

O quadro do Bangu será o seguinte: Luiz Bortacha, Miguel e Sua; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Simões, Ismael e Zezinho.

Dada a recusa dos juizes britanicos, foi designado pela FMF para dirigir o encontro em Juiz de Fora o árbitro Adelino Ribeiro de Jesus.

Já es... o primeiro treino dos mineiros

... 26 (Asapress) ... os res... destinos ... empenha... um gran... de cam... e me... do "soccer" brasileiro. E para isso, vêm tomando todas as providências para que esse desejo ultrapasse os sonhos e chegue á realidade. Nestes dois dias deverão ser conhecidos os nomes dos 22 jogadores que inicialmente serão convocados, sendo que o primeiro exercicio de conjunto, foi marcado para 2 de janeiro.

Em Vitória o campeão carioca

O Vasco jogorá contra o Vitória F. C. - Aristocilio Rocha na arbitragem

Aproveitando a folga da tabela do Certame Oficial dois clubes cariocas jogarão na tarde de hoje fora do Rio. Vasco e Bangu prelíarão em Vitória e Juiz de Fora, respectivamente.

O campeão carioca, integrado de todos os seus titulares dará combate na capital capichaba ao Vitória Esporte Clube. Ao que parece, embora derrotados fragorosamente pelo Fluminense, os espiritosantenses não se conformaram com o elevado score e esperam, diante dos Campeões, fazer uma bela figura. E' inconteste o favoritismo dos pupilos de Flavio Costa e a peleja servirá como um grande atrativo do domingo esportivo em Vitória.

Segundo informações prestadas á nossa reportagem os vascaínos atuarão com todos os seus efetivos, admitindo-se, apenas, a possibilidade da inclusão de Lima.

E' festivo o ambiente em Vitória do Espirito Santo, pois os esportistas capichabas não regatearão aplausos aos campeões de 49, tributando nesta oportunidade, as homenagens que é merecedor o esquadrão da Cruz de Malta.

Salvo modificações de ultima hora, hoje o Vasco formará com: Barbosa, Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, Heleno, Ipojucan (ou Lima) e Mário.

ARISTOCILIO ROCHA DA F. M. F. O JUIZ

O interestadual desta tarde, na capital espiritosantense, será dirigido pelo conhecido apitador guanabarino Aristocilio Rocha. Como se sabe, a entidade carioca havia designado o árbitro britânico Lowe. Entretanto, esse "referee" inglês, com o seu colega Ford, excusaram-se a apitar jogos fora do Rio de Janeiro só mediante o pagamento da importância de dois mil cruzeiros, quando o contrato versa para tais casos a F. M. F. pagará, no máximo, a quantia de mil cruzeiros. Os britânicos Lowe e Ford pelo que se propala, terão os seus contratos rescindidos.

O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO SERÁ O JOGADOR.................... COM..... GOALS!

Nome do concorrente..............................

Residência..............................

Entregue êste cupon na redação e acompanhe o campeonato carioca!

No caso de vários leitores acertarem, haverá sorteio para a apuração de um só vencedor!

Os cupons só serão recebidos até a penúltima rodada do certame, ou seja até o dia 8 de dezembro de 1949.

Peças e acessórios FORD, CHEVROLET e especialmente RENAULT, V. S. encontrará no Agente Autorizado RENAULT
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
Fones 45-1132 e 25-6050

Jabuti e Guaraz defrontar-se-ão no «Grande Prêmio Derby Clube»

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

A prova principal de hoje, na Gávea, é uma das mais importantes na história do nosso turfe. Data de 1885, quando foi fundado por Paulo de Frontin, o simpático prado de São Cristóvão. Depois da fusão, foi seu primeiro ganhador Uberaba, uma criação de Linea de Paula Machado.

Êsse ano o campo do G. Prêmio "Derby Clube" apresenta-se muito fraco, devendo ser resolvido entre Jabutí e Guaraz. Apesar da sobrecarga, temos que Jabutí levará a melhor. Os demais páreos, todos equilibrados, prometem emoções nas suas disputas.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações.

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.600 metros — A's 13,20 horas — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Cumberland, F. Irigoyen	56	37
	2 Iman, A. Araújo	56	40
2(	3 Istar, I. Sousa	56	40
	4 Ecelero, C. Moreno	56	60
3(	5 Maná, L. Leighton	56	35
	6 Rio Bonito, J. Araújo	56	80
4(	7 Maracajú, A. Ribas	56	80
	8 Cavador, V. Cunha	56	80

2º páreo — 1.400 metros — A's 14 horas — Cr$ 28.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Jalisco, A. Araújo	56	30
	2 Carinhoso, V. Andrade	56	80
	3 Mejor, Ot. Reichel	56	80
3(	4 Jaguarão, E. Castillo	56	35
	5 Baturité, L. Acuna	56	80
	6 Agudo, F. Morgado	56	80
3(	7 Sambaré, J. Martins	56	50
	8 Cati, A. Barbosa	56	60
	" Topasio, J. Coutinho Fº	56	60
4(	9 Musa, XX	54	40
	10 Eton, O. Macedo	56	25
	" Espadarte, C. Moreno	56	25

3º páreo — 1.400 metros — A's 14,30 horas — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Barcelona, F. Irigoyen	56	30
	2 Tahia, D. Ferreira	52	50
2(	3 Aquila, E. Castillo	56	35
	4 Maré, A. Ribas	52	60
3(	5 Alpina, João Santos	56	35
	6 Jabotiá, L. Acuna	56	50
4(	7 Arari, V. Meireles	56	35
	" Velanie, C. Moreno	56	35

4º páreo — Grande Prêmio "Derby Clube" — 3.800 metros — A's 15 horas — Cr$ 150.000,00.

	Ks.	Ct.
1 Jabuti, O. Ullôa	59	12
2 Guaraz, A. Barbosa	60	20
3 Caxambú, E. Castillo	60	60
" Rio Verde, P. Simões	59	60

5º páreo — 1.000 metros — A's 15.35 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Crato, S. Camara	55	30
	2 Florete, D. Ferreira	56	70
2(	3 Ronon, F. Irigoyen	55	35
	4 El Campeador, P. Coelho	55	35
3(	5 Vicentino, A. Ribas	55	40
	6 Lampo, E. Castillo	55	60
4(	7 Visigodo, E. Silva	55	40
	" Reuno, O. Ullôa	55	40

6º páreo — 1.400 metros — A's 16,10 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting).

		Ks.	Ct.
1(	1 Martini, F. Irigoyen	55	20
	" Interview, D. Ferreira	55	20
2(	2 Jeruqui, A. Barbosa	55	40
	3 Brejo, João Santos	55	80
	4 Vardam, J. Coutinho Fº	55	80
3(	5 El Toro, O. Ullôa	55	30
	6 Ufanoso, F. Castillo	55	40
	7 Noviço, V. Andrade	55	80
4(	8 Cherife, J. Morgado	55	60
	9 Attacker, A. Aleixo	55	50
	" Fogo Belo, A. Ribas	55	50

7º páreo — 1.500 metros — A's 16,45 horas — Cr$ 35.000,00 — (Betting).

		Ks.	Ct.
1(	1 Pracinha, A. Ribas	56	40
	2 Serra Dágua, A. Araújo	54	40
2(	3 Idealista, F. Irigoyen	52	50
	4 Jéca, O. Ullôa	56	40
	5 Jequitinhonha, E. Castillo	54	50
3(	6 Mouro, C. Moreno	54	35
	7 Bozambo, J. Martins	52	60
	" Jac.-assú, P. Coelho	52	60
4(	8 Zodiaco, I. Pinheiro	56	30
	9 Polin, D. Ferreira	56	35
	" Saraivada, J. Morgado	54	35

8º páreo — 1.600 metros — A's 17,20 horas — Cr$ 80.000,00 — Betting).

		Ks.	Ct.
1(	1 Leste, E. Castillo	58	35
	" Diolan, XX	55	35
	2 Porungo, B. Ribeiro	55	60
2(	3 Dynamo, D. Ferreira	54	30
	4 N. Looks, F. Irigoyen	52	60
	5 Marrocos, N. Mota	48	70
3(	6 Illiada, O. Ullôa	51	30
	7 Heleno, XP	49	50
	8 Galhardo, V. Lima	48	80
4(	9 Pepito, A. Araújo	56	60
	10 Hastapura, C. Moreno	48	50
	" Vaico, O. M. Fernandes	49	50

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,20 horas.

"BETTING" DUPLO

Martini — El Toro (1 — 5)
S. Dagua — Idealista (2 — 3)
Iliada — Dynamo (6 — 3)

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Martini . . . . . . (n. 1)
S. Dagua . . . . . (n. 2)
Iliada . . . . (n. 6)

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Cumberland — Aquila — Martini — Serra Dagua e Iliada

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Cumberland — Mauá — Iman	13
Jaguarão — Eton — Jalisco	24
Aquila — Arari — Barcelona	24
Jabuti — Guaraz — Caxambú	12
Crato — El Campeador — Ronon	13
Martini — El Toro — Jeruqui	13
Serra Dagua — Idealista — Polin	12
Iliada — Dynamo — Leste	23

ELE DISSE...
Esta, sim!
É A MEIA DE CLASSE
Kanguru

Resultado da reunião de ontem

IRUN não correu o que sabe no final

Brazilian Star -- Leuca -- Ajahy -- Sarabela -- Ibiapaba - Mavilis e Danton foram os vitoriosos

Apenas dois favoritos fracassaram na sabatina de ontem — Irun e Bruno. A derrota de Irun não nos convenceu, muito embora, aparentemente, deixasse transparecer que o filho de Formasterus faltou no final. Bem cêdo já se falava que era "barbada" para Brazilian Star, que reaparecia em boas condições. Também corria um "zun-zun" de estar Irun com calor num dos boletos, razão que o seu piloto antes da partida, trouxe o animal em movimento constante, a fim de esquentar a parte afetada do seu pilotado.

Para nós, tudo isso não passou de uma grossa "marmelada". O animal correu muito, correspondendo sempre que solicitado, durante o percurso dos 1.800 metros. Só no final, não conseguiu dominar Brazilian Brazilian Star, ficando em segundo a pescoço. O que podemos afiançar, é que a tocada do seu piloto deixou a desejar, notando-se a falta daquela energia empregada nas direções de Leuca, Mavlies e mesmo de Mingo no último páreo.

Esse é mais um dos casos lamentáveis, que merece a atenção da Comissão de Corridas.

Ajahy, Sarabea, Ibiapaba e Danton que se acomodou excelentemente no freio, foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.800 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Brazilian Star, 52 quilos, O. Macedo;
2º, Irun, 58 quilos, O. Ullôa;
3º, Harem, 50 quilos, C. Moreno.
Ganho por pescoço e dois corpos.
Tempo: 115" 4/5.
Não correu Cibalena.

RATEIOS

Vencedor, 3 . . . . . Cr$ 30,50
Dupla 13 . . . . . Cr$ 16,50

PLACES

Do nº 3 . . . . . Cr$ 10,00
Do nº 1 . . . . . Cr$ 10,00
Proprietário — Luiz Camacho.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ . . 561.910,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Irun	15.792	15,00
2—2	Choró	3.749	62,00
3(	3 B. Star	7.631	30,50
	4 Cibalena	N.C.	
4(	5 Trimonte	1.061	233,00
	6 Harem	1.012	231,00
	Total	29.135	

DUPLAS

		Cr$
12	6.119	32,60
13	11.748	16,50
14	2.807	69,00
23	2.142	91,00
24	578	231,00
34	832	234,00
44	120	1.623,00
Total	24.350	

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Leuca, 55 quilos, O. Ullôa;
2º, Lutécia, 55 quilos, L. Leighton;
3º, Saraguapa, 55 quilos, D. Ferreira.
Ganho por 1 corpo e 1 e meio.
Tempo: 88".

RATEIOS

Vencedor, 6 . . . . . Cr$ 16,00
Dupla 44 . . . . . Cr$ 31,00

PLACES

Do nº 6 . . . . . Cr$ 12.00
Proprietário — Stud Inncu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ . . 591.000,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Saraguapa	6.646	30,00
2(	2 Honey Chile	6.970	34,00
	3 Mantiqueira	286	903,00
3(	4 Ijavila	935	257,00
	5 Normalista	561	428,00
4(	6 Lutecia	14.644	16,00
	" Leuca		
	Total	30.023	

DUPLAS

		Cr$
12	1.305	157,00
13	292	700,00
14	8.004	25,50
22	66	3.037,00
23	482	424,00
24	6.835	30,00
33	49	1.259,00
34	1.934	106,00
44	6.568	31,00
Total	25.553	

3º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Ajahy, 56 quilos, A. Ribas;
2º, Urucania, 56 quilos, D. Ferreira;
3º, Choró, 58 quilos, I. Sousa.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 82" 1/5.
Não correram Maré e Istar

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . Cr$ 26,00
Dupla 12 . . . . . Cr$ 79,00

PLACES

Do nº 1 . . . . . Cr$ 15,00
Do nº 3 . . . . . Cr$ 29,00
Proprietário — Lourdes S. Bastos.
Tratador — Luiz Tripoli.
Movimento do páreo: Cr$ . . 919.340,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Ajahy	16.553	26,00
	2 Maré	N.C.	
2(	3 Urucania	5.497	79,00
	4 Urubicana	1.257	346,00
3(	5 Pilantra	5.742	76,00
	6 Ibis	4.520	96,00
4(	7 Aviador	10.571	41,00
	8 Choró	10.285	42,00
	" Istar		
	Total	54.425	

DUPLAS

		Cr$
12	3.306	79,00
13	4.129	63,00
14	9.862	26,50
22	402	651,00
23	1.735	151,00
24	3.526	74,00
33	668	392,00
34	4.798	54,50
44	4.303	61,00
Total	32.739	

4º páreo — 1.000 metros (grama) — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Sarabela, 55 quilos, D. Ferreira;
2º, Ijania, 55 quilos, L. Acuna;
3º, Noreida, 51 quilos, O. Macedo.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 60".

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . Cr$ 27,50
Dupla 13 . . . . . Cr$ 117,00

PLACES

Do nº 1 . . . . . Cr$ 13,00
Do nº 5 . . . . . Cr$ 32,00
Do nº 2 . . . . . Cr$ 22,00
Proprietário — Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador — Júlio Carrapito.
Movimento do páreo: Cr$ . . 919.540,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Sarabela	15.019	27,50
	2 Nereida	5.230	79,00
2(	3 Bongá	11.854	35,00
	4 Chô Chô San	5.475	76,00
3(	5 Ijania	2.694	154,00
	6 Móka	1.327	313,00
4(	7 C. Barana	5.373	77,00
	8 Irtaca	4.908	85,00
	Total	51.910	

DUPLAS

		Cr$
11	4.061	66,00
12	11.687	23,00
13	2.303	117,50
14	5.606	48,00
22	2.121	127,50
23	1.477	183,00
24	4.693	58,00
33	185	1.462,00
34	1.098	246,00
44	574	471,00
Total	33.810	

5º páreo — 1.000 metros (grama) — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Ibiapaba, 52 quilos, S. Batista;
2º, Jandaya, 56 quilos, S. Camara;
3º, Seu Aniceto, 58 quilos, V. Andrade.
Ganho por 3 quartos de corpo e 2 corpos.
Tempo: 61" 3/5
Não correu Portugal.

RATEIOS

Vencedor, 5 . . . . . Cr$ 101,00
Dupla 24 . . . . . Cr$ 66,00

PLACES

Do nº 5 . . . . . Cr$ 31,00
Do nº 11 . . . . . Cr$ 40,00
Do nº 13 . . . . . Cr$ 44,00
Proprietário — Luiz Cavalcanti.
Tratador — Dionisio M. de Oliveira.
Movimento do páreo: Cr$ . . 832.170,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Bruno	11.677	36,00
	2 Portugal	N.C.	
	3 Imburi	548	760,00
2(	4 Pressuroso	9.063	46,00
	5 Ibiapaba	4.000	101,00
	6 Agua Linda	452	921,00
3(	7 Apoti	7.487	56,00
	8 Lavinia	3.847	108,00
	9 Chico Nobreza	1.056	394,50
4(	10 El Alamein	2.647	157,00
	11 Jandaya	3.759	111,00
	12 Iriada	1.862	224,00
	13 Seu Aniceto	5.682	73,00
	Total	52.080	

DUPLAS

		Cr$
11	413	571,00
12	4.669	50,00
13	4.409	53,00
14	3.704	64,00
22	1.708	138,00
23	4.868	48,00
24	3.578	66,00
33	1.340	176,00
34	3.271	72,00
44	1.500	157,00
Total	29.460	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Mavilis, 54 quilos, O. Ullôa;
2º, Dulipé, 51 quilos, C. Moreno;
3º, Hispano, 58 quilos, J. Martins.
Ganho por pescoço e 3 corpos.
Tempo: 88" 1/5.
Não correu Xepur.

RATEIOS

Vencedor, 2 . . . . . Cr$ 53,00
Dupla 12 . . . . . Cr$ 58,50

PLACES

Do nº 2 . . . . . Cr$ 20,00
Do nº 5 . . . . . Cr$ 17,00
Do nº 10 . . . . . Cr$ 19,00
Proprietário — M. Campos & S. Hime.
Tratador — Maurillo de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ . . 1.060.680,00.

(Conclui na pág. 13)

Passando em revista os concorrentes de hoje

1º PAREO — 1.600 METROS
RECORD: 96" 1/5

CUMBERLAND — Reaparece com possibilidades. Fêz a milha em . . 102" 2/5. Foi 1º para Laetzow, em 18-12-48.

IMAN — E' possivel como azar. Foi 2º para Rosario, em 6-11-49.

ISTAR — Continua no mesmo. Foi 4º para Atrevido, em 20-11-49.

ECELERO — Bom placê. Foi 4º para Rosário, em 6-11-49.

MANA' — E' o adversário. Foi 2º para Atrevido, em 20-11-49.

RIO BONITO — Melhorou. Foi 5º para Rosário, em 6-11-49.

MARACAJU' — Não gostamos. Foi 1º para Jalisco, em 12-11-49.

CAVADOR — A turma é mais forte. Foi 1º para Jalisco, em 19-11-49.

2º PAREO — 1.400 METROS
RECORD: 83" 1/5

JALISCO — E' uma das fôrças. Foi 2º para Cravador, em 19-11-49.

CARINHOSO — Continua no mesmo. Foi 5º para Maracajú, em . . 12-11-49.

MEJOR — Tem possibilidades. Trabalhou 1.300 em 78". Foi último para Rãma, em 11-6-49.

JAGUARÃO — Pode fazer sua a vitória. Foi 4º para Bororé, em . . 17-7-49.

BATURITE' — Não acreditamos. Foi 4º para Cavador, em 19-11-49.

AGUDO — Só para placê. Foi 6º para Maracajú, em 12-11-49.

SAMBARE' — Estreante. Possivel como azar. Foi 6º para Beiatriz, em 11-9-49.

CATI — Estão levando fé. Foi 6º para Maná, em 11-9-49.

TOPASIO — Reforça o número do Cati. Foi 13º para Maná, em 6-8-49.

MUSA — Levavam de "barbada" na última apresentação e decepcionou. Foi 4º para Roseira, em . . 15-11-49.

ETON — Está "tinindo". Foi 3º para Iman, em 30-10-49.

ESPADARTE — Reforça o número de Eton. Foi 7º para Rio Bonito, em 2-7-49.

3º PAREO — 1.400 METROS
RECORD: 83" 1/5

BARCELONA — Chance dilatada. Foi 4º para Jequitinhonha, em . . 22-10-49.

TAHIA — Não acreditamos. Foi 5º para Arari, em 15-10-49.

AQUILA — E' uma das fôrças. Foi 1º para Alpina, em 24-4-49.

MARE' — Não gostamos. Foi 5º para Velaine, em 19-11-49.

ALPINA — Pode ganhar. Foi 4º para Zodiaco, em 6-11-49

JABOTIA' — Nada vem produzindo. Foi último para Jequitinhonha, em 22-10-49.

ARARI — O seu estado é de apuro. Foi 2º para Jequitinhonha, em 22-10-49.

VELANIE — Otimo refôrço para Arari. Foi 1º para Jurujuba, em 20-11-49.

4º PAREO — 3.800 METROS
RECORD: 242" 2/3

JABUTI — Reputamos uma "barbada". Foi 1º para Loretta, em . . 15-11-49.

GUARAZ — Adversário modesto. Foi 3º para Nimrod, em 23-10-49.

CAXAMBU' — Tem fumaças. Foi 2º para Jabuti, em 3-10-49.

RIO VERDE — Refôrço de Caxambú. Foi 5º para Sagramor, em 10-9-49.

5º PAREO — 1.000 METROS
RECORD: 58" 1/5

CRATO — Desfruta excelente forma. Foi 2º para Irresistivel, em . 15-11-49.

FLORETE — Só como azar. Foi 3º para Albardão, em 16-10-49.

RONON — Pode figurar com êxito. Foi 4º para Guaruman, em . 6-11-49.

EL CAMPEADOR — E' adversário temivel. Foi 1º para Invictus em 8-5-49.

VICENTINO — As suas atuações não agradam. Foi último para La Fleche, em 9-10-49.

LAMPO — Pode repetir o último feito. Foi 1º para El Toro, em . . 15-11-49.

VISIGODO — Pode figurar com êxito. Foi 5º para Guaruman, em 6-11-49.

REUNO — E' inferior ao Visigodo. Foi 4º para Irresistivel, em . . 15-11-49.

6º PAREO — 1.400 METROS
RECORD: 83" 1/5

MARTINI — Faltava corrida. Agora vai atuar melhor. Foi 2º para Lovelace, em 19-11-49.

INTERVIEW — Otimo refôrço de Martini. Foi 3º para Fair Lady, em 13-11-49.

JERUQUI — Continua no mesmo. Foi 3º para Lampo, em 15-11-49.

BREJO — Não acreditamos. Foi 5º para Lovelace, em 19-11-49.

VARDAM — Está bem. Foi 5º para Maua, em 5-11-49.

EL TORO — Pode ganhar. Melhorou bastante. Foi 3º para Lovelace, em 19-11-49

UFANOSO — Estreante. Está bem.

NOVIÇO — Não gostamos. Foi 6º para Ronon, em 9-10-49.

CHERIFE — Continua no mesmo. Foi 4º para Lovelace, em . . 19-11-49.

ATTACKER — Permanece inalterável a sua forma. Foi 7º para Lovelace, em 19-11-49.

(Conclui na pág. 13)

Mundanidades

Binóculo

Volto. Voltar é alegre e ao mesmo tempo triste.

Tanta coisa se encontra, tanta coisa se deixa...

Há vida de todos os modos em tôda parte. No campo e na cidade onde habitam, morrem, cantam, vivem, sonham o animal e o espírito.

Numa terra longa onde a planície domina, perde-se o monóculo e a flôr na botoeira.

A vida calma, o som familiar de província, as casas abertas, as vidas abertas, deitam por terra em poucos dias a civilização cosmopolita.

Não se pode resistir. Tudo leva à quebra da rigidez social, dos chavões de cortezia e elegância, do "snobismo".

Ser "comme il faut" é estranho e pedante para aquelas vagas terras onduladas.

Mas depois — voltando — encontra-se a vida de sempre. Os mesmos "potins" que não envelheceram, o mesmo desfilar de "cocktails", de recepções, de "rendez-vous".

E fica-nos o gôsto amargo da inutilidade, da falsidade que se esconde muitas vêzes atrás das bôas maneiras, dos sorrisos polidos, dos acenos compreensivos a todo juízo emitido...

Mas mundanismo é isso mesmo.

Engana-se. Vive-se egoisticamente imerso na profundidade superficial de uma materialidade absoluta.

O melhor, o ideal, seria a alteração dos dois extremos. Estar e não estar ao mesmo tempo.

Mas ausência e presença se repelem (ao menos fisicamente) e o que resta é sonhar e esperar.

—:0:—

Encontro um convite para a exposição de Gilberto Trompowsky Livramento, na ABI.

O "vernissage" realizou-se no dia 16 último e, ao que me disseram, esteve muito concorrido e elegante.

O encerramento será dia 30.

Antes iremos ver o que Gilberto nos dá com o seu bom gôsto extraordinário e sua sensibilidade apuradíssima de grande pintor e equilibrado artista.

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

SENHORINHA ADELIA BASILI — Transcorre, amanhã, o aniversário natalício da Senhorinha Adélia Basili, funcionária das mais exemplares do Ministério da Educação, onde se desempenha com brilho e inteligência na seção de Holerith. Seus predicados pessoais fazem também a aniversariante uma figura imensamente querida por todos os colegas em cada um dos quais conta com a amizade e a simpatia que os seus grandes predicados sabem atrair. E no dia de amanhã a Senhorinha Adélia Basili terá provas eloquentes da estima que a consagra tanto no Ministério como em nossa sociedade.

SENADOR VITORINO FREIRE — A data de amanhã, registra o transcurso do aniversário do Senador Vitorino Freire, presidente do Partido Social Trabalhista e representante do Maranhão, na Câmara Alta do país. Político e jornalista, o aniversariante é, também, o diretor do "Diário de S. Luiz", órgão editado na capital maranhense. Festejando o acontecimento, os amigos e correligionários do Senador Vitorino Freire vão oferecer-lhe, na A.B.I. um coquetel, entre 17 e 19 horas.

SENADOR ALFREDO NEVES — Decorre, hoje, a data natalícia do Senador Alfredo da Silva Neves, representante fluminense no Senado Federal. Político, médico e jornalista, o ilustre aniversariante será muito cumprimentado.

SR. ABILIO FERREIRA DA COSTA — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do nosso confrade Abilio Ferreira da Costa, destacado elemento da Comissão Central de Preços. Na seção S. C. T. I., onde exerce as funções de chefe, foram-lhe prestadas ontem inúmeras homenagens de simpatia e aprêço, promovidas pelos seus companheiros de repartição.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Alice Guimarães Rosado Teixeira, espôsa do Tte.-Cel. Rubens Rosado Teixeira, ex-secretário do Govêrno fluminense e distinto oficial do Exército.

— Sra. Zilda Regis de Oliveira, viúva do Embaixador Dr. Raul Regis de Oliveira.

— Sra. Maria Emilia Bruno Pierre, espôsa do Capitão de Corveta Elói João Pierre.

— Sra. Jandira Laura Galo, espôsa do Sr. Augusto R. M. Galo.

— Sra. Dulce Rebecchi, espôsa do Dr. Silvio Rebecchi, engenheiro-arquiteto.

— Sra. Nademir Fickelscherer, espôsa do Sr. Edmundo Fickelscherer.

— Sra. Lidia Guimarães Alves, espôsa do Dr. Alvaro de Melo Alves, escrivão do 19º Ofício.

— Sra. Margarida Perucci Garcia, espôsa do Sr. Vicente Tramonte Garcia.

— Sra. Maria Augusta de Vasconcelos Loureiro, espôsa do comerciante Carlos Loureiro.

SENHORINHAS:

Senhorinha Ligia Maria Chaves da Cruz, filha da viúva Sra. Maria Josefa Chaves da Cruz.

— Senhorinha Emiliana de Morais Guimarães, filha do Sr. Alfredo Guimarães.

— Senhorinha Maria Eliza de Miranda, filha do Sr. J. G. de Miranda.

— Senhorinha Célia da Costa Palma, filha do Sr. Antônio artins Palma, filha do Sr. Antônio Martins Palma e de sua espôsa Sra. Júlia da

MENINAS:

Menina Zilda Gurvitz, filha do Sr. Moisés Gurvitz

— A graciosa menina Semiramis, filhinha do Professor Paulo Otto Schurig e de sua espôsa Sra. Noêmia de Campos Melo Schurig.

SENHORES:

Dr. Afonso Arinos de Melo Franco.

— Sr. João Ferreira da Costa, jornalista.

— Dr. Augusto Tavares de Lira Filho, Procurador da Fazenda e nosso colega de imprensa.

— Cônego Olímpio de Melo, Presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura e ex-Prefeito do Distrito Federal.

— Comandante José Espindola.

— Comandante Evandro Santos.

— Sr. Saturnino Belo.

— Sr. Anibal Gomes, funcionário da Casa da Moeda.

— Dr. João Gomes de Matos Sobrinho, médico.

— Sr. Túlio Saboia Chaves, nosso confrade de imprensa.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Alzira Wilma Santos Talarico, espôsa do Sr. José Gomes Talarico, nosso confrade d' "A Noite" e "Diário Trabalhista".

SENHORES:

Tte.-Cel. Júlio Rodrigues de Souza.

— Sr. Jayme de Holanda Tavora, nosso colega de imprensa.

— Sr. George Teles.

— Professor Leopoldo Machado.

— Sr. José Eugênio Muller, Tabelião nesta capital.

— Dr. Otavio de Carvalho Vale, advogado da Associação Comercial.

— Sr. Armando José dos Santos, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Cândido Trancos.

— Sr. Carlos Novais Fernandes.

— Sr. Gilberto de Almeida Rêgo.

— Sr. Manuel de Oliveira Lopes.

— Sr. Agostinho Pereira de Souza.

— Sr. José de Miranda Jordão.

— Dr. Domingos Barbosa.

SENHORINHAS:

Senhorinha Natercia Soares de Oliveira, filha do Sr. Adelino Soares de Oliveira e de sua espôsa Sra. Rosa Soares Bastos.

— Senhorinha Miriam Lima da Costa Dourado, filha do Sr. Elisiário da Costa Dourado e de sua espôsa Professora Amanda Lima da Costa Dourado.

Batizados

LUIZ FERNANDO — Realizou-se, ontem, na residência de seus pais, o distinto casal Deputado Regis Pacheco-Poetisa Maria Lessa, à Rua Décio Vilares, 168, a cerimônia de batismo do gracioso menino Luiz Fernando. Foi oficiante o Padre Medeiros Neto, Deputado Federal, sendo padrinhos do batizando que está com 4 meses de idade, o Dr. Raul Dutra e Silva, advogado nesta capital, e a Sra. Marina Pereira das Neves, funcionária da Câmara dos Deputados.

Ao ato, assistiram inúmeros parlamentares e pessoas amigas da ilustre família Regis Pacheco.

Falecimentos

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, com pezar a notícia do falecimento de seu antigo consócio Dr. Nicolau Tolentino Gonzaga. A A.B.I. apresentou condolências à família enlutada.

Missas

Por alma de sua espôsa Sra. Eugênia Vieira Machado Bittencourt, espôsa do nosso confrade Sr. Inácio Bittencourt Filho, diretor e conselheiro da A.B.I., será rezada amanhã, segunda-feira, às 9,30 horas, missa de sétimo dia, no altar-mór da Igreja de São José.

BELAS-ARTES

A exposição retrospectiva do mestre Visconti

Garcia Júnior



"As Três Marias", um dos últimos e mais vigorosos trabalhos de Visconti

Se há uma feição sobremaneira relevante a sobrepor-se à grande obra de Elizeu D'Angelo Visconti — dos dias áureos da mocidade aos tranquilos esplendores da velhice, — sem dúvida, que ela ainda agora lá está patente na exposição retrospectiva não há uma semana, se inaugurou no Museu Nacional de Belas-Artes: a família. Sim, foi através dela indubitàvelmente, que mestre Visconti, hauriu aquele extraordinário poder de concepção que fa-lo-ia talvez o maior artista decorador do Brasil, se nós tivessemos tido governos capazes de pensar nos recursos prodigiosos, que a terra oferece à decoração, graças aos elementos naturais, que aí estão ao alcance da mão humana, e de que só o grande artista do "Foyer" e do pano de bôca do Teatro Municipal, seria capaz, tirando deles proveitos, para passá-los adiante, aos seus mais diletos discípulos. Infelizmente o pintor de "Giuventú", não encontrou em sua trajetória terrena, o ambiente indispensável a arte em que êle foi mestre insuperável. Daí talvez porque tôda a sua grande obra, se concentra na família e nos amigos. E era exatamente a cotejar passo a passo, os retratos de D. Louise em várias de suas fases de mocidade, a começar pelo modêlo de "Maternidade", que mestre Visconti, vinha surgindo à minha frente — também êle, moço, cheio de uma circunspeção agradável, confiante para dali começar a descer a vertente — da maturidade à velhice — sempre entretanto a ter junto de seu coração, os filhos — Ivone, Tobias, Afonso, — até vêr-se quem sabe perpetuada enternecidamente nos seus travessos netos! Ora, êsse caráter de Eliseu D'Angelo Visconti, que se saiba, jamais mereceu a análise da crítica. Ninguem jamais, parece, o quiz vêr, senão como criador de centenas de telas onde a paisagem, o retrato, a composição de 1880 à 1944, tocam as raias de exaltação, para depois aventurar-se às pesquisas, às modalidades pinturescas do século — do impressionismo ao pontilhismo, ao néo-realismo — insaciado como era o seu espírito às suas próprias criações para se deixar empolgar por uma nota de côr que êle, por vêzes, vira através de sua alta sensibilidade em Buticelli ou em Velasquez. Confesso que não foi êsse o Visconti todavia que me empolgou. E a minha sinceridade, parece tanto mais humana, quando ainda agora, entre a técnica do retrato do autor dos "Vice-Reis", e as maravilhosas "poses" de Gonzaga Duque e Nicolina de Assis, nada me demoveria de bater palmas à extraordinária e integral concepção de arte que substituirá imorredora entre o crítico de "A Arte Brasileira" e a grande escultora que ligou o seu destino a Pinto do Couto! Será que ainda ali era o extremado espírito da amizade, — o coração a palpitar afetivo na paleta do criador de "Oreades"? Evidentemente que sim. Só uma grande estima, dir-se-á, tem fôrças para explicar detalhes de introspecção que a alma de mestre Visconti, adivinhava naqueles que êle prendia ao seu coração, à maneira do velho Passos, de Alberto Nepomuceno, do velho Brandão, de Jorge de Freitas, de Manoel Cicero Peregrino da Silva. São retratos que falam, porque Visconti os fazia falar, definia-lhes o caráter, imprimia-lhes alegria ou a tristeza, severidade ou bonhomia! Daí porque os seus retratos mo-

(Conclui na pág. 13)

RADIO

Está de parabéns as emissoras "Associadas" com a inauguração recente, do novo transmissor de 50 mil "watts" na Tupi de São Paulo, que contou com a presença de tôdas as emissoras "Associadas" do Brasil. Esse melhoramento técnico merece aplausos.

* *

Está sendo anunciado para os primeiros dias de dezembro, um monumental "Show" que será irradiado diretamente do Palácio Metropolitano. Essa é mais uma brilhante organização de Manuel Barcelos, que terá a participação de todos os artistas da Rádio Nacional, em notáveis espetáculos com o concurso de figuras expressivas do rádio-teatro da PRE-8, sob a orientação de Floriano Faissal.

* *

"Um milhão de melodias", estará no ar amanhã, na onda da Rádio Nacional, apresentando arranjos de Radamés, com Orquestra Brasileira e a participação dos maiores cartazes da PRE-8.

* *

"Audições Joubert de Carvalho", tôdas às segundas-feiras, às 20 horas, é um programa que vem obtendo o melhor acolhimento entre os ouvintes da G-3. Estão programadas para amanhã, segunda-feiras, as seguintes canções: "No país do sol"; "Olha-me bem nos olhos"; "Tutu-Marambá"; "Romance", "Tes yeux" e a valsa "Noite de estrêlas". Tomarão parte em "Audições Joubert de Carvalho", as Orquestras Carioca-Tupi e o cantos Zacarias do Rego Monteiro.

* *

A Rádio Tupi vai apresentar na segunda-feira vindoura, dia 5 de dezembro. O "Lobo da Noite", uma série de aventuras do gênero "far-west". Trata-se de uma produção destinada à nossa juventude. O "Lobo da Noite", é o "cow-boy" de músculos de aço e de pontaria infalível, que percorre as regiões longinquas do "far-west", montando "Sparky", o mais rápido de todos os cavalos. Acompanha o herói, em suas aventuras, "Falcão Negro", um índio "apache" que jurou servi-lo até à morte. O "Lobo da Noite" vai de região em região, enfrentando as diversas quadrilhas de bandidos. Os pequenos rádio-ouvintes terão, assim, uma série de aventuras que lhes despertarão emoções fortes e sãs.

* *

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 15,30 horas, através da equipe especializada de Rádio Esportes Gagliano Neto, a peleja Botafogo e Flamengo, fornecendo ainda amplo e completo serviço informativo sôbre tôdas as atividades esportivas nesta Capital e nos Estados.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

TEATRO

NOVA COMPANHIA DE REVISTAS

A Emprêsa Ferreira da Silva convidou o experiente dramaturgo e técnico em encenação Floriano Faissal, presidente da Casa dos Artistas e Diretor de Rádio-Teatro da Rádio Nacional, para ensaiar a grande Companhia de Revistas que deverá estrear, no Ouvidouro 31 de dezembro, em um de nossos palcos.

O elenco está sendo caprichosamente organizado e será bem numeroso e escolhido.

NOITE DE ARTE

Realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Carlos Gomes um grandioso espetáculo no qual tomarão parte os seguintes "astros" de teatro, de rádio e de circo: — Procopio Ferreira, Alma Flora, Aimée, Paulo Porto, Palmeirim Silva, Juvenia Magalhães, Salvador Aoli, Floriano Faissal, Gilberto Alves, Albertinho Fortuna, Nuno Roland, Brandão Filho, Simone Moraes, Leda Barbosa, Armando Louzada, Alfredo Viviani, Belinha Silva, Gilberto Milfont, Edson Lopes, Lidia Bastiani, Tesourinha, Paulo Gonçalves, Norka Smith, Nelson de Jesus, Castro Gonzaga, Eddye Leal, Irmãos Olimech, Antony Vasconcelos, Edna Ferreira, Chama, Peres Filho e muitos outros.

"A VIDA BRIGOU COMIGO" PELO ELENCO DA SOCIEDADE PROPAGADORA DE BELAS ARTES

Comemorando o 93º aniversário de sua fundação, a Sociedade Propagadora das Belas Artes, que teve como seu principal idealizador e fundador o arquiteto Francisco Bethencourt da Silva realizará amanhã, sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro, uma brilhante noite teatral, apresentando pelo elenco do seu Departamento Cênico, a comédia em 3 atos original de Daniel Rocha e Vandirley: — "A vida brigou comigo", com a seguinte distribuição: Pedro, Miguel Rosenberg; Ricardo, Aquilino Barreiros; Marina, Delma [illegible]



Henrique Nestal, um dos principais interpretes de "A Vida brigou comigo"

na; [illegible], Mário Melo; Zazá, Rosaly Cunha (criada); Carlota, Gilda Castelo Branco; Basilio, Geraldo Carvalho; Albino, Henrique Nestal; Adriana, Ilka Sanches; e criado, Vitor Araújo.

Esse espetáculo comemorativo, terá lugar amanhã no Teatro Ginástico. A direção artística é de Lucia Magna e Aquilino Barreiros.

ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver isso de perto", pela Grande Companhia de Revistas às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Encruzilhada", pela Companhia Procópio Ferreira, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Hipócrita", pela Companhia Udi Ferreira, às 21 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20,45 horas.

RIVAL — "Mulher por um minuto", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O amor compensa tudo", pela Companhia Jayme Costa, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "A' Margem da Vida", pelo Teatro Experimental de São Paulo, às 21,30 horas.

FOLLIES — "Eu vi tudo", às 20,30 horas.

TEATRO DE BOLSO — "A garçonière de meu marido" às 20,30 horas.

FENIX — "A mulher do 24", pela Companhia Palmeirim, às 20 e às 22 horas.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital para citação de Magdalena Tagliaferro, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo:

O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faz publico que por êste Juizo e Cartório se processa a ação de despejo proposta pela Sociedade Civil Edificio Antônio Corrêa a Magdalena Tagliaferro, e que pelo presente edital fica citada a Ré D. Magdalena Tagliaferro, para no prazo de cinco dias, na forma da lei, purgar a mora ou contestar a ação, sob pena de revelia e despejo à sua custa, tudo nos termos da petição e despacho abaixo transcritos: — Petição de fls. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Diz a Sociedade Civil Edificio Antônio Corrêa, com escritório a rua Almirante Alexandrino, cento e nove, apartamento duzentos e dois, que deu em locação conforme contrato junto, o apartamento numero quinhentos e dois, sito à rua Almirante Alexandrino, numero cento e nove, nesta cidade, a D. Magdalena Tagliaferro, brasileira, solteira, de prendas domésticas, residente no apartamento acima citado, mediante o aluguel mensal de Cr$ 2.070,00 (dois mil e setenta cruzeiros), e mais a taxa mensal no valor de Cr$ 115,00, pagável até o quinto dia util de cada mês vencido. — Acontece, porém, que a locatária não pagou o aluguel referente ao mês de agôsto próximo findo, perfazendo o débito, na data da distribuição desta ação, o total de três mil setecentos e oitenta e seis cruzeiros e sessenta centavos. — Por isso, a suplicante requer a V. Exa. se digne mandar citar a R., para, no prazo de cinco dias, na forma do que dispõe o artigo trezentos e cinquenta do Código do Processo Civil, desocupar o apartamento, ou, querendo, falar aos termos da presente ação de despejo, ou purgar a móra em que se acha, sob pena de ser feito o despejo judicial e a custa da mesma, valendo a citação para todos os termos da ação até final, sentença e sua execução. Pena de revelia, dando-se ciência desta a qualquer sublocatário por ventura existente no apartamento locado. — Protesta-se pelo depoimento pessoal da R., pena de confissão e pela inquirição de testemunhas, se necessário. — O valor da presente ação, para os efeitos do pagamento da taxa judiciária, é de vinte e seis mil duzentos e vinte cruzeiros, correspondente ao valor anual da locação. — Termos em que, Pede deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e dois de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Carlos Velasco Portinho. — Advogado — Inscrição numero quatro mil e nove. Taxa Judiciária: Cr$ 30,00. — Despacho: — A. Cite-se. Rio, vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Rizzio Barandier. — Petição de fôlhas dez: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel. — Diz a Sociedade Civil "Edificio Antônio Corrêa", por seu advogado abaixo assinado, nos autos da ação de despejo que por falta de pagamento move contra Magdalena Tagliaferro, que, não tendo sido a R., intimada para ciência desta ação por achar-se em lugar incerto e não sabido, conforme certidão do Senhor Oficial de Justiça dêste Juizo de fôlhas nove, requer a Suplicante se digne V. Exa. mandar que sejam publicados editais com o prazo de vinte dias, prosseguindo-se a presente ação como de direito. — Termos em que, Pede deferimento. Rio de Janeiro, doze de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Carlos Velasco Portinho. — Despacho: J. Rio, treze de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Rizzio Barandier. — Despacho de fôlhas onze: — Defiro o pedido de fôlhas dez, expedindo-se editais, prazo de trinta dias. — Rio, quinze de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Rizzio Barandier. — Encerramento: — E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fiz expedir êste e mais três do mesmo teor, que serão publicados e afixados no local de costume. — Distrito Federal, vinte e quatro de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu Walter Bueno Soares, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Carlos Frederico Jouvin subscrevo. — Rizzio Peixoto Barandier.

JUIZO DA 8ª VARA CIVEL

EDITAL de leilão publico, para venda e arrematação do direito e ação objeto da penhora, nos autos de ação executiva a requerimento de ENRIQUE VASQUES VASQUES contra DAMIANA AMARAL RIBEIRO: —

O Doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. —

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que nos autos numeros 7169, de ação executiva a requerimento de Henrique Vasques Vasques contra Damiana Amaral Ribeiro e s/m, que se processa perante êste Juizo e cartorio, que atendendo ao que dos autos consta autorizou a venda e em leilão publico dos bens, digo, do direito e ação sobre "apartamento" de nº 303 do 3º pavimento, do Edificio em fase final de construção, sito à rua Vinte de Março nº 11, na freguesia do Engenho Novo. — Está localizado na parte dos fundos e se divide em 2 quartos e 1 sala assoalhadas e estucadas; banheiro W. C. de empregado e terraço de serviço — Encontra-se o Edificio em terreno plano e fechado por muros penhorados nos autos de ação executiva movida por Enrique Vasques Vasques contra Damiana Amaral Ribeiro, cujo laudo de avaliação e despacho dos mesmos seguintes: — Laudo de avaliação: — "8ª Vara Civel — Executivo contra Damiana Amaral Ribeiro. — Apartamento de nº 303 do 3º pavimento, do Edificio em fase final de construção, sito à rua Vinte de Março, nº 11, na freguezia do Engenho Novo. — Está localizado na parte dos fundos e se divide em 2 quartos e 1 sala assoalhados e estucados e terraço de serviço. Encontra-se o Edificio em terreno plano e fechado por muros. — Mede o terreno 25,00 metros de largura tanto na frente como nos fundos, — por 35,00 de comprimento por ambos os lados. Confronta, pelo lado direito com o imovel de numero 5; pelo lado esquerdo, com o imovel de numero 19 e nos fundos com o imovel de numero 305 da rua Lins de Vasconcelos e de propriedade de Manuel Soares da Silva. — Avaliamos: — o apartamento acima descrito em Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), e o direito e ação sobre o mesmo, em Cr$ 80.000,00. Rio de Janeiro, 27 de julho de 1949. a) Delio de Souza Maia — Alvaro Cesar de Mello Castro Rangel. — E quem quizer arrematar ditos bens, deverá comparecer, no saguão do Palacio da Justiça á rua D. Manoel nº 29, no próximo dia 28 vindouro, ás 14 horas sendo a arrematação a dinheiro à vista ou fiador idoneo com o prazo de três dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fez expedir este e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Jorio Pessoa C. de Albuquerque, escrivão o datilografei e subscrevi.

Está conforme. O Escrivão, Jorio Pessoa C. de Albuquerque.

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias, para conhecimento de terceiros interessados. Na forma abaixo: — O Doutor Sebastião Peres Lima, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da 1ª Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de citação virem ou o seu conhecimento interessar possa, que O. C. Bastos, dirigiu a êste Juizo a petição do teor seguinte: — Petição de fls. — 2/2v. — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — O. C. Bastos firma comercial, estabelecida nesta cidade, á Av. Salvador de Sa, n. 12, pede vênia para expor e requerer a V. Excia. o que se segue: A Supte. há coisa de três anos, realizou com J. P. Madureira, firma comercial desta cidade, com séde á rua Viscondessa de Pirassununga n. 97 algumas transações, aceitando duplicatas, todas regularmente pagas no respectivo vencimento. Acontece, porém que a Supte., apesar de ter liquidado há cerca de u mano, todas as duplicatas relacionadas com as transações havidas com J. P. Madureira, está recebendo, agora, do Banco Regional S/A. e de Andrade Pinto & Cia., avisos do vencimento de duas duplicatas, nos valores de Cr$ 2.950,00 e Cr$ .. 2.220,00, emitidas por J. P. Madureira, que teriam sido aceitas pela Supte. e descontadas respectivamente nos estabelecimentos bancarios supra referidos. Como sejam falsos ditos aceites, a Supte., visando ressalvar seus direitos e para prevenir e firmar responsabilidades futuras, quer pela presente e na forma dos arts. 720 a 724 do Codigo de Processo Civil, notificar, com ciência da Supda., os estabelecimentos bancários referidos — Banco Regional S/A. e Andrade Pinto & Cia., estabelecidos nesta cidade respectivamente ás ruas Primeiro de Março n. 71 e Candelária 76, de que não aceitante de qualquer titulo emitido por J. P. Madureira, vencido ou a se vencer. Outrossim, na suposição de que J. P. Madureira possa ter agido, de forma idêntica em relação a terceiros outros óra ainda ignorados pela Supte., requer tambem a V. Excia. sejam expedidos, na forma da lei, editais para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa a presente notificação-protesto. Por fim e cumpridas as formalidades legais, requer a devolução desta independente de traslado. Termos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1949. — P.p. J. Ribeiro de Castro Filho. Despacho: — A. notifique-se, expedindo-se editais com o prazo de 30 dias. Rio, Dezoito — onze — quarenta e nove. — S. P. Lima. NADA mais se continha na petição e despacho acima transcritos; Em virtude do que se passou o presente edital de citação para conhecimento de terceiros interessados, os quais serão publicados pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 22 de novembro de 1949. — Eu, Flávio Pires escrevente juramentado datilografei. — E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) — Sebastião Peres Lima. — Está conforme. O Escrivão Antonio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

CARTÓRIO DO 2º OFICIO

Edital de praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio e terreno à Praça Mauá ns. 9/9-A, antigamente Rua Sacadura Cabral ns. 23/25, antes Rua da Saude ns. 5 e 7 na freguezia de Santa Rita, pertencente ao finado José Francisco Antonio Corrêa Junior, na forma abaixo: O Doutor Aloysio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia seis de Dezembro do corrente ano, ás 16 horas, em frente ao mesmo, o porteiro dos auditorios deste Juizo, levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da oferta de Cr$ 610.000,00, os seguintes bens: Prédio á Praça Mauá, numero 9/9-A, antiga rua Sacadura Cabral nrs. 23 e 25 antes rua da Saude nrs. 5 e 7, freguezia de Santa Rita, de dois pavimentos divididos no primeiro em loja e estalações sanitarias, no segundo pavimento em comodos para moradia. Este prédio está em regular estado de conservação. Constituido em terreno de treze e cinquenta de largura por seis de comprimento e medindo o respectivo terreno 13,50 por seis de extensão, confronta lado direito e fundos com a Ladeira Felipe Nery do lado esquerdo com o prédio de nº 11 da Praça Mauá, de quem de direito; foreiro ao Mosteiro de São Bento. Com a venda concordaram os doutores fiscais, e é feito mediante dinheiro á vista, correndo por conta do comprador 1% de taxa judiciaria, diligência do Juizo comissão do porteiro e o laudemio. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de Novembro do ano de 1949. Eu, Adelmar Ribeiro, escrevente juramentado o datilografei. E eu, João Egon d'Abreu Prates da Cunha Pinto, Escrivão Subscrevo. (a) Aloysio Maria Teixeira. — Confere. O Escrivão Substituto, Adalberto dos Reis Castro.

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

1º Oficio. — De praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno situado na rua Guilherme Trota nº 167, antigo 41, Bomsucesso, pertencente ao espólio do finado Francisco Antonio da Silva, na forma abaixo: — O Doutor Narcello de Queiroz Juiz de Direito da 4ª Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. — FAZ SABER que o Porteiro dos auditorios Joaquim de Almeida Cunha, levará á praça, para venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sobre a respectiva avaliação, o prédio e respectivo terreno situados na rua Guilherme Trota nº 167, antigo 41, em Bomsucesso, freguesia de Inhaúma, pertencente ao espólio de Francisco Antonio da Silva, cujo inventario se processa neste Juizo e Cartório, no dia 30 de Novembro ás 16 horas, no local, onde esse imovel é situado, imovel que é dividido em 1 sala 4 quartos, corredor, cozinha, quarto de banho, varanda, caixa d'água, tanque, medindo o terreno 11,00m de largura na frente, 15,00m nos fundos e 26,00m de extensão em ambos os lados. O titulo de propriedade do inventariado está transcrito no 4º Oficio do Registro de Imoveis, no L. 31, fls. 303, sob nº 14.786. A avaliação é de Cr$ 150.000,00. E quem o mesmo quiser arrematar deverá comparecer no dia, hora e local designados, ciente de que a venda será feita com dinheiro á vista ou caução idonea na forma da lei. E, para constar se passou o presente e mais dois iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 4 de novembro de 1949. Eu, Daniel Gilaberte Filho, escrivão Substituto, subscrevo — no impedimento ocasional do Escrivão, Narcélio de Queiroz.

CONCORDATA PREVENTIVA DE BABINI RENATO

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA CIVEL

AVISO AOS INTERESSADOS

A Entregadora Ltda., com sede á Avenida Gomes Freire nº 50, nesta Capital, Comissária dessa concordata, avisa aos Srs. credores e aos demais interessados que o prazo para apresentação de suas habilitações de créditos em Cartório, termina no dia 30 do corrente, e que se encontra á disposição dos mesmos em sua sede, diariamente das 9 ás 11 horas ou das 14 ás 16 horas, para lhes prestar quaisquer informações, exceto aos sábados.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1949. — Pela Entregadora Limitada, Chiocchio Quintino.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DA CAPITAL FEDERAL

EDITAL de publicação da Concordata Preventiva de Melman & Companhia Limitada.

Eu Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro Juiz Substituto em Exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel.

Faz saber aos que o presente edital virem e dele conhecimento tiverem que por despacho de sete de Novembro do corrente ano, foi deferido o processamento do pedido de concordata Preventiva da firma Melman & Companhia Limitada sucessora de A. Kogan, estabelecida á Rua da Alfandega 301, com tecidos por atacado, sendo a mesma distribuida em trinta e um de Outubro do corrente ano, e despachada a inicial em quatro de Novembro, firma que propõe pagar a seus credores 60 por cento por saldo de seus débitos em quatro prestações iguais aos prazos de, 6, 12, 18 e 24 meses da data da concessão da concordata. A firma é composta dos socios Lourival Oliveira Reis, Jacob Melman e Ivette Melman. Foi determinada a suspensão de todas as ações e execuções por créditos sujeitos aos efeitos da concordata. Marcado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem, servindo de comissario o credor Moherdaui & Companhia Limitada, estabelecida nesta Cidade á Rua da Alfandega 281. Os credores deverão fazer entrega de suas declarações no Juizo da Segunda Vara Civel, que funciona á Rua Dom Manoel 29 Quinto andar do Palacio da Justiça. Dado e passado aos vinte e três de Novembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão subscrevo. Ass.) Manoel Artur Murtinho Pinheiro. Confere, Octacilio de Lucena Montenegro.

S. CRISTÓVÃO
ZONA INDUSTRIAL
LEILÃO DE
PRÉDIO RESIDENCIAL
— À —
Rua Melo e Sousa, 130
EM TERRENO DE 11,95 x 51

Êste bom prédio, edificado em terreno que mede 11,95 de frente 51 metros de extensão e alargando para 12,60 na linha dos fundos.

JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Melo e Sousa, 130
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ENGENHO DE DENTRO
FACILIDADE DE 50% EM 10 ANOS
LEILÃO DE
2 APARTAMENTOS
— E —
1 PEQUENA CASA
— À —
Rua Gustavo Riedel 357

Estes apartamentos, sólida construção em cimento, dividem-se em 3 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha, tendo o superior um bom terraço e o térreo bom quintal. Tendo ao fundo do terreno pequena casa de moderna construção, com sala, quarto, banheiro e cozinha e terreno à frente.

Esta venda é feita com financiamento de 50%, em 10 anos, juros 10% a.a.

JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Gustavo Riedel 357
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MANGUEIRA
LEILÃO DE
SÓLIDO PRÉDIO
2 PAVIMENTOS
— À —
757 — RUA S. FRANCISCO XAVIER — 757

Este bom prédio, sólida construção, em magnífico terreno, divide-se a parte térrea em 4 quartos, sala, banheiro, cozinha e garagem e no 2.º pavimento 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha e demais dependências, tendo uma construção nova ao fundo do terreno que tem bastante extensão em plateaux, dividida em 2 quartos, sala, banheiro e etc., tendo o prédio em apreço, tôdas as comodidades confortáveis, podendo ser visitado, diariamente, das 14 às 16 horas.

Julio
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS NO LOCAL
— À —
757 — RUA S. FRANCISCO XAVIER — 757
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Catete — Laranjeiras
LEILÃO DE
MAGNÍFICO TERRENO
9,50 x 45
— À —
Rua Paissandu, 225
(Próximo do Palácio Guanabara)

Êste terreno todo plano ótima colocação em trecho residencial, podendo nêle edificar confortável edifício, medindo o terreno 9,50 de frente por 45 metros de extensão, e será vendido pela melhor oferta.

Julio
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS NO LOCAL
— À —
Rua Paissandu, 225
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MARACANÃ
ENTREGA VAZIO
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO
— À —
Rua Felipe Camarão, 61

Êste sólido prédio ótimamente localizado, terreno de 5,70 x 26, tendo 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e área cimentada, será entregue vazio no ato da escritura definitiva

JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Felipe Camarão, 61
(Junto ao Largo do Maracanã)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

RIO COMPRIDO
LEILÃO DE
BOM PREDIO
— À —
Rua Bão. de Sertório, 10

Sólido prédio dividido em ótimas acomodações, magnífica conservação em terreno de 5,50 x 27. Por gentileza da senhora inquilina, o prédio pode ser visto diariamente das 12 às 14 e aos domingos depois das 14 horas.

JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Bão. de Sertório, 10
Sinal 20% e 5% comissão no ato

CATUMBÍ
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO
2 PAVIMENTOS
— À —
RUA DE CATUMBÍ Ns. 67 e 67-A

O sólido prédio ótimamente localizado, edificado em bom terreno, tendo loja ampla e sobrado residencial, acha-se alugado sem contrato e pode ser visto por bondade do Sr. inquilino

Julio
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS NO LOCAL
— À —
RUA DE CATUMBÍ Ns. 67 e 67-A
Sinal 20% e 5% comissão no ato

CENTRO
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO
2 PAVIMENTOS
— À —
Rua do Senado, 53

Êste sólido prédio excelente localização, construido em terreno que mede 6,70 x 14,25, dividindo-se o sobrado em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e etc. e tendo uma ampla loja, podendo ser visto por bondade do senhor inquilino.

Julio
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS NO LOCAL
— À —
Rua do Senado, 53
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Nova cheia do Capiberibe

Redução de 10% nos preços dos calçados

S. PAULO, 26 (Asapress) — A Comissão Central de Preços revogou, por ato de ontem, publicado no "Diário Oficial" da União, as portarias nos 28, de 27.2.47 e 48 de 23.10.47, que estabeleciam a redução de 10% nos calçados sobre os preços marcados nas solas até o limite de Cr$ 300,00. Essa decisão foi tomada após o levantamento do custo de industrialização do artigo, e depois de considerar "a diversidade de tipos, os sistemas de fabricação e a variedade de matérias-primas, assim como as inúmeras variedades de couro.

Em consequencia das copiosas chuvas, as aguas estão subindo

RECIFE, 26 (Asapress) — Foi realizado, nesta capital, na Catedral da Madre Deus, em comemoração ao Dia Nacional de Ação de Graças, instituido por decreto presidencial, solene "Te Deum". O ato, presidido por D. Ricardo Vilela, capelão da Fôrça Policial do Estado, contou com a presença do governador, Secretários de Estado, general Americano Freire, sacerdotes do Cábido Metropolitano e vultosa assistência.

Palestras para avivar a consciência pública contra a intentona comunista de 27 de novembro de 1935

TEREZINA, 26 (Asapress) — De acordo com a determinação da Região Militar e tendo o concurso dos Poderes Estadual, Municipal e Associação de classe, a Circunscrição de Recrutamento organizou um programa, no sentido de avivar a consciência publica contra a intentona comunista de 27 de novembro de 35. A partir de hoje haverá palestras nas companhias de batalhão de caçadores para praças feitas pelos oficiais respectivos.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30.00
RUA DA QUITANDA, 26

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 18 HORAS

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

BELAS-ARTES

(Conclusão da pág. 11)

tram o que são, revelam-se, isto até mesmo, digamos assim, quando já na velhice ia-se quebrantando no artista, o vigôr que teimava vencê-lo, mas contra o qual afinal êle se obstinava sem deixar repousar a palheta, o que só é próprio dos vencidos! Dizes pois, o que representa para a critica a obra viscontiana, nada é, nada exprime em face das três centenas de quadros que lá estão agora na casa de Bernardelli. Do que se poderia falar de Eliseu Visconti já o disse em trabalho precioso, o seu e o meu grande amigo Frederico Barata. Daí o deixar-me ainda seduzir pelo Visconti, que com aquele seu ar simples de violoncelista italiano, não tirava acordes da música que não sabia, mas sim das côres de que êle possuiu maravilhoso segrêdo de interpretá-las, para nos dar télas que são verdadeiras sinfonias regidas por um grande "virtuose"! E dizer-se tudo isto dá-me idéia que residia apenas no alto conceito que êle tinha da solidariedade humana — da ternura que lhe advinha do coração da espôsa, da alegria primaveril dos filhos que lhe encantavam os olhos da estouvada e traquinas existência dos netos, que lhe punham na cabeça enevoada, mais flócos de neve — a neve que êle beijava como quem rende graças a Deus por tê-las merecido!... Esse é o Visconti que ainda admiro — o artista sem rival do qual guardarei agradáveis recordações até meus derradeiros dias.

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Grão Mogol	2.335	310,00
	2 Mavilig	9.593	53,00
2(	3 Carlos Magno	5.531	91,50
	4 Montêse	3.140	163,00
	5 Dulipá	8.040	63,50
3(	6 Guatapará	4.013	126,00
	7 Haridan	2.309	221,00
	8 Gitana	7.009	73,00
4(	9 Heracles	2.391	216,00
	10 Hispano	19.414	24,00
	11 Xepur		
	Total	63.855	

DUPLAS

		Cr$
11	1.179	247,00
12	4.958	58,50
13	3.505	83,00
14	5.363	54,00
22	2.429	120,00
23	4.609	63,00
24	5.467	45,00
33	1.323	220,00
34	5.187	53,00
44	1.032	232,00
Total	35.363	

7º páreo — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Danton, 52 quilos, V. Andrade;
2º, Mingo, 53 quilos, O. Ulôa;
3º, Ouro Azul, 48 quilos, S. Batista.
Ganho por 1 corpo e 3 corpos.
Tempo: 101".

RATEIOS

Vencedor, 4 ... Cr$ 39,00
Dupla 13 ... Cr$ 41,00

PLACES

Do nº 4 ... Cr$ 18,00
Do nº 1 ... Cr$ 14,00
Do nº 8 ... Cr$ 25,00

Proprietário — Afonso Francisco Serrador.
Tratador — Reduzino de Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ ... 1.023.870,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Umorista	12.627	36,50
	" Mingo		
2(	2 Monte Cristo	9.055	52,00
	3 Opulento	1.984	238,00
3(	4 Danton	12.191	39,00
	5 Péniche	5.895	92,50
4(	6 Marán	7.527	59,00
	7 Chevrette	7.979	63,00
	8 Ouro Azul	1.747	270,00
	Total	58.923	

DUPLAS

		Cr$
11	1.478	210,00
12	3.965	78,00
13	7.522	41,00
14	5.772	54,00
22	646	480,00
23	4.527	68,50
24	3.926	79,00
33	2.678	116,00
34	5.932	52,00
44	2.349	122,00
Total	38.796	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 3.253.010,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS
Cr$ 1.112.966,00.
Pista de areia leve

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
2 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 51.129,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 12 pontos — Cr$ 48.246,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (5-2-4) — Não teve vencedor. Acumulará para o próximo sábado a importancia de Cr$ ... 9.770,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (5-2-1) — 13 vencedores — Cr$ 3.737,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (6-11) (3-5) (4-1) — 7 vencedores — Cr$ 96.769,00.

Passando em revista os concorrentes de hoje

(Conclusão da pág. 10)

FOGO BELO — Está na chave de Attacker. Foi 5º para Lampo, em 15-11-49.

7º PAREO — 1.500 METROS

RECORD: 90" 1/5

PRACINHA — Pode repetir a última vitória. Foi 1º para Mouro, em 15-11-49.

SERRA DAGUA — Inimiga. Foi 2º para Zodiaco, em 6-11-49. Na sêca...

IDEALISTA — Também é inimigo. Foi 1º para Ajany, em 12-11-49.

JECA — E' melhor na areia. Foi 1º para Ecuir, em 8-10-49.

JEQUITINHONHA — Pode ganhar novamente. Foi 1º para Arari, em 22-10-49.

MOURO — Corre muito na grama macia. Foi 2º para Pracinha, em 15-11-49.

BOZAMBO — Muito difícil. Foi 3º para Pracinha, em 15-11-49.

JACARANDA-ASSU' — Não gostamos. Foi último para Jeca, em 8-10-49.

ZODIACO — Está "tinindo". Forte concorrente. Foi 2º para Magali, em 20-11-49.

POLIN — Se confirmar os trabalhos não perderá. Foi 1º para Bozambo, em 7-9-49.

SARAIVADA — Refôrço ótimo para Polin. Foi 3º para Radar, em 1-10-45.

8º PAREO — 1.600 METROS

RECORD: 96" 1/5

LESTE — Aqui é fôrça e desfruta ótima forma. Foi 7º para Magali, em 20-11-49.

DIOLAN — E' ótimo refôrço de Leste. Foi 1º para Malandro, em ... 19-11-49.

PORUNGO — Anda de fio tirado. Foi 14º para Heremon, em 15-10-49.

DYNAMO — A sua derrota de domingo último não convenceu. Pode ganhar. Foi 5º para Iridio, em ... 20-11-49.

NEVER LOOSES — E' fraco. Foi 4º para Botafogo, em 13-11-49.

MARROCOS — Vem apresentando melhoras. Foi 4º para Diolan, em 17-9-49.

ILLIADA — E' uma das fôrças. Foi 2º para Iridio, em 20-11-45.

HELENO — Não gostamos. Foi 1º para Hispano, em 12-11-49.

GALHARDO — Continua no mesmo. Foi 3º para oBtafogo, em .. 13-11-49.

PEPITO — E' gramático e está bem. Foi último para Magali, em 20-11-49.

HASTAPURA — Muito corrida. Foi 7º para Botafogo, em 13-11-49.

YAICO — E' refôrço de Hastapura e corre melhor na areia. Foi 10º para Iridio, em 20-11-49.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3990

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 957-A
ESTRADA DO PORTELA, 43

Pelos Estados

São Paulo

DEMITE-SE O DIRETOR DA CEP DE S. PAULO

S. PAULO, 26 (Asapress) — A crise manifestada na Comissão Estadual de Preços chegou ao auge, ontem, com a exoneração do Sr. Arnaldo Cerdeira, cuja expulsão daquele órgão estava sendo esperada de um momento para outro. Falando à imprensa, o Sr. Arnaldo Cerdeira declarou que já havia dirigido uma carta a respeito ao Governador do Estado.

Rio Grande do Sul

EM PORTO ALEGRE O SECRETÁRIO GERAL DO IBGE

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Chegou a esta capital, procedente do Rio, o Sr. Rafael Xavier, secretário geral do IBGE, que aqui vem atendendo a um convite especial da direção do Congresso de Vereadores do Estado, como presidente que é da Associação Brasileira de Municipios.

40 ANOS DE EXISTÊNCIA DA FACULDADE D EECONOMIA

P. ALEGRE, 26 (Asapress) — A data de hoje tem especial significado nos fastos universitários sul-riograndenses, pois, assinala o 40º aniversário de fundação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade do Rio Grande do Sul.

Para celebrar condignamente a magna efeméride foi organizado um programa de festividades, o qual iniciado ontem, terá hoje prosseguimento, incluindo um almoço de confraternização no Restaurante Renner.

Santa Catarina

COMEMORANDO MAIS UM ANIVERSÁRIO DA INTENTONA DE 1935

FLORIANÓPOLIS, 26 (Asapress) — Comemorando mais um aniversário da Intentona de novembro de 1935, o comando da guarnição militar mandará resar, no dia 27, missa solene na Catedral Metropolitana em intenção das vitimas do criminoso atentado, fazendo realizar, à tarde, uma sessão cívica no Teatro Alvaro de Carvalho.

Piauí

DESCONTENTES OS MILITARES

TERESINA, 26 (Asapress) — Os oficiais de policia militar desta capital, declararam descontentamento contra a atitude do Secretário Geral do Estado, que vem impedindo o fornecimento da folha adicinal desde a homologação da lei. O descontentamento se estende entre os sargentos, cabos e demais praças, que pretendem lançar um protesto público ante a atitude daquela autoridade.

O Chile que eu vi

(Conclusão da pág. 16)

ia travessia mais ao Sul está sendo construida.

Para atender à zona mais austral do país, há uma frota de vapores incorporada ao sistema ferroviário, proporcionando comunicações regulares e facilitando o desenvolvimento desta região que agora se inicia.

O problema, atualmente, em solução, e que ocupa a atenção dos chilenos é a construção da grande *usina siderúrgica* para beneficiamento de parte do minério de ferro que atualmente exportam.

Situaram a Usina na baía de São Vicente, junto ao mar e próximo à Concepcion, terceira cidade chilena e Capital da Provincia do mesmo nome. "HUACHIPATO" é a denominação corrente da Usina que deverá entrar em funcionamento em principios do 2º semestre do próximo ano. Pertence à "Companhia de Acero del Pacifico" e beneficiará minério procedente de El Tofo, como vimos acima, a cêrca de 800 kms ao norte. O transporte é, apenas, maritimo e o teôr do minério de 58,4% de ferro metálico.

A localização da Usina foi determinada pela proximidade das minas de carvão, de Concepcion, centro importante e também séde de Comando Regional do Exército e de zona com potencial elétrico já instalado.

As inversões necessárias montam a 57.875.000 dólares e ... 875.800.000 de pêsos chilenos.

A produção prevista será de 230.000 toneladas de lingotes de aço e o consumo de carvão de 240.000 toneladas.

Aí estão impressões gerais do grande país andino que acabo de visitar e no qual voltarei, o mais breve possível, para conhecê-lo melhor e revêr amigos que lá deixei.

A cordialidade amizade e a franqueza que encontrei por tôda a parte e, especialmente, nos colegas com quem privei, alguns dos quais ocupando importantes cargos oficiais, mostram a simpatia pelo Brasil e pelos brasileiros, país e povo que elogiam sem reservas.

Buenos Aires 19-11-49,
Paulo Costa.



SORTEIO DE NOVEMBRO
Quarta-feira, dia 30, às 15 horas

No dia e hora acima indicados, na sala de sorteios da SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S. A., à Avenida Nilo Peçanha, 26-13.º pavimento, realizar-se-á o sorteio de amortização antecipada dos títulos referentes ao mês de novembro. Concorrem ao sorteio todos os títulos em vigor naquela data. Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 14 horas, do dia 30 do corrente, na Caixa da Companhia, à Avenida Erasmo Braga, 255-2.º andar, no Rio, ou na Avenida Amaral Peixoto, 178 — Sala 208, em Niterói.

"Te Deum" na Catedral da Madre Deus em comemoração ao Dia Nacional de Ação de Graças

RECIFE, 26 (Asapress) — Continuam as chuvas no interior registrando-se nova cheia do Capiberibe, cujas aguas, em certos pontos, subiram quatro metros. A parte baixa do rio constituiu-se em divertimento de pescaria, levada a efeito pelos pobres e pelos escolares, que pescaram abundantemente.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diariamente de 13 às 17 horas. Consultório, Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Demitiu-se o vice-Presidente da Comissão Estadual de Preços

S. PAULO, 26 (Asapress) — O sr. Arnaldo Cordeiro, ao regressar ontem do Rio de Janeiro, tornou público a sua decisão de deixar a vice-presidência da Comissão Estadual de Preços em virtude de criticas feitas pelo governador do Estado aquele orgão. Falando a reportagem, o sr. Aranaldo Cordeiro declarou que desde o dia 21 é demissionário em caráter irrevogável. Prelendo, todavia, as declarações do lendo, odevia, as declarações do governador, resolveu abandonar quanto antes a Comissão.

Concentração de lavradores da Araraquarense

S. PAULO, 26 (Asapress) — Embarcou esta manhã uma delegação da FARESP, a fim de participar da concentração de lavradores da Araraquarense, no interior do Estado. Além da concentração, em que serão discutidos assuntos de interesse da zona, será realizada uma assembléia da associação rural local para eleição de sua nova diretoria. Na mesma oportunidade será empossada a diretoria eleita. Os lavradores reunir-se-ão depois em um banquete para comemorar o acontecimento.

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
Agência
PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

Em homenagem às vitimas da intentona de 35

RECIFE, 26 (Asapress) — A 7.ª Região Militar, através da imprensa, está convidando o povo pernambucano a participar das solenidades do dia 27, em homenagem às vitimas da intentona comunista de 35. Enquanto isso, continuam as comemorações através da Rádio Clube de Pernambuco, sendo feito uso da palavra o prof. Luiz Guedes e o padre Batista Cabral, diretor do Colégio Estadual de Pernambuco.

CONHEÇA PORTUGAL!

Telegramas TEIXEIRABREU TELEFONE 4109

CASA DOS LINHOS
DE
TEIXEIRA DE ABREU & CIA., LIMITADA
PREMIADOS NA EX POSIÇÃO DE PARIS
FABRICO ESPECIAL DE PAN OS DE LINHO DE GUIMARÃES
ATOALHADOS — PANOS DE ALGODÃO — LENÇOS DE LINHO E DE ALGODÃO — COLCHAS DE SÊDA E DE ALGODÃO — ENXOVAIS — BORDADOS REGIONAIS — SERVIÇOS PARA CAMA E PARA MESA, CENTROS, NAPERONS, ETC.
32 a 37 — Largo 28 de Maio GUIMARÃES

Importação
Exportação
Especiarias
Amêndoa
Frutos sêcos
Amendoins
Cravagem de centeio
Chás
Drogas
Farinhas
Cafés

Bastos, Fernandes & Magalhães, L.da
Rua do Comandante Rodolfo de Araujo, 108
(ANTIGA TRAVESSA DE FERNANDES TOMÁS)
PÔRTO — PORTUGAL
Telefones: P. P. C. 52598 e 52599
Estado 152
Telegramas: "AURALIRA" — Pôrto
Filial no Algarve
Rua do Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 63
PORTIMÃO
Telefone 86

O Sr. Amadeu C. Penafort, um grande e benemérito português que, durante largos anos, viveu no Brasil, dispõe, na cidade do berço da nacionalidade — Guimarães — de uma das mais modelares casas de representações, comissões e consignações. Armazenista do Cimento "Liz", Cal Hidráulica, Cerezit "Bielman", Telha "Campos Filhos", Loiças de Sacavém, etc., a sua organização comercial é das mais procuradas pelos construtores.
AMADEU C. PENAFORT, LTDA.
GUIMARÃES
Telefone 4132 Telegramas: "Penafort"

PACHECO, FILHOS, LTDA.
(PAFIL)
CAMBISTAS
Câmbio de moedas de todos os países
CHANGE: — ON PARLE FRANÇAIS
EXCHANGE: — ENGLISH SPOKEN
CÂMBIO: — SE HABLA ESPAÑOL
30, Praça de Almeida Garrett, 32
PÔRTO
Telegramas: JOPINTO
Telefones: 21297 P. B. X. — 21298 R. [illegible]
750 Fox — 154 Estado

FÁBRICA DE CONSERVAS
"VASCO DA GAMA"
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
Azeite CABRALINO
Avenida Menéres, 533
TELEFONE 119-M — TELEGRAMAS: NAVEGADOR
MATOSINHOS PORTUGAL

Ourivesaria Aliança do Pôrto
CELESTINO DA MOTA MESQUITA
A maior organização Industrial e Comercial para o fabrico e venda direta de pratarias artísticas, artigos de ouro, jóias e filigranas
SEDE E OFICINAS:
191-199, R. DAS FLORES, 201-211
PÔRTO Telef. P. P. C. 22541
Filial de LISBOA: 50, R. Garrett, 52
Telef. P. P. C. 23419

Agência Marítima
LUSITANO-AMERICANA
(JOHN MORTENSEN)
SHIPBROKERS
CHARTERING AND FORWARDING AGENTS
STEVEDORES
Rua da Nova Alfândega, 108-2.º
OPORTO
(PORTUGAL)
Telef. 22981 — Telegrams: AMERITANO, OPORTO

DUARTE CARLOS CABRAL, Ltda.
AGENTES COMERCIAIS
EXPORTADORES
EXPORTADORES DE:
AZEITES: MARIALVA — MEU LAR
AZEITONAS: PRETAS E VERDES ALÉM-MAR
FRUTAS VERDES E SÊCAS — AGUARDENTES E MACIEIRA — PLANTAS MEDICINAIS, ETC.
Rua Dr. Sousa Viterbo, 116-1.º
Telefone, 22055 Telegramas: ABRAL-PÔRTO
PÔRTO

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 48-1.º
Das 14 às 18 horas

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3474 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARIBA" (Cargueiro)
Sai dia 4 de dezembro, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — MACAU

"ITABERA"
Sai têrça-feira, 29 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ARATIMBÓ"
Sai sábado, 3 de dezembro, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

"ARATAIA"
Sai dia 29 do corrente, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA

"ARARI"
Sai dia 30, para:
VITORIA — PONTA DA AREIA
Recebe cargas para as localidades nos Estados da Bahia e Minas Gerais, abaixo descriminados.

"ITAIMBÉ"
Sai têrça-feira, 29 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mota e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araquai.
Informações com A R Y D E S A
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: TELEFONES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. 23-3268 — 23-1290

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 12 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

UMA NOVA INDÚSTRIA EM PORTUGAL

ZINCO LÁMINADO

Portugal continua lenta mas firmemente no seu plano de industrialização.

Em VILA NOVA de GAIA, lugar da Afurada, instalou a Compangie Royale Asturienne des Mines, Sociedade Anônima Belga, uma nova Fábrica de Laminagem de Zinco, produzindo tôda a gama de números que vai do n.º 6 ao n.º 24.

Uma tal produção pode interessar o mercado importador do BRASIL que terá todo interêsse em procurar êste novo produto português em concorrência com o seu similar Norte-Americano.

NOS BASTIDORES DO MUNDO
INTOLERÂNCIA

Por AL NETO

O Govêrno da Tchecoslavaquia não concorda com aquele grande brasileiro que se chamou Lauro Muller.

Lauro Muller costumava dizer:

"E' a intolerância que nos desgoverna, ou venha ela do exagero partidário ou nasça da ambição de conservar ou aquirir o mando.

"E' dela que nascem os governos prepotentes e as oposições facciosas: dois extremos que se confundem na obra comum de destruição das liberdades políticas".

Bem, o govêrno tcheco acredita na intolerância.

As autoridades de Praga estão levando a intolerância até o ponto de hostilizar os estrangeiros.

Na Tchecoslovaquia, atualmente, basta ser estrangeiro para ser mal visto pelas autoridades.

A United Press conta a história com detalhes.

Em reportagem datada de Praga, a UP revela que o govêrno tcheco está empenhado numa campanha de expulsão dos estrangeiros.

Qualquer estrangeiro, está ameaçado de ter que deixar o país.

Um cidadão de outro país está calmamente almoçando em sua casa quando, de repente, chega um funcionário do govêrno e lhe diz que dentro de poucas horas ou poucos dias, tem que dar o fora da Tchecoslovaquia.

Não adianta perguntar por que razão. E' uma ordem de despejo sem apelação.

A intolerância do govêrno tcheco para com os estrangeiros é tão grande que mesmo comunistas estão sendo expulsos.

A expulsão desses leais discipulos de Stalin é um resultado do ambiente de desconfiança que existe no seio do govêrno.

Um porta-voz do govêrno declarou o seguinte á United Press:

"Eles vieram a nós acenando com cartões de membros do partido comunista precisamente porque eram espiões..."

Entretanto, outro porta-voz do govêrno de Praga disse à United Press que, realmente, muitos erros têm sido cometidos, e muitos comunistas leais têm sido expulsos.

Este segundo porta-voz tratou de desculpar as autoridades acrescentando:

"Numa campanha como esta, é claro que muitos erros podem ser cometidos. Isto é humano..."

Alguns esquerdistas sinceros, que receberam ordem de deixar o país, fizeram ao reporter a seguinte observação:

"Até parece que o govêrno prefere ter aqui os mais inveterados reacionários do que nós".

Os diplomatas, que representam seus país são os únicos que podem estar descançados. Relativamente, pelo menos...

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

DÔR DE DENTES? USE
1 MINUTO

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

EM ESPORTES
"A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ":
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E, NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

INIMIGO DECLARADO DOS ESTADOS UNIDOS

Preocupação em Washington com a volta ao poder de Arnulfo Arias

WASHINGTON, 26 (Por John Ruidchmaonn, do "International News Service") — Os funcionários do Departamento do Estado estão francamente preocupados com a volta ao poder de Arnulfo Arias inimigo declarado dos Estados Unidos, depois de seu afastamento do Panamá depois de mais um ano.

O reconhecimento de Arias como presidente do Panamá foi deixado em suspenso pelos Estados Unidos por ter Arias chegado ao poder unicamente com o apôio da policia, única fôrça armada da república.

Como se sabe, foi o coronel José Ramon que colocou Arias no poder.

Desde que se registraram os ultimos acontecimentos de fim de semana, os EE. UU. observaram a situação muito atentamente e em principio o Departamento de Estado se limitou a declarar que o problema ainda não se apresentou pois a sucessão de Chiari à presidência era da competência da Assembléia Nacional.

Quando a assembléia proclamou Chanis Presidente legitimo do Panamá, parecia que o problema fôra resolvido. Mas não contava o Departamento de Estado com as artes politicas do coronel Ramon que levou Arnulfo Arias ao govêrno como presidente do Panamá.

Este ato de fôrça levou o govêrno americano a romper relações diplomáticas com o Panamá não se acreditando que Arias seja reconhecido num futuro próximo como presidente do Panamá pelo govêrno de Washington.

Tal reconhecimento, por outro lado, só será feito depois de prévias consultas com as demais repúblicas americanas.

Encerrada a II Convenção da Indústria Têxtil Brasileira

Ficou resolvido que o próximo concl ave seja realizado em Belo Horizonte

De acôrdo com o que estava estabelecido na agenda, foram ontem encerrados às 11 horas, os trabalhos da II Convenção da Indústria Textil Brasileira.

A reunião foi presidida pelo Sr. Carlos Téles da Rocha Faria, estando presentes, além das delegações Estaduais, o Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Abertos os trabalhos, usou a palavra o Sr. Castelo Branco, que submeteu ao plenário longa moção, a ser encaminhada, com os demais resultados da Convenção, aos Poderes Públicos, sintetizando a situação dos produtores texteis e levando ao Govêrno o seu parecer sôbre as medidas que devem ser adotadas no sentido de restaurar a situação econômica da classe. Submetida à discussão e a votos, foi a referida moção aprovada por unanimidade.

FALA O SR EUVALDO LODI

Depois de prestar homenagem ao Sr. Vicente Galiez, pelo fato de completar, ontem, trinta anos de serviços à indústria nacional, pronunciou o Sr. Euvaldo Lodi, longo discurso, balanceando tôda a vida das atividades texteis, sua significação econômica, financeira e social, as consequências e repercussões da crise que a ameaça e acentuando que está certo de que o Estado levará em conta os resultados dos trabalhos realizados pela Convenção, por isso que o fim principal, que congregou os produtores nesta capital, foi debater os seus problemas sob a inspiração e o objetivo de bem servirem ao Brasil.

Em seguida foram designados pelo presidente da Convenção, Sr. Rocha Faria, os membros a Comissão de Redação Final, a fim de coordenar tôdas as resoluções adotadas, para, através da Comissão Executiva, a ser constituida pelo representante de cada delegação, serem encaminhadas ao Govêrno.

EM BELO HORIZONTE

Ficou, ainda, deliberado, que a III Convenção da Indústria Textil Brasileira será realizada em Belo Horizonte, no decorrer do mês de novembro de 1950.

Fizeram-se ouvir, ainda os representantes de Santa Catarina, do Maranhão e da Paraiba, êste último pronunciando-se pela trabalho da classe no sentido de, por intermédio de representantes seus no Congresso, esclarecer sua verdadeira situação perante o país, retificando, assim, certas versões que se não compadecem com a realidade.

O Sr. Costa Ramos, com a palavra, propôs se consignasse em áta um voto de louvor à imprensa, pelo criterioso divulgação de todo o noticiário dos trabalhos da Convenção, e sugerindo que fôsse designado o jornalista Humberto Bastos para intérprete, junto aos jornais, dos agradecimentos dos industriais. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Usou, ainda da palavra, o representante de Minas, Sr. Geraldo Mascarenhas, para agradecer, em nome de sua delegação, a escolha de Belo Horizonte para a realização da III Convenção da classe.

Foram, em seguida, encerrados os trabalhos, pelo Sr. Rocha Faria, que agradeceu a presença de todos os convencionais.

BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS CONVENCIONAIS DA INDUSTRIA TEXTIL

Depois do encerramento, os convencionais se dirigiram para o Joquei Clube, onde se realizou um almoço de confraternização. Falou em primeiro lugar o Sr. Manuel Veloso Borges, vice-presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Rio, oferecendo o almoço aos seus colegas dos demais Estados, Salientou o Sr. Veloso Borges o trabalho de cooperação de todos, visando em primeiro lugar o engrandecimento do Brasil. Frizou que os industriais de tecidos historicamente, têm colocado o interêsse nacional acima dos interêsses individuais. Desejou contar com a colaboração de todos para que a indústria textil possa cada vez mais contribuir para o desenvolvimento do Brasil. Depois do Sr. Veloso Borges, usaram ainda da palavra os Srs. Costa Carvalho, delegado de São Paulo, que agradeceu a acolhida dos seus colegas convencionais, fixou a colaboração dos seus companheiros de São Paulo e mostrou a importância a Convenção. O Sr. Rocha Faria pronunciou uma saudação ao Sr. Vicente Galliez fixando os aspectos da sua personalidade devotada ao desenvolvimento da indústria brasileira.

AS PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO SR. GALLIEZ

Em seguida o Sr. Vicente Galliez agradeceu o discurso do Sr. Rocha Faria, frizando que a homenagem que lhe era prestada naquele momento era demasiadamente generosa e que esta deveria ser extensiva a todos os seus colegas do Sindicato, porque as suas vitórias dependiam da colaboração de seus prestimosos e dedicados companheiros. Frizou ainda que o seu trabalho tem sido produtivo em virtude do apoio indispensável que lhe vêm dando a diretoria a organização a que pertence há 30 anos.



Aspecto tomado, ontem, durante a sessão de encerramento da II Convenção da Indústria Têxtil Brasileira

Auxilio técnico para o Chile

Os objetivos da viagem do Prof. Erik Lindahl

LAKE SUCCESS, 26 (INS) — Anunciou-se que o professor Erik Lindahl, da Universidade Suéca de Uppasala, mundialmente reconhecido como perito ao campo da economia e das finanças, sairá amanhã de avião para Santiago do Chile, a fim de tomar parte em consultas com as autoridades chilenas.

Um porta-voz da ONU explicou que a Organização Mundial havia feito os preparativos para a viagem do professor Lindahl ao Chile, atendendo a uma solicitação do Govêrno de Santiago interessado em receber auxilio técnico relacionado com os planos econômicos levados a efeito por aquele país.

Malinovsky para comandante em chefe do Exército búlgaro

LONDRES, 26 (INS) — O "Daily Graphic" informou que "segundo informações recolhidas espera-se que o premier Stalin designe o Marechal Rodion Malinovsky comandante em chefe do exterior bulgaro.

Atualmente, Malinovsky é o comandante das tropas russas na Hungria.

Angus Ward desfruta de boa saúde

TOQUIO, 26 (INS) — O membro americano Conselho Aliado de Contrôle, William Sebald, recebeu um despacho em que se informa que o consul geral dos EE.UU. em Munkden, Angus Ward, desfruta de boa saude mas que não foram qualquer arranjo para que saia da China.

Salientou Sebald que a informação sobre Ward que foi enviada pelo consul americano em Pequim revela ainda que nada foi feito para facilitar a saída de Ward da China, até o momento.

Apareceu o...

(Conclusão da pág. 1)

Praia de Ipanema, aparecera o corpo de um menor.

MORTO CARLOS ALBERTO

Chegando ao local, o Comissário em questão encontrou o corpo da infeliz criança, rodeado de populares. Apurou, a seguir, que o mesmo havia sido retirado do mar, pelos Srs. Elias Patrocinio de Sousa, morador à Rua Siqueira de Campos, 85 e João da Fonseca, domiciliado à Rua Geraldino Bandeira, 29.

MOMENTOS DE ANGÚSTIA

Enorme massa se comprimia no local, ávida para saber se era o corpo de Carlos Alberto. Não demorava muito e foi-se a última esperança. "Carlos Alberto perecera afogado", pois ao local, chegava o avô do menino, que reconheceu o neto desaparecido.

O corpo do infeliz menino, com a guia competente, foi removido para o necrotério.

Sangrenta revolta na província de Batangas

MANILA, 26 (INS) — Anunciu-se hoje que morreram 27 pessoas apesar dos esforços do Govêrno para sufocar uma sangrenta revolta na provincia de Batangas, ao sul de Manila.

Os chefes militares continua mantendo em segredo as operações e poucas são as informações que se tem das linhas de frente, que se encontram nas proximidades da cidade e Batangas. Os rebeldes são fortes nas montanhas, onde lhes sobram recursos.

Informa-se que alguns dos dissidentes conseguiram infiltrar-se através das linhas inimigas, nos arredores dos Montes Talim e Pitt. Entretanto, até agora sòmente foi confirmada a morte de doze pessoas. As outras teriam sido assassinadas por um grupo de bandidos mahometanos em uma emboscada na provincia de Sulu, no extremo sul do arquipélago das Filipinas. A noticia carece ainda de informações

Ronda sinistra da fome

(Conclusão da pág. 1)

restaurantes, o cardápio das "chépasée, a sobra dos bons quitutes que tinham feito a delicia gastronômica dos cardápios.

"CHÉPA" E' A GRANDE SALVAÇÃO...

A "chépa", para essa gente necessitada passou a ser uma grande salvação. As vezes, é maná do céu, na forma de um pedaço de lombo ou de uma reminiscência de feijoada...

Ouvimos, então, vários amigos da "chépa", entre os quais Matusalem Cardoso de Oliveira, mais conhecido pela alcunha e "Chora na rampa", mendigo filosofo, moço ainda, contando 34 anos de existência neste vale de lágrimas. Contou-nos a sua história triste. Cantava, porem, no momento em entramos em contato com êle. "Chora na rampa" esperava à hora de receber a sua "chépa" no restaurante mais próximo.

Declarou-nos com a resignação de um estoico:

— Pedir é doloroso, mas se não o fizermos, que será de nós? Bebo como o senhor deve estar observando.

E' o único recurso que encontro para suavizar o sofrimento; a "uca" faz esquecer a miséria e a dor fisica e moral.

PORQUE NÃO TRABALHO

E comentando:

— Muita gente nos chama de vagabundos, vendo-nos pelas soleiras das portas. Entretanto, esquecem-se de que sem amparo social, imundos e andrajosos, não podemos inspirar confiança a quem quer que seja. Esquecem-se também de que vivemos perseguidos pelo destino cruel. Somos inferiores aos ladrões aos assassinos, aos vigaristas, aos delinquentes. Estes têm oportunidades e algumas delas magnificas... Nós, não somos condenados pelo destino e pelas autoridades. Pedir não é crime. Isso é que não. Defender a vida comendo chépa, é até um ato que devia ser louvado pelos poderes públicos, que ainda não resolveram o problema de assistência social. Os magnanimos donos de restaurantes deviam acabar na praça pública — sublimisados em estátuas. São os maiores protetores dos mendigos.

Se não fossem esses benemeritos, os pedintes estariam fritos, morreriam com a lingua de fóra, em plena via urbana, porque hoje, a caridade está tão vasqueira que não mais se apercebe da existência dos pobres.

Trabalhadores mortos por uma patrulha policial

BOGOTA' 26 (INS) — Trê trabalhadores foram mortos quando de um ataque a uma patrulha da policia que vigiava a fábrica de cerveja Bavara, ferindo um cabo do destacamento policial.

No incidente morreu Vicente Chandia, irmão do candidato liberal à presidência Dario Echandia.

Pio XII regressou ao Vaticano

S. Santidade regressou de Castel Gandolfo

CIDADE DO VATICANO, 26 (INS) — O Papa Pio Doze regressou hoje ao Vaticano depois de passar longa temporada em Castel Gandolfo. Sua Santidade fez a viagem de 27 quilômetros sob uma forte chuva, que em uma oportunidade fez derrapar perigosamente seu automovel, na Via Appia.

O fato ocorreu pouco depois de haver o Papa saido de Castel Gandolfo, nos momentos em que o automovel descia por uma colina, por um caminho de asfalto que cruza o velho Caminho Romano.

Os membros da Comitiva Papal trataram de conseguir que o Sumo Pontifice adiasse a partida devido ao máu tempo, mas o Papa insistiu em não alterar seus planos. Entre êsses planos figurava a aceitação de credenciais dos novos Embaixadores, perante o Vaticano, Alfonso Forcade y Jorus, de Cuba, e Francisco de Paula Perez, da Colombia.

Na O. N. U. as...

(Conclusão da pág. 1)

ordens para prender o vice-consul francês e dois empregados da embaixada francêsa, como represália.

A base para submeter o conflito a ONU está na resposta da França ao protesto do govêrno de Varsóvia contra a detenção, ocorrida anteriormente, de funcionários polonêses na França.

O nota acusa a Polônia de "violar o espirito e a letra da declaração universal de direitos do homem, adotada pela Assembléia Geral da ONU. A Polônia foi acusada de haver violado a declaração, quando negou-se a permitir que o Embaixador francês se entrevistará com Andre Simon Robineau, funcionário diplomático da França, depois da detenção dêste. Acusa-se também a Polônia de haver-se negado a revelar o lugar onde está detido Robineau, e sob que jurisdição.

Para o não reconhecimento da China Comunista

LAKE SUCCESS, 26 (INS) — A China Nacionalista apresentou hoje uma resolução formal às Nações Unidas, pela qual se pede a todos os Govêrnos que se abstenham de reconhecer o regime comunista da China. O Chefe da delegação nacionalista, Tingfu F. Tsiang, transformou o apelo que fez ontem ante o Comitê Politico em uma proposição formal de quatro pontos, que apresentou às Nações Unidas.

Tsiang pede a tôdas as Nações, em sua proposição que se abstenham de dar ajuda econômica e militar aos comunistas chineses. No terceiro ponto pede-se seja a Rússia condenada por haver criado obstáculos aos esforços da China Nacionalista para reconquistar o contrôle da Mandchúria depois da segunda guerra mundial e por haver ajudado os comunistas chinêses. No quarto ponto é solicitado o reconhecimento da causa comum do mundo inteiro.

Enquanto isso os Estados Unidos continuam sondando as delegações ocidentais a respeito da possibilidade de regir uma resolução sôbre a base de uma politica de "abstenção" na China.

Plano geral de defesa mútua militar

WASHINGTON, 26 (INS) — O Secretário da Defesa Louis Johnson e o general Omar Bradely, chefe do Estado Maior conjunto norte-americano partirão hoje para Paris a fim de conseguir das nações signatárias do pacto do Atlântico a assinatura de um plano geral de defesa mutua militar.

Solução para o estatuto político de Jerusalém

(Conclusão da página 1)

Falando em nome da Grecia, Vashily Dendramis manifestou-se contra a internacionalização parcial de Jerusalem e declarou que a Cidade Santa deve ser posta sob a autoridade direta da ONU. Finalizou o delegado grego dizendo que o Plano da Comissão de Palestina para a internacionalização parcial de Jerusalem "comprometeria as perspectivas de paz na Palestina".

Opinou depois que Jerusalem não pode permanecer dividida em setores autônomos, israelita e árabe, como se dispõe na formula da Comissão de Conciliação. Uma cidade — disse — não pode estar articulada de maneira que a suas facções uma à frente da outra, dia por dia, em perigo.

O delegado iugoslavo, Savakosanovic, manifestou que em vista das circunstâncias o melhor meio era adiar a solução do problema de Jerusalem até a próxima sessão da Assembléia Geral, a fim de dar aos povos diretamente interessados e destinados a viver juntos, tempo para alcançar uma solução de mútuo acôrdo

Os comunistas só fazem barulho...

Não interferem no Govêrno francês os esquerdistas de lá — O operário da França tem hoje um apreciável padrão de vida — Franca reconstrução do país que foi duramente atingido pela guerra — Fala à reportagem o Embaixador Carlos Martins, que acaba de regressar de Paris

Lançou ferros ontem, em nosso pôrto, o navio "Andes", da Mala Real Inglêsa. O referido transatlântico, que atracou ao cais do armazém de bagagem, às 9 horas, trouxe para o Rio mais de uma centena de pessoas, conduzindo em trânsito para as sociedades de Santos e Buenos Aires, inúmeros passageiros.

"GAZETA DE NOTÍCIAS", no convés do aludido vapôr, teve oportunidade de conversar com o Embaixador Carlos Martins Pereira de Souza que está regressando de Paris, onde representava, junto ao Govêrno Francês, o do Brasil. S. S., como tivemos oportunidade de noticiar, deixará a diplomacia, retirando-se da vida pública, depois de prestar grandes serviços à sua Pátria, visto alcançar a aposentadoria.

Interrogado pelo nosso representante, o Dr. Carlos Martins disse o seguinte:

— "Embora não traga novidades, posso garantir-lhe que na França, ninguém deseja a guerra; a população, que não se preocupa com um novo conflito, está entregue inteiramente aos seus afazeres cotidianos. Relativamente à reconstrução do país, adiato que isto se verifica celeramente e hoje o padrão de vida do povo francês é apreciável, nada devendo às populações de outros centros, onde a guerra não chegou".

OS COMUNISTAS FAZEM ZOADA . . .

— Mas, Embaixador, os comunistas não obstruem o trabalho dos atuais dirigentes franceses?

— "Absolutamente. Êles fazem algum barulho; porém, não repercute na opinião pública que se mantém unida no centro; a França não deseja De Gaulle nem Thorez, isto é, nem direita, nem esquerda. Tanto que os Gabinetes são sempre de centristas. As greves são promovidas por alguns líderes políticos. Mas suas consequências não abalam a economia do país. E' sabido que os operários estão ganhando bem. Creio firmemente que os comunistas perdem terreno lá, e isto os preocupa sobremaneira".

— O Embaixador ainda voltará à França?

— "Sim. Voltarei a Paris, onde tenho uma filha casada. Não o farei imediatamente. Preciso apresentar-me ao Ministro do Exterior. Depois, então, retornarei ao Velho Mundo".

— Vai residir na Europa?

— "Não sei. Penso que não; minha espôsa está nos Estados Unidos. Como ficar em França?"

20.000 SACAS DE CAFÉ PARA A EUROPA

Nossa reportagem apurou que o navio "Atlanta", da companhia Italmar, está recebendo um grande carregamento de café, totalizando em cêrca de 20 mil sacas de grãos dessa saborosa rubiácea as quais se destinam ao pôrto de Gênova, na Itália, e outros da Europa.



No cliché, o Sr. Carlos Martins, numa pose para a GAZETA DE NOTICIAS, ainda a bordo do "Andex", que o trouxe, ontem, de volta

O CHILE QUE EU VI

Eng. PAULO COSTA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

O CHILE é constituído por uma estreita faixa de terra que se estende de Norte a Sul, desde os limites com o Perú no paralelo 17º15' (Rio Sama) aos confins do continente americano e parte do antártico, no Cabo Hornos, paralelo 55º59'.

Tem uma extensão de 4.300 kms. e na direção léste-oéste varia entre o máximo de 450', no Estreito de Magalhães, e o mínimo de 93 kms. na latitude 31º50'.

Sua superfície é de 750.522 kms. quadrados, com uma população de 5.200.000 habitantes, 90% dos quais se concentram entre os paralelos 29º e 42º.

E' extremamente montanhoso, tendo duas cordilheiras principais, que são, a Andina e a da Costa, que correm paralelas de Norte a Sul. Na Andina, a mais importante estão as grandes elevações principais, tais como PAYACHATA, TRÊS CRUCES e LULAILACO, nos desertos do norte; TUPUGNATO, DESCABEZADO e LANIN, na região central e TRONADOR, SAN VALENTIM E FITZROY, na Patagônia.

A cordilheira da Costa é cortada por varios rios, pois bordeja o litoral, estando ligada à Andina por diversos contrafortes, especialmente em Santiago e Copiapó. Os rios principais focam ao centro e sul do país tendo alguma extensão navegável, o Maule e Biobio. Ao sul existem lagos de extraordinária beleza.

Existem numerosos vulcões, com alguns em permanente atividade, como o SAN PEDRO, VILARRICA e CALBUCO. A região mais instável está compreendida, justamente, na zona sem vulcões, isto é, entre Valparaíso e Copiapó.

Os principais tremores de terra, dêste século, foram os de Valparaíso, em 1906 e o de Chillan em 1939.

Econômicamente, o país pode ser divido em quatro zonas: mineira e saliteira, ao norte, Tacna, Tarapaca Antafogasta e parte de Atacama; mineira e agricola, parte de Atacama, Coquinho e Aconcagua; agricola, de Aconcagua a Languimue; madeireira e pesqueira, o resto do país, até o Sul. Em Magalhães esta a mais rica região pastoril e, agora, também, importante na criação de ovelhas. Na Antártica ha uma grande peninsula e várias ilhas, onde os chilenos há muitos anos exploram a pesca.

O país está dividido em 25 Provincias e o território da Antártica. O Govêrno é republicano, representativo e unitario.

Por muitos anos a industria mineira constituiu a principal fonte de riqueza, sendo a atividade mais importante do país mas já agora, as indústrias que elaboram produtos agricolas e pastoris e outros, vão assumindo, também, grande importância. Quasi 80% das exportações correspondem ao *salitre, cobre* e *ferro*, sendo que o Chile tem preponderância mundial nos dois primeiros.

Ouro, prata e carvão, são os outros minerais que exploram.

O ouro e a prata encontram-se na cordilheira da Costa, na província de Atacama. A produção anual é de 160.000 e 1.400.000 onças, respectivamente.

O cobre provém de Clinquimata, Potresrillos e El Teniente nas provincias de Antafogasta Atacama e O'Higgins. A produção é de 500.000 toneladas de cobre fino, das quais 25.000 são provenientes de *pequenas minerações* desenvolvidas com o auxílio da "Caixa de Crédito Mineiro" que o Govêrno tem alto interêsse em manter, para ficar garantido o abastecimento do país, independente da grande produção dos americanos, estimulando e amparando a mão de obra nacional dedicada a êsse trabalho.

O milhão e meio de toneladas de minério de ferro, que extraem e exportam, provêem de El Tofo situado ao norte de Serena, na provincia de Coquino.

Papel preponderante cabe, entretanto ao salitre. A extração de mais de um milhão de toneladas anuais, é feita em quatro grandes centros produtores, Tarapacá, El Tofo, Antafogasta e Taltal.

O carvao, cuja produção é de 2 milhões de toneladas, provém de Coronel, Lota e Curamlahue, todas na provincia de Concepcion.

O sal gêma, enxôfre e guano são, ainda, outros produtos que exploram mas em muito menor escala.

Bôas estradas de ferro e de rodagem cortam o país. As ferrovias vão desde Arica, ao Norte, até Puerto Montt, ao Sul, com vários ramais na direção éste-oéste, formando uma rêde com cêrca de 6 mil quilômetros e mais 3 mil especialmente destinados às minerações.

A Cordilheira Andina é vencida por ferrovias em três pontos; no traçado Arica a La Paz, Antafogasta - Ouro - La Paz e Valparaíso-Mendoza. Uma qu...

(Conclui na pág. 1...)

Entusiasmo, cultura, tradição, civismo

Entusiásticas expressões do Magnífico Reitor da Universidade do Brasil — Cuidadoso estudo para a melhoria do ensino — Ouvido o Dr. Pedro Calmon, sôbre as homenagens prestadas a Rui

Desejosos de conhecer pessoalmente a palavra do insigne patrício e intelectual baiano, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, além de colhermos as suas impressões sobre as homenagens prestadas a Rui Barbosa, nos apressamos em procurar o Dr. Pedro Calcon, o qual, com a sua amabilidade e cavalheirismo costumeiros, nos deu a sensação máxima o que realmente foi a grandiosa manifestação prestada ao imortal Rui Barbosa.

FALA O DR. PEDRO CALMON

Abordado pelo nosso repórter, sobre as suas impressões pessoais, assim se expressou o Dr. Pedro Calmon:

— Extraordinárias. Entusiasmo, cultura, tradição, civismo. A Bahia recebeu Rui como se êle voltasse à terra natal com tôda a pompa de suas glórias, no explendor solar do seu prestigio, da sua fascinante popularidade.

O Dr. Pero Calmon, com as expressões as mais entusiasticas, portanto, deu-nos na sintese de palavras proferidas, a visão nítida o que verdadeiramente se deu na tradicional cidade de Salvador, a qual engalanada, não parecia receber os restos mortais do grande brasileiro, mas sim o seu espirito, sempre batalhador, incansável, o homem público que tanto deu ao Brasil. A Bahia recebeu, realmente, o Rui Barbosa em pessoa, presente a tôdas as manifestações que foram ofertadas, pelas que compreendem o valor daqueles que deixam de subsistir materialmente, para perdurarem mais vivamente nas gerações que se sucedem.

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Não seria possivel deixar de colher, igualmente, a opinião do Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, a que o nosso reporter, mais uma vez, tomou a liberdade de perguntar como correra o ano letivo e quais as novas sobre o ensino superior nestes últimos tempos.



O Prof. Dr. Pedro Calmon falando à GAZETA DE NOTICIAS

Sempre com a sua imperturbavel dignidade e o seu sorriso acolhedor, o Dr. Pedro Calmon expressou-se com a habitual equidade dos homens que sabem transmitir às massas o valor dos empreendimentos, que venham a transformar as futuras aspirações do País. Em se tratando de ensino superior, principalmente, a resposta seria dada com a mesma sábia intenção de orientar e incentivar as realizações para melhoria da educação universitária, a qual requer tantos e tão complexos cuidados. Responde o Dr. Pedro Calmon:

— O ensino superior — ao encerrar-se o ano letivo — apresenta-se em situação animadora na Universidade do Brasil, e, quero crêr, em todo o País. Correu felizmente tranquilo, e portanto rendoso, êste ano de trabalho. Se falhas sensiveis podem ser notadas no ensino, grande injustiça seria não indicar a sua melhoria, o que se tem feito para o seu desenvolvimento, a importância que assume no terreno universitário e as suas realizações práticas.

E' claro e evidente que a opinião do Exmo. Sr. Dr. Pedro Calmon, é a mais significativa quanto ao destino do ensino superior, o qual requer realmente grandes atenções, por parte de todos os demais órgãos competentes, os quais devem, como o Reitor da Universidade do Brasil, sentir a necessidade de cada vez mais incentivarem os empreendimentos de ordem construtiva, procurando modificar as falhas porventura existentes, além de coibir àqueles que lhe queiram deturpar o espirito de são patriotismo e elevação moral. E' uma das maiores preocupações na hora que passa o bom aproveitamento e a preparação intelectual e cientifica, dos espiritos que se formam, a fim de que as gerações futuras possam vir a representar, para o País, cabedal de grande valia, tanto no terreno prático como no das idéias.

Ficou satisfeita, assim a nossa vontade por sentirmos o sentido acurado que está prestando o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, às realizações o futuro, preocupando-se essencialmente, em corrigir falhas que se façam sentir.

Sempre atenta GAZETA DE NOTICIAS às campanhas favoráveis ao melhoramento do nivel intelectual do nosso País, procurará também contribuir com a sua parcela de trabalho, publicando informações completas sobre a via educacional do País.

Através dos jornais

DE "O GLOBO"

"O projeto, modificado na sua forma original, logrou novas fôrças na Câmara e segue um curso rápido que permite prever a sua pronta transformação em lei. Terão surgido razões de ordem coletiva ou motivos diretamente vinculados à estabilidade de economia nacional, a justificar a mudança? Ou, ao contrário, será o tema eleitoral o determinante da nova posição governamental? Uma coisa é certa: o perdão das dividas de pecuaristas dará margem a uma série de negociações e ajustes de indiscutível alcance político. Em consequência, o favor, a vantagem outorgada às custas dos cofres públicos, será utilizado como fórmula de arregimentação partidária, como meio de mobilização política".

DE "A NOITE"

"A fórmula mineira pode-se considerar virtualmente vitoriosa na reunião do Conselho Nacional do P. S. D. que logo mais se realizará. Não há sub-estima dos nomes de outros Estados, nem caráter regionalista na sua aceitação. E' o encontro de um desfêcho feliz para a crise política que estamos atravessando. Mais de que uma fórmula mineira, trata-se de uma fórmula que permite a manutenção da unidade pessedista e a sobrevivência do acôrdo interpartidário com ampliação, no que fôr possível da sua base popular e eleitoral".

DO "CORREIO DA NOITE"

"Andavam os brasileiros em busca de um chefe, de uma alma que em vontade poderosa, sincera e inteligente, lhes servisse de guia e logo a "Legião" passou a ter entre os seus defensores milhares de voluntários, atentos, vigilantes.

Encontraram, pela graça de Deus, o espirito culto e certo de Sua Eminência a norteá-lhes a estrada ampla de luz, de crença e de esperança.

E a antiga sociedade brasileira há de ressurgir, dentro em breve, em tôda aquela brilhante superioridade que sempre teve, em tôda aquela brilhante superioridade que sempre lhe desejaram os que defendem a sua Bandeira Nacional, que é nossa, e a Cruz, que é de todos".

DA "FOLHA CARIOCA"

"A taxa de exportação significa um rude golpe para o progresso nacional e, como recurso para obter renda para o Estado, é inteiramente contraproducente, não faltando outros mais indicados. Urge, assim, que o Govêrno da União revogue o ato que instituiu êste tributo e enverede pelo caminho do protecionismo à indústria, sem o que, num futuro próximo, as nossas fábricas terão de diminuir o ritmo de suas atividades lançando à rua legiões de desempregados".

Um novo romancista dos costumes brasileiros

O engenhoso e nacionalista autor de MAJUPIRA e dos CONTOS PARA A INFÂNCIA E PARA A JUVENTUDE é irmão do imaginoso narrador de À SOMBRA DO ARCO IRIS

A VIDA E A OBRA DE JOÃO BATISTA DE MELO E SOUZA

A vida e a obra do escritor e educador João Batista de Melo e Souza são das mais fecundas, proficuas e radiosas. Dispensam elogios:

Nasceu em Queluz, no Estado de S. Paulo, em 28 de maio de 1888. E' filho de João de Deus de Melo e Souza e de Carolina de Toledo Melo e Souza, professôres naquela cidade paulista. Fêz seus estudos primários em Queluz, no lar paterno; o curso de humanidades de 1900 a 1905 no Colégio Pedro II, então denominado Ginásio Nacional, no Rio de Janeiro; cursou de 1906 a 1910 a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, graduando-se em 1910; havendo sido nomeado, por concurso, em 14 de novembro de 1906, terceiro oficial do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, foi promovido, por merecimento dos postos superiores até o de diretor de seção em 1925; nomeado, por concurso, professor da antiga Escola Normal, hoje Instituto de Educação, em 1919; chefiou, com rara atividade e brilho, o Gabinete do Ministério da Justiça de 1925 a 1930; fundou e dirigiu por alguns anos o antigo Colégio S. Paulo de Copacabana (hoje "Colégio Melo e Souza"); distinguiu-se como redator do diário "O Imparcial", de 1908 a 1916.

No ano de 1926, foi nomeado, por concurso, professor catedrático do Colégio Pedro II (cadeira de História Geral e do Brasil) em 1926, e do Instituto de Educação (cadeira de Literatura), em 1931.

Rege a cadeira de História da América na Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette e na Faculdade de Filosofia do Instituto Santa Úrsula.

E' Presidente da União dos Escoteiros do Brasil (desde 1948) e do Centro Paulista do Rio de Janeiro (período de 1948-1950); membro da Academia Carioca de Letras, da qual foi Presidente no biênio 1945-1946; e já desempenhou, vitoriosamente, as Comissões especiais: — Representante oficial do Brasil no 6.º Congresso Universal de Esperanto em Washington, em 1910; representante da União Federal e Secretário da Conferência Interestadual de Ensino Primário e da Conferência de Limites Interestaduais (1920 e 1921); membro da Missão Cultural enviada a Montevidéu e Buenos Aires em dezembro de 1942.

Eis a sua completa bibliografia: "Contos para a Infância e para a Juventude", 1925; "Canções da Escola e do Lar", 1926; "A Idéia da Independência na América", tese de concurso, 1926; "Português" (gramática elementar) e "História do Brasil", manuais de estudo para curso de admissão, 1928; "Majupira", romance de costumes brasileiros, 1938 agora em nova edição; "Estudantes do Meu Tempo", crônicas da vida colegial no antigo Colégio Pedro II, 1942; "Tragédias Gregas", tradução feita para a série "Clássicos Jackson", 1949; "Histórias do Rio Paraíba", contos e tradições regionais, no prelo; "Cliomania", série de 35 episódios radiofônicos, elaborados para o Rádio-Teatro do Colégio Pedro II e desempenhados na Rádio Emissora do Ministério da Educação (1948-1949).

E' casado com a Exma. Sra. Dona Dulce de Figueiredo Pimenta Melo e Souza; são filhos do casal: Capitão-Tenente Horácio Rubens de Melo e Souza, casado com Ana Margarida Abreu Fialho Melo e Sousa, e residente temporàriamente em Anápolis, nos Estados Unidos; Maria Teresa de Melo e Souza, bibliotecária, em comissão na Escola de Estado-Maior da Aeronáutica; Carolina de Melo e Souza Frick, professôra, casada com o Tenente Airton Frick; e João Batista de Melo e Souza Júnior, estudante. E' também um primoroso poeta, e, finalmente, irmão do maravilhoso contista Júlio de Melo e Souza, que usa o pseudônimo de Malba Tahan, especialista em assuntos orientais.

Itaruman-Assú

JOÃO BATISTA DE MELO E SOUZA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Sob certos aspectos, — o turístico, sobretudo, — o mais notável trecho do Paraíba é o do Salto, onde nosso dileto rio assume a função de linha divisória entre os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Uma tremenda corredeira se forma, ainda em território paulista, e se prolonga por cêrca de três quilômetros, dos quais a última parte assinala a linha interestadual. E' o Itaruman-Assú, de que falavam com terror os velhos puris aldeados em Queluz. Comprimido em estreita, mas profunda garganta de pedra, fica o caudaloso rio reduzido à décima parte, senão menos, de sua largura anterior. O acentuado declive do terreno força a caudal a precipitar-se pelo despenhadeiro abaixo, rugindo, espumando, enovelando-se em torvelinhos, com incrível velocidade e indomável violência.

A meia altura desse baratro vem se juntar ao Paraíba o ribeirão do Salto. Com suas águas límpidas, destoando da côr barrenta da cachoeira, o modesto ribeirão, na sua ingenuidade de caipira-serrano, sente-se como que acanhado em apresentar-se ao dono do vale precisamente naquele momento angustioso de seu curso. Voltar atrás, como fez o Guadiana no dia da batalha de Aljubarrota, isso não ficaria bem; um ribeirão que se presa não pratica tão vergonhosa infração da lei da gravidade. Enche-se, pois, de coragem o tímido ribeiro, e, precipitando-se do alto de seu rochedo, desaparece no bojo turbulento do abismo.

Alguns metros abaixo da confluência, duas pontes foram lançadas sôbre a furiosa torrente: pela mais alta, passa a linha da Central do Brasil que ali deixa a terra fluminense, e penetra no município paulista de Queluz a outra, de madeira tosca, é utilizada para os misteres da população local, que por ela atravessa a corredeira com seus veículos e alimárias.

Estou persuadido de que não foi atoa que aquela energia latente se colocou a igual distancia dos dois maiores centros populosos do país. Um dia virá em que todo o potencial que se perde no Salto será aproveitado para iluminar cidades, ativar as industrias, e concorrer até, — quem sabe? — para salvar da destruição as nossas últimas florestas, vítimas indefesas da inconsciência ou da ganância dos que as transformam em combustível, sob as vistas complacentes dos responsáveis pelo futuro de nossa terra e de nossa gente.

Se até ainda houver florestas nesta zona do Brasil!...

Por mais de uma vez tive ensejo de visitar o Salto, em minha meninice.

Lá íamos, por ocasião da Semana Santa, em busca do peixe, que se obtinha de ótima qualidade e por preços vantajosos.

Vivia, com efeito, na povoação, e suponho que vive ainda uma colônia de pescadores, explorando o trecho do Paraíba da corredeira para cima. Ao que se presume, o peixe, em descida, ali se reune, nos últimos remansos do rio, porque o instinto o avisa do perigo que há em transpor o temoroso passo. Firmando-se nas anfratuosidades dos rochedos e inclinando-se por sôbre a água,



João Batista de Melo e Souza

os pescadores atiram as redes, e o pescado, quase sempre abundante, é logo selecionado e distribuido em penca, que se prendem por fortes cipós, a fim de ser vendido em Queluz, em Engenheiro Passos, ou pelas fazendas da redondeza.

Precário meio de vida, que apenas fornece àquela mesquinha gente os recursos parcamente necessário à sua subsistência material.

No trecho correntoso é inútil pescar. Inútil, e perigosíssimo, pois a caudal violenta, com seus sinistros sorvedouros, perturba, tonteia, apavora a quem a observe de perto.

Um passo em falso nos rochedos escorregadios ou uma rápida vertigem, — é a morte.

Ao infeliz que ali cair, na torva e fragorosa torrente, não lhe vale saber nadar, não lhe vale a robustez física, e baldado lhe será qualquer socorro dos companheiros. Arrastado pela fôrça da água barrenta, submergindo nos sumidouros, reaparecendo além, para mais abaixo desaparecer de novo no remoinho, lá vai, até desaparecer para sempre.

— Caiu no Salto, é reza por alma... repetiam os caboclos aterrados, sempre que um acidente fatal ocorria.

E rezava-se, mesmo. Segundo ouvi dizer, mais de uma vez, o desgraçado ainda descia a correnteza, bracejando na ânsia de salvar a vida, e já os companheiros, horrorizados e impotentes espectadores da tragédia, se ajoelhavam para pedir a Deus que se apiedasse dele, e o acolhesse na Sua infinita misericórdia.

A abadia de St. Michel, na França, dobra funebremente a finados quando algum viajante, que se aventurou imprudentemente pela praia de areias movediças, está prêso ao lodo, e mais se afunda quanto mais se esforça para fugir à morte. Alguns minutos de torturante agonia, e nada mais se verá senão a pérfida areia, na sua inalterável planura, pronta para atrair e sugar outras vítimas.

A velocidade do Paraíba no Salto não daria tempo à execução daquela piedosa pratica. Uma prece, uma súplica eis tudo quanto se possa fazer pelo infeliz. «Quem caiu no Itaruman, não vê o sol amanhã», dizia-se no logarejo. Amanhã, só? Uhm... não o veria nunca mais!...

Houve, porém, — conforme referiam a moradores de Queluz velhos pescadores que haviam presenciado o fato, — houve um caboclo que por três vezes logrou vencer a fúria da torrente. Três vezes, o mesmo indivíduo! Que "cabra" danado.

A primeira notícia que recebi, acêrca desse incrível episódio, foi-me fornecida pelo Carlos Rivera, antigo secretário da Câmara de Queluz, e, em virtude desse cargo, conhecedor da crônica do município e de todos os logarejos por ele dispersos. Só mais tarde pude ler o livro em que Emilio Zaluar descreve a corredeira e faz alusão à temeridade do pescador, de quem não se dignou, sequer, citar o nome obscuro. (x)

O Carlos Rivera, que também dirigia, redigia e às vezes digeria o jornal «Correio de Queluz», (visto que não raro o forçavam a engulir artigos que dava a lume) — nunca se contentava em referir um caso uma vez só. Duas, ou três, pelo menos; e cada qual enriquecida por minúcias novas.

Graças a essa circunstância pude conservar, de memória, a narração, que me fez, do caso do Zé Maria, do Salto, bem como de outros em demasia escabrosos para que sejam aproveitados neste livro.

Vejamos a história. Saiba o leitor,

porém, que só me responsabilizo pela roupagem vocabular; o mais é Carlos Rivera puro.

— O José Maria — contou-me o velho jornalista provinciano — não passava de pescador, como os outros; ignorante, rústico, um pobre diabo. Não era totalmente mudo, mas pouco falava; um tique nervoso dificultava-lhe a emissão da voz. Na presença de estranhos passava por surdo-mudo. Vivia sòzinho, na casinhola por ele próprio construida. Misantropo, não se associara aos outros em negócios, mas também não

(Conclue na pág. 12)

A data verdadeira do nascimento de Ramalho Ortigão

No suplemento, de domingo último, da GAZETA DE NOTICIAS, consagramos à data de mais um aniversário do nascimento de Ramalho Ortigão, o famoso crítico de As Farpas, glorioso e inesquecível colaborador dêste matutino, expressivas homenagens, na crônica e noticiário. Divulgamos na primeira página, com o merecido destaque, um artigo de A. A. Marques da Silva, Diretor-Presidente da Casa do Pôrto, à Avenida Rio Branco, 47, 1.º andar, ilustre redator de Voz de Portugal, que se edita nesta cidade, e portuense de lei como o autor de A Holanda.

A propósito da efeméride, enviou-nos o Sr. J. Duarte Campos Lobo, com uma caligrafia de engenhoso desenhista, uma extensa carta, sugerindo a correção da precisa data em que nasceu Ramalho, e aponta: 24 de novembro de 1836, e não 24 de novembro de 1839, segundo Magalhães Basto, nas Figuras Literárias do Pôrto. Cita, em abôno daquela, e não desta efeméride, os dicionários de Jaime Seguier, H. Perdigão (Henrique Lopes Perdigão), o Lelo Universal e o próprio Ramalho. O atinado missivista, que muito nos sensibiliza declarando ser "velho leitor" da GAZETA DE NOTICIAS, não ignora, de certo, que no domingo, dezoito de março de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), aqui mesmo publicamos um artigo sôbre Ramalho Ortigão, ilustrado com um fino desenho de Alberto Lima, e lá afirmamos, como se ainda pode verificar na coleção dêste matutino: "Ramalho Ortigão nasceu a 24 de novembro de 1836, no Pôrto, e faleceu, em Lisboa, a 27 de setembro de 1915".

Bem se verifica que, no caso presente, houve, apenas, simples distração...

Valha, porém, a boa intenção ao missivista.

E já que J. Duarte Campos Lobo é tão estudioso das letras, daqui e de além-mar, bem poderá enviar-nos, da presente data em diante, suas originais e escorreitas produções, que serão por nós acolhidas, sempre, com o mesmo aprêço e carinho, com que aceitamos, e difundimos as lucubrações dos novos e velhos escritores, nacionais e estrangeiros.

A propósito de um soneto célebre

A. Jacinto Júnior

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Há 43 anos, o jornal italiano "Il Secolo Illustrato", publicava um interessante artigo assinado por Enrico A. Berlingieri-Morellet, em que, acêrca do célebre soneto de Felix Arvers, "Mon âme a son secret, ma vie a son mystère", se lia o seguinte:

«Nasce em alguns a dúvida sôbre se Arvers teria pedido a sua inspiração a qualquer autor francês ou estrangeiro e, para valorizar essa dúvida, cita-se uma poesia, em oitava rima (!), de um poeta de Dijon, do século XVIII, na qual a analogia do conceito é absolutamente semelhante ao conceito do soneto arversiano».

Esta parte traduzida daquele artigo, é do falecido escritor e bibliógrafo português José Fernandes Costa, membro da Academia de Ciencias de Lisboa, que, todavia, porque não publicou, conjuntamente com a tradução do artigo de Berlingieri-Morellet, a dita poesia, que mais adiante reproduzimos, por certo a desconhecia. Porém Morellet, que apenas a citou e a não publicou o que é estranho, tendo conhecimento da existência da mesma, na continuação daquele seu curioso artigo admitia, além daquela, a possibilidade de a fonte do célebre soneto, traduzido em tantos idiomas, talvez porque com o condão de ser profundamente humano e por isso mesmo eterno (dele se conhecem numerosas traduções em português, tendo-o também traduzido o imperador Dom Pedro II, do Brasil), se achar na XVI estrofe do poema de Tasso, "GERUSALEMME LIBERATA", da qual transcrevemos parte.

Tasso, falando dos amores de Sofronio e de Sofronia, diz:

....

«Ei che modesto è sì com'essa è bella
brama assai, poco spera e nulla chiede;
ne sa scoprirsi o non ardisce ed ella
o lo sprezza, o nol vede o non s'avvede.
Così finora il misero ha servito
o non visto o mal noto o mal gradito.»

Como elemento ilustrante e de não desprezar, Euclidara Fernandes Costa que o próprio Arvers tinha determinado e precisado o seu, mais tarde, famoso soneto, com a indicação de "imitado do italiano". Essa indicação é que talvez tivesse provocado todas as suspeitas e dúvidas e, de si, as investigações literárias que se seguiram.

Afora a reprodução completa da poesia a que se referia Morellet, na verdade análoga ao conceito do soneto arversiano, da autoria do obscuro poeta de Dijon, de nome François-Bernard Coquard, que foi advogado naquela cidade francesa, transcrita do seu livro "Poesies diverses", dado à estampa em Paris, em 1754, portanto 52 anos antes do nascimento de Alexis-Félix Arvers, que faleceu há cerca de 1 século. Ei-la:

Est-il tourment plus rigoureux
que de brûler pour une belle
et n'oser declarer ses feux?
Helas! Tel est mon sort affreux!

Quoique je sois tendre et fidèle,
l'espoir, qui des plus malheureux
adoucit la peine mortelle,
ne saurait me flatter contre elle.

Et ma contrainte est si cruelle
que cette beauté qui rend mes voeux
[illegible] amoureux
[illegible] pour elle

Destruirá esta descoberta, que não é, afinal, de hoje e que talvez seja conhecida de alguns dos letrados, o que não impede de reavivá-la, a auréola de fama e o superior encanto que, para tantos, tem o maravilhoso soneto de Arvers?

Opinarão uns que houve plágio e admitirão outros, apenas a existência de uma simples coincidência, petitável encontro de idéias e nada mais, absolvendo-o...

Em nosso entender, porém, arriscaremos a opinião de que Arvers, despojou a poesia que alguma vez lera e que ficara adormecida no seu subconsciente. E se isto assim sucedeu, como aliás tanta vez sucede, não há que pedir responsabilidades em seu crime literário, abençoado crime!

Pois haverá quem contestando-o, negue beleza e emoção, extraordinária emoção, ao soneto a que Saint-Beuve, sem exagero, chamou "o rei dos sonetos"?

Que enorme drama, de um impossível e fracassado amor, os seus quatorze versos encerram!

E se, na renúncia a uma paixão violenta e avassaladora, existe beleza, ela se patenteia, plenamente, na suavidade daquele formoso e imortal soneto onde não há desespêro nem revolta nem o assomo de uma lágrima sequer e, sim, uma nobre e doce resignação, que nos deixa sempre, ao lê-lo, suspensos e meditativos cativados do seu mágico e intraduzível encantamento!

Incerteza

Palmilhando savanas e desertos
Vindo de longas noites que lá vão
Trago em meus olhos tremendais abertos
E arquejo, cambaleando pelo chão.

Vestígios de legiões, rastros incertos
Encontrei sôbre a imensa solidão,
Topei tremendos vendavais despertos
E ouvi, no meu silêncio, o coração...

Vacilo apavorado e o pensamento,
Vencido, sem alardes, prisioneiro,
E' o milagre de tudo o que alcancei...

Estaco e dobro os joelhos convertido,
Compreendo o meu destino emudecido
E chego sem saber porque cheguei...

PAULA ACHILLES

Exegi Monumentum

HORÁCIO, Odes, livro III, 33.

Um monumento ergui, mais forte do que o bronze,
Mais alto e varonil que as pirâmides reais:
Nem a chuva incessante e a rude tempestade,
Nem o tempo que passa, o destruirão jamais!
Não morrerei de todo: uma parte e a melhor
Do meu ser, livre está da triste Libitina;
Meu nome viverá no porvir na lembrança,
E enquanto ao Capitólio altivo que domina
O pontífice fôr, com a vestal timorata.
Lá nas terras que banha o meu risonho Aufido
Em tôda a região que Dauno teve outrora,
Reinando sôbre um povo rústico, vencido,
Relembrado serei, por ter a primasia
Em trazer a cadência eólica sonora,
Ao Lácio, enriquecendo a nobre poesia.
Melpómene, exultai! E' justo que exulteis!
E que os louros de Apolo, o excelso prêmio, agora,
Com glória me outorgueis!...

JOÃO BATISTA DE MELO E SOUZA
(Tradução)

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 278
Domingo, 27 de novembro de 1949

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

CADEIRA DE FÍSICA NUCLEAR — Interrompemos a exposição que vinhamos realizando, seguidamente, nos últimos domingos, para algumas considerações, ainda ligadas ao assunto.

Depois da criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas com que o entusiasmo de César Lattes abriu um setor novo na nossa orientação cultural, verificam-se alguns outros dos seus frutos.

Transmite-nos a imprensa a noticia de ter sido aprovada pela Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados o projeto de criação da "Cadeira de Fisica Nuclear", na Faculdade Nacional de Filosofia.

Não escrevemos agora para opinar diretamente sôbre o assunto. Fazemo-lo principalmente para referir-nos a aspectos conexos, do nosso ensino cientifico, cuja meditação o caso nos sugeriu.

Certo, com êsse titulo "Cadeira de Fisica Nuclear", em uma Faculdade de Filosofia oficial, teria a sua disciplina de envolver aspectos altamente especializados, com a responsabilidade de achar-se em dia com as últimas aquisições da ciência nesse dominio ainda cheio de algumas sombras e de transmitir essas aquisições a uma classe de discipulos — não sei se suficientemente preparada para recebê-los, por que seriam os discipulos comuns, saidos dos nossos cursos colegiais.

Este é o ponto que queremos focalizar: a necessidade da atualização e — digamos francamente - da racionalização em face do mundo em que vivemos, dos programas e métodos de ensino de Fisica e Quimica, nos cursos ginasial e colegial.

Tão deficientes são esses métodos e programas e isto de maneira tão evidente, que bastará mirar-se o programa de um curriculo ginasial - colegial, comparando-o com o de exame de admissão em uma escola de Engenharia ou de Quimica, para concluir-se que as deficiências são tais que "nenhum aluno entrará para uma dessas escolas, se souber apenas o programa ginasial - colegial", sem outros conhecimentos que tem de adquirir extra-programa, em cursos particulares.

Esta é a dolorosa verdade e êsse é o sacrificio a que submetemos a nossa mocidade — depois de sete anos de curso!

Esse mal — de essência — é entretanto, agravado ainda por outros, de superficie e que provêm da falta de atualização ou de racionalização dos métodos. O primeiro é a **ausência de laboratórios.**

Não há dúvida que ginásios e colégios têm laboratórios de Fisica e de Quimica Tem-nos, entretanto, muito bem guardados, muito bem espanados, muito bem cuidados e às vêzes até muito bem fornidos — mas, principalmente, **muito bem sagrados**: tão sagrados que **ninguém lhes pode tocar**. São caros. Os alunos podem quebrar alguma cousa e — assim — têm de ser vistos de longe.

As aulas práticas, tornam-se uma ficção e, sem elas, como ter conhecimento verdadeiros de cousas, fenômenos e aparelhos?

Culpa dos diretores de colégio?

Ainda não, totalmente. Os programas são tão deficientes; transmitem noções tão desligadas entre si e tão incompletas, que os alunos nem podem interessar-se por êles — com êsse interesse global, espontâneo, que constitui a curiosidade cientifica. Assim, desinteressados — por incapacidade de compreenderem uma cousa desconexa — soltá-los em um laboratório, seria, mesmo, soltar macacos em casa de louça...

No mais, talvez coubesse também uma critica a certos professores de Fisica, que reduzem logo os fenômenos à sua formulação matemática antes de tornarem bem compreendida a sua natureza.

Conheci um dêles que, em primeiro ano de "Ciências Fisicas", nos antigos programas, dando "efeito Joule de correntes" fazia calcular temperaturas, resistências, seção e comprimento de condutores etc., mas cujos alunos não sabiam porque se incandece o fio de uma lâmpada ou porque se aquece um ferro elétrico.

Ainda agora, apanhem-se ao azar, alunos saidos do colegial. Dificilmente se encontrará entre êles algum que interprete o fenômeno da inversão das raias no especro solar ou que saiba de difração, de interferência luminosa ou de outro assunto semelhante — não transportável imediatamente para a fórmula matemática de um problema do curso.

Com êsses antecedentes — está claro — todos os estudos de Fisica, superiores, estão prejudicados e têm de ser refeitos, desde as suas bases, nas próprias escolas superiores: seja nas de Filosofia ou mesmo nas de Engenharia — onde a perte matemática adquire imensa importância, mas não dispensa o conhecimento da parte formal das coisas e fenômenos.

Urge, portanto, antes de mais nada — **é corrigir e atualizar** a orientação assim como a programação dos estudos cientificos do curso básico: ginasial e colegial

Quanto ao ensino de Fisica, êsse está exigindo uma **atualização** completa, para ser "Fisica do século XX".

Senão vejamos. No século passado e no principio dêste, estudadas certas noções gerais de mecânica, dentro dos principios de conservação da massa e da conservação da energia, o estudo da Fisica, podia enquadrar-se em compartimentos quase independentes: Gravidade, Calor, Som, Eletricidade, Magnetismo e Luz — todos com os seus fenômenos mais ou menos diferenciados. Bastavam-nos, para a aprendizagem, os compêndios de Langlebert ou de Nobre, completados pelo de Ganot ou de Ganot - Maneuvrier...

Será a mesma coisa em Fisica Moderna?

Examinemos êste caso: Criada a cadeira de "Fisica Nuclear", qual será a sua extensão?

Estudará só o "**núcleo atômico**"? Estudará só o "**átomo tôdo**"? Ou estudará também os **fenômenos decorrentes das propriedades do núcleo atômico e do átomo?**

Que reduza o estudo só aos **núcleos** é, evidentemente, absurdo, porque êles são parte de um tôdo: o átomo.

Terá pois de estudar o átomo tôdo e suas partes assim como os fenômenos de que é sede o átomo ou que dêsses decorram imediatamente. Veremos já a extensão que pode adquirir a cadeira, com êsse critério.

Antes, porém que, como preliminares, essa nova Fisica — "Fisica Nuclear" ou Fisica do século XX, em geral — já não terá como suficientes as mesmas noções daquela Mecânica que bastou à Fisica do século XIX. Tratando as massas ou particulas e as modalidades da energia como **quantidades** descontinuas e ocupando-se de fenômenos em que os movimentos atingem a velocidades que se aproximam dos limites, dados pela luz, terá essa "Fisica do século XX" de recorrer às formulas de uma Mecânica nova — a quantistica e relativista — de Planck e Einstein, encerrando esta última, até, a consequência — mas que revolucionaria — da identificação substancial entre energia e matéria.

Não é essa, certamente, a Mecânica do século XIX e dos compêndios nela baseados.

Prosseguindo, veremos que "Fisica Nuclear" com as suas decorrências, em diretivas do século XX, pode abranger tôda a Fisica — que será uma "Fisica Moderna", de fundamentos filosóficos diferentes da do século passado e ainda totalmente ignorada dos programas do nosso curso secundário.

Vejamos.

E' conceito fundamental nas concepções modernas, que tôda "massa" — seja ela uma particula elementar ou todo um sistema planetário — gera "campos" energéticos, que podem ser gravitacionais, elétricos, magnéticos ou **mistos**.

Igualmente fundamental é o conceito de que tôda massa ou "particula" em movimento origina "ondas", em meio elástico.

Ora, a "Fisica Nuclear" teria, necessàriamente, de considerar, nos átomos (para não se falar já das outras particulas elementares) os **eletrons**, os **protons** e os **neutrons**.

Sabe-se, depois de Thomson, que todos os fenômenos da **eletricidade** — cujas ligações intimas com o **magnetismo** são conhecidas desde Oerstedt e Ampére — são funções do **electron**, no que concerne a cargas negativas e do **proton** (como do **pósiton**), quanto ás de sinal positivo.

Assim, todo o antigo dominio da "Eletricidade" e do "Magnetismo" em orientação moderna, subordina-se à "Fisica Atômica" ou "Fisica Nuclear", se for preferida essa denominação.

Quanto à "Luz" e à ultraluz, a Fisica, moderna explicaria certas ondulações e espetros luminosos como produzidos pelos saltos de electrons pelas órbitas atômicas e, depois — diante do efeito fotoelétrico, do efeito Compton e de outras observações, com a "materialização" e a "desmaterialização" do electron e do pósiton — seria forçada a considerar o **foton** ou o **raio gama** dentro dessa "Fisica Nuclear", como particulas elementares, que são.

Quanto à "**gravidade**" ou gravitação, surgiria logo como principalmente, propriedade do campo energético dos **pretons** e dos **neutrons**, que constituem os nucleos atômicos.

O "Calor", como **forma degradada da energia**, que é — ficaria, automaticamente, subornado ás formas de energia básica — a atômica, afinal — de que provem.

São, como se vê, diretivas filosóficas, diferentes das que orientam o ensino atual. Dariam trabalho para delimitação do campo da cadeira de "Fisica Nuclear". Mas precisam de ser aplicadas — com ou sem cadeira especializada — quanto antes, ao ensino, nas Faculdades de Filosofia, primeiro, para que possam depois descer, dos mestres aos discipulos até ao ensino secundário — onde desde já se fazem necessárias.

A BONECA DE SAL

(Conclusão da pág. 5)

fechando-o na palma da mão, colocou-o num cubículo sórdido, sôbre os cadáveres de tôdas as suas vítimas. Os corpos, em decomposição, transmitiam-lhe o frio gélido da morte. Mabul diminuira tanto, que a sua altura não ia além de um palmo. Tornara-se quase um inseto naquele mundo de sombras e terror. E das feridas que a sua adaga fizera nos corpos das vítimas principiou a espadanar um sangue escuro, que, pouco a pouco, se espalhou pelo cubículo todo. Mabul, infinitamente agoniado, procurava escapar, mas o líquido encheu a cela, e o assassino teve a sensação tremenda do afogamento, sem morrer, porém, e dotado de plena consciência. Nas vascas do suplício, vozes metálicas, semelhantes a clarins, diziam-lhe sem cessar: a boneca de sal... a boneca de sal... a boneca de sal... Teu destino está ligado ao dela. Quando ela fôr destruída, tu o serás também! E agora volta ao teu mundo, assassino! Volta! Mas até redimires os teus crimes, tuas horas de sono serão passadas aqui! E isto é privilégio, porque muitos o pagam depois da morte, sem o refúgio do corpo físico! Vai!

* * *

Mabul acordou apavorado. Jacal nunca o havia visto assim. O corpo ardia-lhe em febre, e, com os olhos esbugalhados, apertando frenèticamente o cabo da adaga, gritou para o companheiro:

— Eu vi o Inferno, Jacal! Vi-o de perto. Têm razão os anacoretas das montanhas. Vou-me daqui, Jacal.

— Ora, Mabul. Não te aflijas tanto! Isto foi um pesadêlo, apenas. A febre te fêz delirar. Não te apoquentes, pois.

Mas o criminoso sabia que não fôra a febre a causa de tudo aquilo. Êle estivera num lugar real e sentira na própria carne um sofrimento indescritível.

A boneca representava uma parte vital do seu organismo, e, ao mesmo tempo, um emblema da fragilidade da matéria. Era-lhe o coração a pulsar fora do peito. Teria de cuidar-lhe a existência até verse livre de todos os reflexos dos seus múltiplos crimes. E compreendeu porque, embora inconsciente, sempre lhe tivera apêgo e sempre lhe dispensara especiais cuidados.

Deixaria de matar, deixaria de roubar, seguiria os conselhos dos anacoretas, pois o necessário é que êsses sonhos não se repetissem mais. E Mabul, em companhia de Jacal, mudou-se para outra cidade, no lado oposto da Índia, onde ninguém o conhecia ou temia.

* * *

— Ai de mim, Jacal! Não mais conheço a bênção do repouso. Dentro da luz do sol atormenta-me a lembrança dêsses sonhos tenebrosos, e à noite, protegido pelas suas sombras, acercam-se de mim os habitantes daquele mundo de horrores, envolvendo-me no seu hálito morno, quando não se transformam em aves de garras aduncas que me dilaceram as carnes. Não posso mais, Jacal! Não posso mais viver sob a pressão de tais tormentos!

E mergulhava entre as mãos o rosto que se definhava dia a dia...

Mabul era uma sombra do passado. Envelhecera de forma surpreendente, como se já tivesse vivido séculos. Evitava o sono o mais que podia, até que o cansaço tomava-lhe o corpo, e o seu espírito, inelutàvelmente, marchava para o Inferno que os seus crimes construiram.

Compreendera que a justiça terrena poderia ser tardia e falível, mas a Suprema Lei era indefectível e imutável. Levado pelo medo, tornou-se caridoso, despertaram-se-lhe no íntimo novos sentimentos, e Mabul renunciou aos crimes e aos saques. Reintegrado no ritmo normal da vida, embora forçado pelo pavor, começou a notar a existência das coisas belas. Havia plantas, havia flores, havia cartões de Deus espalhados por todos os recantos da Terra. Nunca, antes, prestara atenção a essas coisas de singela beleza. A expiação de seus crimes de longo tempo já se vinha processando. Havia anos que saíra de Nisgvara. A luz interior já lhe brilhava timidamente no íntimo torturado. Submetera-se, no mundo dos sonhos, às provas mais cruéis, e julgava já ter vencido grande parte delas. E numa noite, com surprêsa sua, viu-se transportado das sombras espêssas para outro plano desconhecido.

Seu tamanho revertera ao normal, e pela primeira vez, no mundo dos sonhos, Mabul viu a Luz. Num majestoso Templo, sentado em magnífico trono, uma entidade de aspecto diáfano, coberta por nívea clâmide e envolta em refulgente auréola, semelhante a um sol, atraiu-o e tocou-lhe a cabeça com o tirso sagrado. Os focos luminosos apagaram-se de repente, e Mabul ficou na mais completa escuridão. Conjecturava sôbre o que lhe aconteceria, quando os lampadários se iluminaram novamente. Nesse momento viu-se cercado pelos espíritos de tôdas as suas vítimas. Êles o olhavam mansamente, e uma grande vaga de amor inundou-lhe o coração, tendo, num relance, compreendido a unidade de todos os seres. Curvando-se emocionado, beijou-lhes as bainhas dos mantos azuis. Mabul deixava naquele beijo tôda a fôrça do seu arrependimento. Era, enfim, a redenção!

* * *

Mabul já havia compreendido em tôda a sua plenitude o significado da Lei de Causa e Efeito. Paulatinamente libertara-se do medo, e fazia agora o Bem pelo Bem, porque sentia ser divino viver dentro do ritmo universal. Seu companheiro seguia-lhe as pègadas, pois Jacal sofria, de forma decisiva, a influência das atitudes de Mabul.

E, depois do último sonho, em que avistara um dos Senhores do Destino, as figuras horrendas do mundo das sombras não lhe apareceram mais...

* * *

Anos e mais anos decorreram e dois anciãos, que habitavam uma érmida no meio da montanha, já eram procurados pelos peregrinos, como homens que haviam encontrado Deus.

Num pequeno nicho, dentro do modesto santuário, uma boneca de sal, acusando o sinal dos tempos, dava a impressão de esvair-se aos poucos.

As chuvas do inverno caíam mais fortes naquele ano. E, numa noite de tempestade violenta, a enxurrada trouxe de roldão troncos e arbustos. A érmida dos dois anciãos sofreu também as consequências do aguaceiro. Os dois velhos procuraram refúgio num ponto mais alto. Um dêles, trôpego e sem fôrças, já mal podia locomover-se. A chuva invadira-lhes a morada, inundando tudo, e o nicho onde se achava a boneca de sal perdeu-se no borborinho das águas barrentas. Lá em cima, abrigados da tempestade, um dos anacoretas, com a cabeça apoiada no colo do amigo, esgotado pelo esfôrço da subida, agonizava lentamente.

E, enquanto a boneca de sal diluia-se sob as águas da chuva, a alma de Mabul, redimida pela grande Fôrça do Amor Universal, mergulhava a sua luz no Oceano da Infinita Existência, abrigando-se sob o manto protetor dos Senhores da Forma e da Misericórdia...

Itaruman-Assú

(Conclusão da pág. 1)

se envolvia em rixas e barulhos. Viera, um dia, do Bananal, em busca de pescado; gostou do ambiente do Salto e deixou-se ficar por ali. Gostavam também dele os demais pescadores, embora o tivessem na conta de casmurro e esquisitão.

Só havia no povoado uma criatura para quem o Zé Maria tinha atenções especiais. Chamava-se Rosália. Não é preciso descrever-lhe o tipo; basta que se recorde que era uma pobre rapariguinha do Salto, que lavava roupa e cozinhava para os pais, — uma caipirinha como outra qualquer, sem pretensão alguma a beleza. Com ela, (dizem) — o Zé Maria falava, alegremente, para ela trazia de Queluz pequenas lembranças sempre que a féria de sua pescaria permitisse tais larguesas.

— Isso ainda acaba dando trabalho ao padre, diziam os que comentavam aquele idilio tão desprovido de poesia.

Ora, um dia aconteceu que o Zé Maria, caminhando ao longo do rochedo em busca do remanso onde ia atirar sua rede, caiu no Paraiba e foi arrastado pela corrente.

— Virgem Santissima! Lá vai o Zé Maria! — gritaram os pescadores que andavam por ali, na sua labuta, o que assistiram á queda.

O pobre caipira, revelando uma resistência extraordinária, mantinha-se á flor dágua, bracejando com fôrça, mas sem tentar a salvação em qualquer das margens, onde sabia que não poderia firmar-se.

No trecho mais pavoroso da tremenda cachoeira os amigos que, horrorizados, o acompanhavam com o olhar viram-no desaparecer na curva do rio, e consideraram-no perdido.

No entanto Zé Maria não foi atraido para as profundezas do abismo. Muitas braças adiante, num trecho em que a curva do rio e as muralhas lisas de granito o ocultavam ás vistas dos companheiros, ele emergiu das águas turvas e continuou bracejando pela corredeira abaixo.

E, muito longe, finda aquela crise de loucura do nosso belo rio, o resistente caboclo, que não perdera a coragem, numa última arrancada atingiu a margem paulista, agarrou-se aos arbustos e safou-se do perigo.

Tentou erguer-se, mas em vão. Caiu de novo, estendido na relva, e assim permaneceu por algum tempo, até retomar o dominio sôbre seus nervos combalidos ao cabo de tão rude transe.

Quando reapareceu no povoado, os outros pescadores vieram contemplá-lo estarrecidos. Dir-se-ia um redivivo.

— Como foi que mecê se arrumô pra sai do riu? — perguntaram.

E o Zé Maria, no seu tatibitáti dificil:

— Eu..., eu..., eu... só di... di... dizia: "Santa Maria Mãi de Deus... "Santa Mari, Mãe de Deus" e... fui... indo... e sa... sai do rio... "Santa Maria Mãe de Deus", era a mais longa formula oral que o pobre caipira sabia dizer, sem que tropeçasse na emissão da voz.

——oOo——

Um mês depois dessa façanha, os pescadores do Salto conversavam, em grupo, na ponte velha, observando o rio. Entre eles, — coisa rara! — o Zé Maria. Este andava satisfeito. Sem dúvida, as coisas lhe corriam bem, subentendendo-se que a palavra "coisas" significa: pescaria e Rosália. Algumas mulheres, trazendo á cabeça as roupas que iam lavar nas águas claras e mansas do ribeirão do Salto, transpunham a ponte no momento preciso em que um dos pescadores exclamou:

— O Zé Maria venceu daquela veis, mas ôtra êle num faz!

— Fais! asseverou um dos presentes.

— Pruquê num havéra de fazê, ora bolas!

— Pois se ele é home, que tente! Quero vê! Desça o riu 'traveis! Quero vê!

O repto era sério; Rosália estava ali. Todos os olhares voltaram-se para o valente caboclo. Este refletiu dois ou três segundos, no máximo, e rugiu:

— Pois, van... vancês vão vê!...

E saiu a correr, em direção ao ponto de onde caira nágua.

— Vancê tá lôco, rapaz? Dêxe disso, seu bôbo!

Foram, porém tardios esses apelos á prudência, embora lançados pelo autor do desafio. Meio minuto depois, este grito se ouvia, por todo o povoado:

— Nossa! í-vem o Zé Maria, descendo o riu ôtra-veis!

E durante aqueles momentos de cruel angústia, viram todos, da ponte e das margens, o que era aquela luta da coragem humana, afrontando voluntariamente as fôrças desenfreadas da natureza.

Zé Maria voltou ao povoado ofegante, exausto, mas risonho, e vencedor da rude prova a que o submeteram seus brios de homem e sua intrepidez de caboclo.

———

Estava ainda recente na lembrança dos pescadores a última proeza do temerário Zé Maria. Um grupo de viajantes visitou o povoado. Desta vez era gente da Côrte; alguns homens importantes, acompanhados de camaradas, pretos fôrros e escravos.

Um dêsses excursionistas, estrangeiro rico, e, provavelmente, amigo de sensações fortes, ficou deveras surpreendido quando soube da dupla façanha praticada pelo robusto nadador. Fez empenho em ver o Zé Maria. Foram buscá-lo. Incrédulo observando a cachoeira, e o vulto atarracado do caboclo, o forasteiro manifestou o desejo de presenciar, ao menos uma vez tão notável gesto de coragem e desamor á vida. Ele gratificaria generosamente a quem o realizasse

Traduzida, e transmitida a proposta ao Zé Maria, este sacudiu a cabeça em sinal negativo. Duplicou-se a recompensa prometida. A mesma resposta.

— Você vai ganhar em poucos minutos o que não ganhará em um ano de pescaria! disseram, com o fito de despertar-lhe a cobiça.

— Num vô! murmurou o pescador.

— Mas se você já desceu o rio duas vezes, homem!...

— Já... já... fiz treis... treis veis!

— Três vezes!

E era verdade. Um dia, de madrugada, só para a Rosália ver, ele repetiu a loucra. Ela chorou, aterrada, e pediu-lhe que nunca mais fizesse aquilo; ele prometeu. Por isso, nem todos os fundos do banco de Londres o seduziram a atender á irritante proposta. Ele não se atiraria mais ao abismo do Itaruman.

Pois um dia atirou-se, e atirou-se para morrer.

O rio andava em cheia, e rugia com ronco soturno.

Homens e mulheres, com varas e arames, retiravam da água paus e troncos que desciam. De repente se ouviu este grito lancinante:

— Acuda, gente! Acuda, que a Rosália caiu na correnteza!...

Desvairado, o Zé Maria correu para a margem. A pobre rapariga vinha, a pequena distância, arrastada pela água, e agitando os braços, a pedir socorro.

— Eu... eu... eu sarvo ela! gritou o pescador enquanto, por alguns segundos apenas, aguardou o momento preciso em que se devia atirar á torrente.

E atirou-se ao rio, e lá foi, descendo com ela o tormentoso passo.

Mas sumiram-se, abraçados, no abismo, e não apareceram nunca mais...

(x) — Augusto Emilio Zaluar publicou em 1862 seu interessante trabalho "Peregrinação pela Provincia de S. Paulo."

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. RIO



Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira

Falso diagnóstico

Conto de **Nenê Macaggi**

— Pobre, pobre querida! A cada hora, mais delgada, mais pálida e quieta, parece que vai perdendo rápidamente a existência física. Vocês viram como chorava e me olhava na hora da operação? Tão nervosa e cheia de tristes presságios. Mas agora tudo passou, felizmente. Levo aqui, o rim extraido. Vejam que côr carregada e como está inchado. Se eu não o extraisse já, não teria mais minha noiva viva. Bem, adeus, rapazes. Espero que hajam aproveitado bem esta aula de cirurgia.

E o Dr. Pedro Amaral despediu-se dos alunos e caminhou vinte minutos, entrando na casa de apartamentos onde morava.

Sentia-se muito contente, pois, com as suas hábeis mãos de cirurgião, dera de novo vida à criatura que amava e que iria desposar dali a dois meses.

— Fá-la-ei a mais feliz das mulheres — pensava, enquanto subia no elevador até o quinto andar.

Aberta a porta, penetrou na sala que lhe servia de laboratório. Ah! o seu laboratório! Com-

(Conclui na pág. 6)

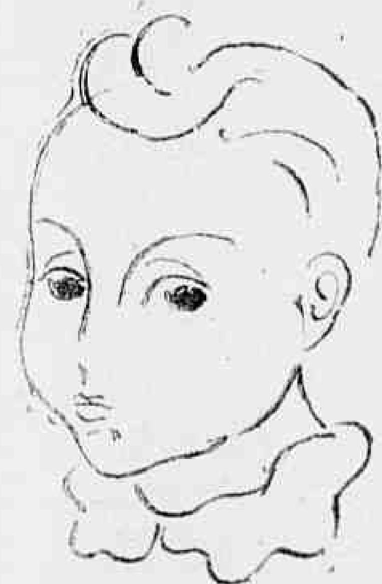


MAGISTRADO EM PARIS — Há poucos anos, madame Péchenard era, apenas, uma boa dona de casa francesa. Hoje, madame Péchenard é, também, juiz, a primeira mulher juiz no Tribunal de Comércio.

O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

De um modo geral, o problema da maternidade vem a ser sempre o mesmo. Qualquer que seja a sua posição, a mãe de família passa sempre pelas mesmas emoções e pelas mesmas experiências. Suas atividades e interêsses giram em tôrno de um



mesmo eixo no seio do lar. E as ocasiões de depressão hão de calar, naturalmente, em função da identidade de seus pontos de vista.

E' verdade que a vida se transforma com a chegada dos filhos. Passam êles para o primeiro plano, exigindo o máximo de cuidados e atenções principalmente quando são pequenos. A mamãe que era livre e podia dedicar-se espontâneamente aos cuidados pessoais, ao marido e ao lar, vê-se obrigada a ceder os seus direitos em favor do gentil hóspede. A vida adquire nova feição, começam as lutas e a realidade não tarda a incutir outra direção a princípios sadios e a determinados pontos de vista pedagógicos. A mamãe, de paciente que era, vai-se tornando irritadiça. O prazer que os filhinhos possam causar-lhe, vai sendo perdido pela nova sensação de escravizamento. Sei, por experiência própria, que êsse é um problema comum. E dele parte o perigo de frustação. Mas é preciso convir que, em geral, o tédio nasce da rotina. Os problemas da casa e os cuidados dos filhos perdem o interêsse quando falta imaginação à dona de casa. Tratemos de encarar a situação como a um período transitório e não percamos a espontâneidade. Não deixemos que estacionem os nossos conhecimentos e a nossa jovialidade, tratemos de adquirir bons livros, mantendo sempre vivos a imaginação e o entusiasmo, aplicando os ensinamentos absorvidos — aos filhos e ao marido, ao próprio lar. E' difícil muitas vezes conservar-se os valores pessoais nessa etapa da vida, quando não se considera o problema como um problema de ordem geral. Porém, feito isso, será mais fácil o esfôrço pela mudança dos pontos de vista. Isso de nos apegarmos à impressão radical de desabamento, de decadência, obriga-nos a perder o justo valor de apreciação da evolução física e mental de nossos filhos. Continuando assim, mais tarde havemos de sentir remorsos por não têrmos desfrutado plenamente o convívio com êles e apreciado, à altura, as coisas encantadoras que tenham dito ou feito durante aquêle período. Que a vida nos seja bela dentro dos limites de nossas próprias atribuições. Só vivendo o presente em tôda a sua plenitude, estaremos preparando o ambiente para um futuro mais otimista e sem remorsos.

LOIVA E ROSAMARIA

Acreditamos que não houve, por parte de nossas leitoras, nenhum equívoco ante o êrro verificado do nome de Loiva, no nosso número passado.

Desde que surgiu o suplemento "Mulher", Loiva Leiria Borba tem, assidua e marcantemente, colaborado conosco. Já aqui estampamos dois contos inéditos dessa admirável ficcionista e sua é a seção "O nenê e a casa", na qual ela narra, com naturalidade e brilho, as suas experiências, atividades e reflexões de dona de casa e de jovem mãe.

Por tudo isso, o nome raro e belo de nossa querida colaboradora, que está aparecendo, tambem, em outras publicações cariocas, já o sabem de cor as leitoras de nosso suplemento e aquele ligeiro engano não poderia, assim, ocasionar nenhuma dúvida.

Quanto a Rosamaria, queremos responder às leitoras que estão estranhando a ausência há vários domingos, de "Problemas da menina e moça". E' que tem estado enferma a nossa extraordinária garota. Agora convalescente, Rosamaria, que tambem colabora em nossa seção "Modas", traçou mais duas sugestões para as figurinhas de sua idade e nos promete voltar, no próximo domingo, à sua muito apreciada coluna.

Aproveitamos esta oportunidade para esclarecer que Rosamaria não é pseudônimo. E', realmente, o prenome de nossa colaboradora. Dois velhos nomes se juntaram num nome novo, lançado pelo suplemento "Mulher" com muito carinho e muito orgulho.

A moda para as moças

VITÓRIA CHAPPELLE

(Copyright B.N.S., especial para o Suplemento "Mulher")



Os costureiros já não procuram mais uma silhueta diferente para cada estação no que diz respeito à moda para as moças. O corpo justo e a saia rodada, que tão bem assentam às moças, permitem variadas e encantadoras combinações, vendo-se uma diversidade de decotes e complementos de gala. Esta moda torna-se ainda mais popular pelo fato de estar sempre de acôrdo com a idade das jovens que a ostentam.

Um exemplo é êste encantador modêlo que se vê acima, criação de Roecliffe & Chapman. Vestido de "voile" de algodão estampado (padrão Paisley). Este padrão [illegible] veio da Pérsia por intermédio da Índia, em meados do século dezoito, conservando até hoje sua popularidade, como acontece com as verdadeiras obras de arte. Nossas avós que, em 1815, usavam seus chales Paisley drapeados sôbre os ombros de suaves linhas arredondadas, ficariam, talvez, surpresas de ver esta adaptação. Não [illegible], contudo, [illegible] em vestido assim [illegible] algo de parecido com o corpete justo, o fichu, as mangas [illegible] de suas [illegible]

✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯✯

Caderno de poesia

A tua fala tem feitiço

Palmira Wanderley

Fala!
Fala baixinho assim: assim . . .
Que ninguém ouça aquilo que é pra mim

Fala, que a tua fala tem quebranto
Dize além do que deves. E eu desejo ainda mais . . .
Pois ninguém como tu sabes dizer com encanto
as palavras de amor mais triviais.
Fala, que a tua fala tem um que
da raiz
da tua alma machucada a cheirar . . .
Nenhuma outra no mundo diz o que ela diz
quando quer agradar.

Fala, que a tua fala, acarinhando,
desperta em mim estranho sentimento . . . !
Lembra um sino de ouro badalando
na tôrre branca
do meu pensamento. . .

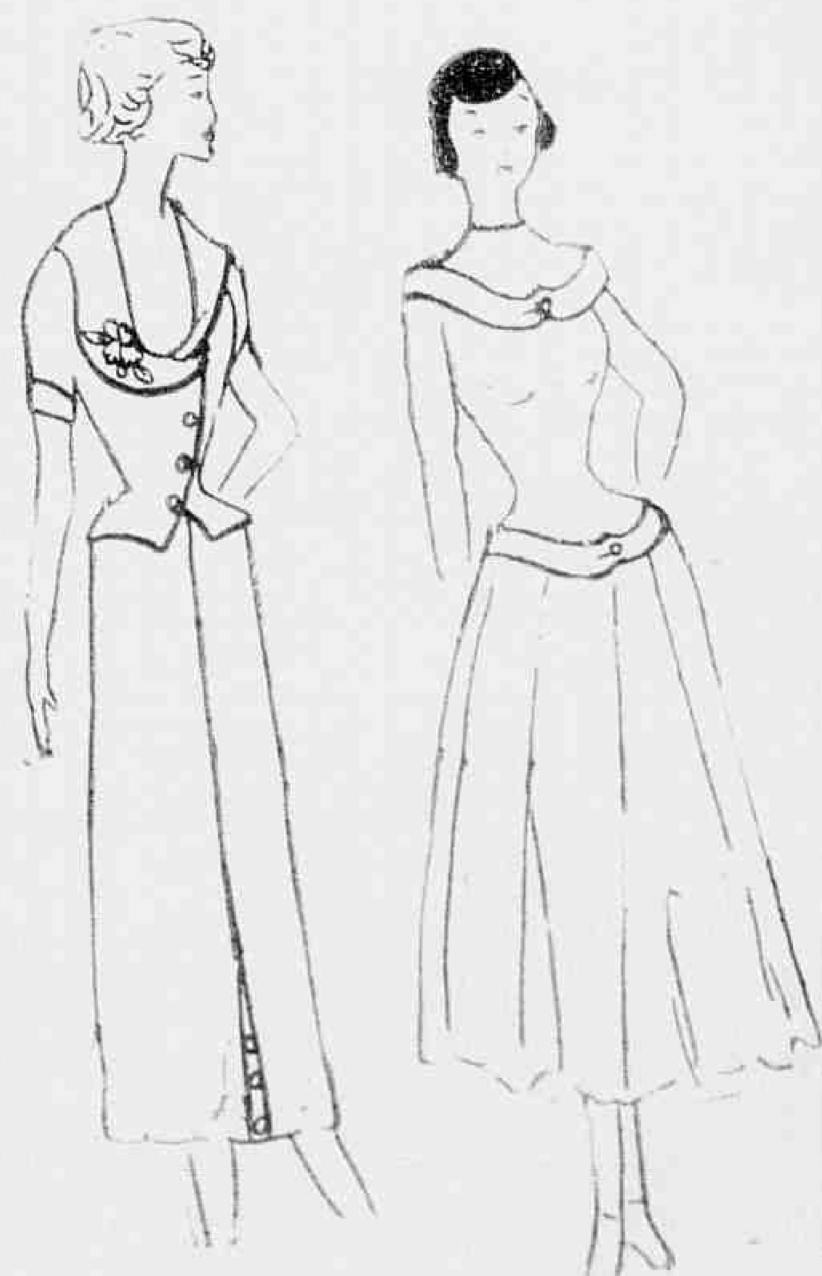
Fala, que a tua fala tem mistério
que eu não desejo nunca descobrir . . .
Seja, talvez, por isso o meu enlêvo
e eu não me canso, nunca de te ouvir

Fala, que a tua vóz velada
dentro da noite que a frieza irriça
tem arrepios de plumas do Oriente
e um calor voluptuoso de peliça

Fala, que a tua fala me acarinha
tem forma e côr . . .
Se move no ar, tateia.
Parece uma asa tonta de andorinha.
Pensa nos meus sentidos,
me estonteia.

Fala, que a tua fala tem feitiço
Tento fugir-lhe ao sortilégio em vão . . . !
Põe tonturas de morte
na minha alma,
desassossêgo no meu coração . . .

(Rio Grande do Norte)



AINDA PARA AS JOVENS — Aqui apresentamos duas bonitas sugestões de Rosamaria. **À esquerda, para a mocinha gorda:** Costume de verão, em panamá. Casaquinho curto e saia justa, apenas com costura na frente. Uma flor dá a nota clara na grande gola decotada. **À direita, para a mocinha delgada:** Vestido de fustão. Bem decotado, com tira em viés e botões. Saia ampla e linhas estilo princesa.

Literatice moderna

Por KLEBER CRUZ
Para a GAZETA DE NOTICIAS

Decididamente e s t a mos atravessando um cáos na literatura brasileira. A Arte vai-se degradando, ou antes, vão degradando a Arte de modo assustador, para alegria alvar dos medíocres que vêem realizado o seu sonho até então impossível: brilhar. Senão vejamos: Os pseudo-literatos, em geral mocinhos de vinte a vinte e cinco anos de idade, combatem, apedrejam o que irreverentemente chamam de "PASSADISMO", isto é, a Poesia de CASTRO ALVES, BILAC e tantos outros grandes poetas. Já começaram errando lamentàvelmente. Explico: primeiramente a sua pouca idade (a cultura caminha a par dos anos) não permite êsse combate. Como se combater algo que não se conhece? Em segundo lugar a ARTE é imortal: não tem idade (onde portanto o passadismo?). Mas dirão: "Houve revoluções! O Parnasianismo derrotou o Romantismo!"

E' certo. Mas o PARNASIANISMO, escola NOVA que venceu evidentemente, trazendo NOVOS PENSAMENTOS, não desprezou a MÉTRICA E A RIMA. Por isso venceu.

Mas, que fazem êsses meninos? — Usam uma espécie de dístico: "QUEM NÃO NOS ENTENDE E' IGNORANTE". Ora, nada mais fazem do que usar uma psicologia elementar em cima do povo. Explico: ninguém quer passar por ignorante. Se o bom leitor duvidar da veracidade do que afirmo, basta procurar (isto é facílimo) a pessoa mais ignorante que conhecer e ao encontrá-la dizer o seguinte: — "Tu não passas de um ignorante!" Nesse instante verá talvez desagradàvelmente (a não ser que lute box) a verdade da minha afirmativa. Assim todos "ENTENDEM" o que os mocinhos escrevem. Todos os sem personalidade, é evidente.

Eu mesmo conheci um "crítico" de vinte e poucos anos, notável! Conhecia, segundo deu a entender, tôda a literatura mundial. Rapaz fantástico... Dando-me uma aula de literatura à mesa de determinado bar (FACULDADE MODERNA), fêz-me relembrar, nas suas "tiradas" admiráveis, o PACHECO da "Correspondência de Fradique Mendes", do grande escritor Eça de Queiroz. Tinha razão Olavo Bilac quando disse que o Conselheiro Acácio se mudara definitivamente para o Brasil! Mas, voltando ao "crítico" de vinte e poucos anos, depois da "aula" cheguei à conclusão de que êle era muito maior que Sócrates. Por que? Simplesmente porque o grande filósofo ao morrer declarou: "A única coisa que sei é que nada sei". O "crítico" de vinte e poucos anos sabendo como sabia era, lògicamente, maior que Sócrates...

Quero terminar estas linhas, contando uma história talvez já conhecida: "O rei de certo país, encomendou aos seus alfaiates uma fatiota cravejada de pedras preciosas e para isso enviou-lhes grande quantidade das referidas pedras. Acontece porém que a Virtude é uma senhora muito tímida, pouco apreciando aparecer entre os mortais. Assim os alfaiates foram "guardando" as pedras e nada do fato ficar pronto. Certo dia o rei foi visitá-los. Foi uma confusão dos diabos! Os mestres da tesoura ficaram sem saber o que fazer, já antevendo a cólera real. Porém um dêles, o mais esperto, elaborou um plano, e quando o rei chegou fingiu que lhe experimentava a roupa, roupa invisível, é claro. S. M. nada via... foi quando o alfaiate hàbilmente declarou que a roupa só poderia ser vista por pessoas inteligentes e cultas.

(CONCLUI NA PÁG. 8)

Uma só cruz sôbre a terra...

Mirella Sério

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Fragor de batalhas, entrondo de armas, larvas de fogo precipitando-se do céu, destruindo as casas, os lares, os cemitérios... De onde essa fôrça apocalíptica, que não respeita, sequer, a profunda quietação dos mortos? Tumbas revolvidas, lápides profanamente despedaçadas, gelidas virgens de mármore arremessadas ao



chão, mutiladas efígies rodando pelo solo; a terra tôda uma confusa amálgama de lôdo e ossos.

Logo, o silêncio e, a noite... E os álamos que gemem, arrancados a suas raízes, monstruosos gigantes abatidos como raminhos ao vento, a borbotar de seu córtex ferido um sangue leitoso, com as frondes roçando ataúdes abertos. De suas desventuradas sepulturas se erguem, então, os mortos. — Que é isto? — indagam. Quem nos chama? Responde uma voz oculta nas sombras: o Mestre.

— Mestre, por que te ocultas? Por que nos chamas, se tu mesmo te escondes?

— Quero pedir-vos a paz, que nada mais posso, por tamanha dor, já não me movo.

— Mas.. somos os mortos. Como nos queres pedir a Paz, se também não a concedem a nós? Os vivos não nos escutam as vozes, demasiado longe; e tua voz, Mestre, que pelos vivos morreste, não foi escutada, nem sentida.

— Os homens não têm direito de matar. Sòmente meu Pai, que lhes deu a vida. Já se não recordam de minha voz. Bolai vós mesmos, e que as vossas estranhas vozes ressoem no mundo inteiro.

— "Somos as legiões romanas que conquistaram o Império, e êsse Império o destruíram com outros mortos.

— "Somos os que morremos, por Tua verdade, porém esta verdade não aprenderam.

— "Sou Luiz, Rei da França! Meus homens levei-os à conquista do Teu sepulcro. Todos pereceram; eu os exterminei, junto aos mouros que os defendiam. Quantos anos passaram, e me chamaram de Santo!

— "Somos os Imperadores, somos os conquistadores; e esta é nossa gente. Nossos famosos nomes abrangem tôdas as guerras. Ninguém compreende nossos êrros!

— "Somos os que em nome da liberdade tombaram para sempre; e êstes são os que em nome da liberdade mataram!

E, uma a uma, se levantam as misteriosas vozes; um a um, os mortos levantam-se, narrando suas histórias. Figuras nebulosas das que uma vez foram homens se juntam em fraternal abraço. Entre tôdas elas, não mais divisas, não mais a distinção de raças. Mulheres choram, em suas escavadas órbitas, ainda guardando a última visão de quando se curvaram sob os escombros.

E crianças, quantas crianças, tendo, entretanto, nos lábios o derradeiro grito, um nome — Mãe — que antes que uma refrega venha arrebatá-las de seus lares!

E o côro de sepulcrais gemidos aumenta e se expande, e se confunde... Como que uma catadupa, ali precipitada por um rombo distante que ulula, se aproxima. O mundo inteiro é um cemitério sem confins nem bandeiras. O tumulto avança, cresce; e os vivos estremecem: — Não mais desejamos guerras; queremos paz e justiça.

O céu torna-se límpido; o ar purifica-se; edificam-se novas habitações; e, novamente, o trigo doura os campos.

— E' esta a Paz? — inquirem.

— Mestre, acaso não tem sido vão o nosso sacrifício? Fêz-se justiça.

Justiça? Porém não; justiça não se faz; a paz não voltou. E como um fantasma sinistro, maléfico, apavorante, a guerra afia suas garras...

— Mestre! — invocam os vivos — justiça para nossos mortos!

Contudo, o gigante se agita, e se move, ameaça, e desafia, ruge, e fere.

Os mortos, um a um, afastam-se, as vozes sufocadas, mais mortos que dantes.

O Mestre fica só. — Que fazer, meu Deus, se Tu os criaste livres? Em vez de criaturas, à tua semelhança, inventaste os Judas e os Cains?

Na planura solitária, ao longe, ergue-se uma Cruz. Para esta se dirige o Mestre: — Morrer, outra vez, se fôr necessário, para salvar a paz da terra!

Entretanto, nos caminhos outras e outras tantas cruzes se erguem, num perfume de flores murchas e de lágrimas.

— Que fazer, meu Deus? Que pode minha cruz, se o mundo inteiro é uma cruz que não abrange fronteiras?

O silêncio envolve o Mestre. Ninguém, todavia lhe percebe o angustioso pranto, o pranto por seu antigo e inútil sacrifício, porque sua nova morte de nada valeria. Ajoelhado, clama, e ruge, por suas criaturas, mostrando seu corpo por elas mesmas chagado. E ninguém o escuta! Aflito, em desespêro, deixa, então, cair por terra sua pesada cruz. Os homens pisam-na, e a quebram!

Mais outra vez, os sepulcros desventram-se; os álamos, mais outra vez, se cobrem de sangue.

Eis, de novo, a guerra...

Rio de Janeiro, 18-10-1949. (Versão A. de C.).

OASIS

PETRARCA MARANHÃO
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Sem ter de teu beijo os favos,
eu sofro as mais duras provas.
Por isso, às vêzes maus travos
se notam nas minhas trovas...

Malditos sejam aquêles
que falseando o coração,
pensam "não", — mas dizem "sim",
pensam "sim", — mas dizem "não"...

Nos teus diversos trabalhos,
põe o zêlo árduo de um mouro
jogando fora os cascalhos
e garimpando o bom ouro...

Nada, nada neste mundo,
tem mais cunho original.
Já foi dito o que é profundo
repetido o que é banal.

Nenhum prazer há na vida,
de maior valor ou brilho,
que tenha a expressão querida
do riso de nosso filho.

Guarda escondido contigo,
o amargor que te acabrunha.
Não deixes teu inimigo
de teu mal ser testemunha...

Bandeira de minha terra

AOS HERÓIS DA F. E. B



Bandeira de minha terra,
Feliz, alegre, altaneira,
Minha querida bandeira,
Tu és o manto que encerra
Os mistérios do Porvir...
O teu herói — o soldado,
(Meu pendão estrelejado)
Jamais temerá seguir,
Contra o audaz inimigo,
Segue, sorrindo, o perigo.
E, depois, crente e honrado
Volta, cantando, contigo..
Procurei no mundo inteiro
Tão bela, airosa, não vi!
Meu pendão alvissareiro
Feliz, alegre, altaneiro,
Teus filhos morrem por ti!

ONILDO DE CAMPOS

O SS. Rosário

À S. SANTIDADE
O PAPA PIO XII,
REVERENTEMENTE.

Das Vertentes do Céu, num cascatear sublime,
desce um rio de luz avassalando o mundo.
E a pobre humanidade, imersa em lôdo e crime,
deixa o mal que a lançara ao báratro profundo.

Domingos de Gusmão, asceta que se exprime
em prece alta e feliz, por tirá-la do fundo
dêsse abismo infernal, compreende que a redime
a Virgem-Mãe de Deus, de tempo em um segundo.

E recebe um Colar de Pérolas divinas,
que sintetiza, em luz, as fases peregrinas
do Evangelho — a salvar tôdas as gerações.

Bendito sejas tu, ROSÁRIO DE MARIA!
— Escada de Jacó para o Reino-Harmonia!
— Via-látea de amor no céu das devoções!

Rio, 1949.

LOURIVAL CRUZ

José Fagundes, o inditoso!

Escreveu:
Jansen Filho

Faz precisamente dois anos que, impelido pelo entusiasmo da política de minha terra, parti da Paraíba rumo a Mamanguape com o fito único de lutar pela vitória do Dr. José Fernandes de Lima, candidato à Prefeitura daquela cidade. A batalha foi dinâmica, a agitação tremenda! De um lado, a União Democrática Nacional propalava aos quatro ventos o triunfo do Dr. Orestes Barbosa — um gigante de bronze com alma de pigmeu e do outro lado, o partido Social Democrático apresentava o Dr. José Fernandes — homem modesto e simples que abalou, em pêso, o coração da Paraíba, dentro da bravura e intrepidez com que venceu, galhardamente, o seu adversário. Foi justamente naquela época de confusão e entrechoques políticos em que as paixões se entrelaçavam e a ganância evoluia, que eu conheci José Fagundes, o moço mais querido e disputado por tôdas as jovens da sociedade mamanguapense. O incansável e destemido, o lutador intrépido que, comigo, trabalhou enquanto pôde pela grandeza do seu berço e pela felicidade coletiva do seu povo. Nos comícios agitadíssimos que o P.S.D. teve oportunidade de realizar em Grajaú, São João, Salema e Rio Tinto, êle sempre estêve ao meu lado, incentivando a ala feminina, batendo palmas e dando viva ao "Campeão de Mamanguape". Era assim José Fagundes, idealista e pronto a se degladiar a qualquer hora em prol do seu candidato. Fomos vítimas, várias vêzes, de vários insultos porém sempre tivemos serenidade suficiente para suportar as injúrias dos algozes e a mordacidade dos versos escabrosos, cheios de defeitos e incapacidade de Teresinha Aragão — a caninana que se fêz mulher para cobrir de terror o ódio a gleba de Carlos Dias.

Com a posse do Dr. José Fernandes, a política serenou um pouco. Cessaram os comentários e cada qual buscou a sua toca, cansado do sacrifício da jornada e cantando os hinos da vitória do homem que fêz do coração um escrínio para depositar as virtudes cívicas da terra de Castro Pinto.

Voltei à Paraíba de onde havia partido na ânsia de defender os direitos de um cidadão que, graças ao povo livre e consciente, fêz do seu berço o alaúde de oiro para os acordes do seu ideal. A bruma pesada da política desapareceu com o sol da liberdade que despontou nos pináculos da usina Monte Alegre, borrifando de luz o coração da velha cidade adormecida.

Mamanguape acordou para uma vida calma e tranquila, livre do azourrague dos prepotentes, sorridente e esperançoso, aos clarões deslumbrantes de uma nova aurora inspiradora e feliz. Acompanhando, de longe, a sua alegria e desenvolvimento, despertei, também, para as doces miragens do passado e nessa recordação íntima sempre me deparava com a imagem simples e amiga de José Fagundes, o jovem que me ficou, para sempre, na lembrança devido os seus modos cavalheirescos e as suas maneiras amicíssimas e fraternais.

Certa vez idealizei buscar outros climas, contemplar outros céus e perlustrar outras serras, sequioso por mundos desconhecidos e tive que abandonar a minha querida província. Lembro-me, ainda, do desejo que José Fagundes sentia de me acompanhar, porém os obstáculos da vida e a situação precária não lhe proporcionaram êste prazer e o jovem vergastado aos preconceitos do destino teve que ficar em sua cidadezinha e eu, trespassado de saudades, parti... Os dias se passaram, o ponteiro enorme do relógio do tempo girava consecutivamente e as lembranças daquelas paragens e dos amigos que por ali deixei cresciam e se avolumavam no meu pensamento e no meu coração. Os amigos silenciaram dada a distância que nos separava e nunca mais tive a doce alegria de saber como iam vivendo aquêles que tão heròicamente me acompanharam nas estradas íngremes da mocidade aureolada de esperanças e desilusões... Hoje, quando menos esperava, o correio — êsse mensageiro de alegrias e tristezas, me trouxe uma carta de luto, assinada por Alberto Fagundes, pai de José Fagundes, o meu desditoso amigo. Na missiva, o Sr. Alberto explica, pormenorizadamente, a maneira trágica com que seu filho pôs têrmo à vida. Meu coração não quis acreditar que um moço tão cheio de vida como era José Fagundes chegasse a praticar tamanha loucura. De súbito pensei no sofrimento de seus pais, na aflição dos seus irmãos e na dor incomparável dos seus parentes e amigos que viam nêle o orgulho e o entusiasmo da mocidade mamanguapense. Transportei-me em espírito àquelas regiões distantes para associar-me à dor dos que sentiram profundamente a morte daquele que foi, em vida, um poço de simplicidade. Enquanto houver saudades e lágrimas na alma enlutada do povo de Mamanguape, não faltarão flores no túmulo de José Fagundes. Aceita, meu inolvidável amigo, os murmúrios da minha humilde prece em homenagem a tua alma irrefletida e precipitada. Deus julgará teus atos no tribunal do céu enquanto nós, aqui na terra, envolvidos no crepe da saudade, rezaremos por ti, ó inditoso amigo! e pela tua felicidade perene na vida eterna...

Rio, 16 de novembro de 1949.

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

PRECE DE MENDIGO

RUI TOTE
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Chovia...

No campanário, o relógio batia as últimas badaladas da meia noite.

Sob a chuva fina e o pêso da sua desdita, seguia aquêle desgraçado as ruas úmidas da cidade, tiritando de frio e de fome.

Seu aspecto condizia harmoniosamente com o dos infelizes assinalados por um destino cruel e implacável.

E a chuva, muito fina, continuava a cair...

Vencido pelo cansaço, sentou-se o pária no portal de sombria residência, procurando refazer-se do que ainda lhe restava de energia.

Louco e só! Desvairado! Tendo por companheiros o frio e a fome, o desgraçado entrega-se a profunda meditação, sentindo o imensurável de sua desventura. Então... chora. Chora pelo seu fracasso na conquista de melhores dias.

E aquêle pranto, como um gemido, arrancado a um peito minado por tantas misérias, traduzia o sentimento da intensa dor que lhe ia na alma. E, numa revolta incontida, ainda com os olhos marejados de lágrimas, envia ao Criador uma prece ditada pelo seu coração atribulado.

— Oh! Deus... Por que sou tão infeliz?...

— Por que, como os outros, não mereci, ainda, um instante sequer de felicidade?...

— Por que, sendo Vós a sublimidade do Belo, permitis tanto a uns, e o frio que regela, a fome que corrói a desgraçados como eu?

— Como os outros, oh! Deus... mereço um lar que me abrigue e o carinho de quem me ame...

— Trocarei, por uma hora apenas, tôda a minha vida, pelo privilégio de sentir a alegria de viver.

— Oh! Deus... Eu tenho frio... Eu tenho fome... Eu quero ser feliz...

— Dizei-me: Que deveria eu fa-

zer para m... desta felicidade?..

E, da im... êle ouve, estar... que lhe diz:

— Vai tr...ndo...

Era o qu...

Mo...rio

"POR TRAS ... FERRO" de John Gunt... — O segrêdo da im... de John Gunther resid... na objetividade con... reportagens. Ainda ... sucesso espetac... dos Estados Unidos, ... de aponta a hom... americano ante o panor... visão do conjunto ... em tanta riqueza de d...

Por trás d... segue o mesmo sistem... em todos os seus ... Traz um objetivo claro, ... se movimentará na ... e personagens nec... do seu trabalho, ... com imparcialidade ... política-econômica ... na velha Europa, ... diametralmente o...

De um lado ... norte-americana ... a resistência de a... soviética, median... preconizada pelo ... Do outro, a política ex... totalitarismo russo a ... mais as tenazes que ... conduzida pelos aliados ... damente.

Como se v... ação escolhida por ... dos mais complexos e ... um partidarismo que ... mediàvelmente sua ... consegue chegar a um... mesmo que ela ... em alguns pontos à poli... seu país.

Partindo d... Gasperi e Togliatti, emb... Expresso do Oriente, ... na chamada Cortina ... então a ter contacto ... proeminentes dos ... instalados na ... Tchecoslováquia, Hungria, Polô... a quem deve procurar ... interessa saber; gosta ... o povo para melhor ... satisfação ou desencant... sob regime comunista, ... não lhe dificultam est... movimentos.

Na Grécia ... mina friamente os re... americana de ajud... militar, divergindo qua... futuras. Finaliza com ... ao traçar o panora... Europa, colocada perigosa... caminhos que podem ... desastre.

OS ...

Ramalho Ortigão e a Literat... temp...

RAMALHO ORTIGÃO

tempo — Ramalho duelista — O crítico — Eça de Queiroz — Ramalho e Camilo — O Rei, seu amigo — Ramalho e João Fran... — Guerra Junqueiro — Após o Cinco de ... — A Juliana do **Primo Basílio** — O Padre ... Ramalho — **As Farpas** — Nos últimos te...

Na mencionada obra sente-se vivíssi... **Farpas**, o requintado e afamado comenta... época, o sugestionante prosador do in... e americana. E' um trabalho sem artifíc... cia, o verdadeiro perfil, o entono, as pr... lestras com Ramalho Ortigão, numa ta... Júlio de Sousa e Costa foi apresentado ... da Arte e dos Costumes portuguêses, em ... dade de grande admirador e propagandist... Nessa ocasião, Júlio Costa moureiava com ... da Comissão Executiva da Exposição ... comemorativa do 7.º Centenário Antonino ... Janelas Verdes, dirigido por um amigo ... Macedo Pereira Coutinho. E' o mesmo ... instante memorável dessa apresentação ... gentilíssimo para comigo, tomando em ... entrava na Vida. Durante vinte anos, ... mantivemos a mais constante amizade. ... me afeiçoei distinguindo sempre a minha ... estima e consideração que muito consi... (p. 10).

Após anos e anos de ... proca, alheio às invejas e animadversões ... de Ramalho, o corajoso discípulo trouxe ... sincera, obra de recuperação moral e ... saudoso libelista de **As Farpas**, de ... em Portugal.

No antelóquio, ao ter que fazer a ... "deu bons conselhos e diretrizes a fim ... e desprezar os mal intencionados com ... existência que muitas vêzes é de ex... e Costa informou, com ironia e amargu... e superioridade de Ramalho: "A inveja ... ficantes e invejosos do seu talento robusto ... no imensamente os écos sôbre a sua pe... ticas, opiniões, gravatas, chapéus desu... cordas, luvas de côres que nunca se v...

A boneca de sal

Conto de Angelus Eloím

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Mais uma vítima do Mabul, comentavam os transeuntes. Até quando essa fera derramará sangue humano?, perguntavam enraivecidos os habitantes de Nisgvara. E' um desalmado, diziam os sacerdotes.

A última façanha de Mabul, assassinando um adolescente, um menino quase, deixara estarrecida a população da pacífica aldeia.

Mabul, o matador, desaparecia misteriosamente depois de cometer os mais nefandos crimes. Matava para roubar, por sadismo, pelo prazer estúpido de matar. E, inexplicàvelmente, conseguia escapar sempre à perseguição geral. Que fôrça maligna ajudaria aquela alma transviada? O fato, porém, é que iam ficando impunes os crimes do celerado Mabul. Descendente de persas, os seus traços etnológicos o diferençavam dos demais habitantes da vila. A sua origem ninguém a sabia ao certo, mas todos temiam a presença do demônio branco.

Mabul era moço ainda. A sua fisionomia era bem o reflexo da alma; inspirava terror.

E os comentários fervilhavam em torno do assassinato do adolescente.

* * *

Mabul escondera-se nas montanhas. Palmo a palmo, conhecia tôdas as sinuosidades que lhe pudessem servir de esconderijo. E, sorrateiramente, o demônio branco iludia sempre a vigilância dos espertos e corajosos "siks". Outro facínora, Jacal, era-lhe o companheiro de aventuras. Não matava, porém; roubava apenas, e uma pequena réstia de sentimento permitia-lhe raciocinar de vez em vez...

* * *

— Mataste uma criança, Mabul. E por tão poucas rúpias?

— E que importa tivesse sido uma criança? Matar é matar. Tanto faz ser um homem ou uma criança, uma mulher ou um velho, que diferença faz?

Jacal olhou pensativo para o companheiro, e não soube mesmo o que responder. O assassino entrou na caverna e Jacal o viu novamente acariciar a estranha boneca.

Esquisita mania aquela de Mabul. Êle modelara, artisticamente, numa placa de sal bruto, uma boneca de pouco mais de um palmo. O próprio Mabul não sabia explicar porque a confeccionara. Agradava-lhe a boneca, nada mais. E Jacal já o vira enfurecido quando certa vez tentara remover para outro lugar a estranha companheira de Mabul.

Havia horas apenas que êle assassinara uma criança. Isto, porém, não o incomodava: era a rotina da sua vida. Desta vez, no entanto, nascera-lhe no íntimo ligeira preocupação. Não conseguia expulsar da memória a imagem do adolescente ferido... Cansaço, talvez. E Mabul procurou dormir! Estirou sôbre o tapete o corpo atlético e entregou-se inteiramente ao sono.

* * *

Que música fúnebre chega aos meus ouvidos? Que lugar é êste?, perguntava Mabul a si próprio. Vozes tonitroantes, misturadas a gritos de angústia e de dor, confundiam-se a estranhos sons que pareciam o relinchar de milhares de cavalos. E tôda essa melopéia vinha de muito longe, por detrás de montanhas sombrias como o bronze.

Mabul dormia, e a sua consciência, libertada do corpo físico, fôra atraída para o mundo que os seus crimes criaram. E súbito apareceu-lhe uma personagem com a cabeça coberta por um capuz azul.

— Matar é matar, não é assim, Mabul? Desde que escapes à Justiça terrena, pouco importa a sorte dos teus semelhantes: não é isso que pensas? Mas tu não escaparás à Justiça da Lei Universal. E, estendendo o braço, autoritàriamente, acrescentou: verás, agora, o reflexo oculto dos teus crimes. A tua consciência mesma te conduzirá ao plano do Remorso.

Mabul, caindo de alturas incomensuráveis, viu-se de repente dentro de espêssa atmosfera, cercado dos mais tétricos sêres. Tôdas as criaturas que êle eliminara com requintes de perversidade e desprêzo, ali estavam caricaturadas pelos monstros mais abjetos. Serpentes viscosas enrolavam-lhe pelo corpo os pegajosos anéis. Os dentes desprenderam-se-lhe das gengivas e um símio disforme empurrava-lhe pela bôca dentro farpas aguçadas, obrigando-o a mastigá-las ininterruptamente. E as estilhas rompiam-lhe o palato, atravessavam-lhe o cérebro, multiplicavam-se dentro da sua cabeça e êle não tinha sequer o lenitivo de desmaiar ou tornar-se insensível à dor. Essas defesas são privilégio do corpo físico, mas no mundo das formas sutis a sua consciência do sofrimento era total, e por isso mesmo o suplício tornava-se infinitamente mais doloroso. E no meio das trevas densas, torturado e inerme, êle viu surgir a figura de um outro Mabul, ostentando rico turbante, a dizer-lhe serenamente: eu sou o teu "eu" eterno. Mata a besta fera que existe em ti e une-te a mim. Respeita a tua imagem feita à semelhança de Brahman. E diluiu-se numa onda de luz, diante dos olhos angustiados do assassino. O gigantesco símio agarrou-o nesse momento, e,

(CONCLUI NA PÁG. 2)

Destino

LINCOLN DE SOUZA

Quando imagino quanto injusta e atroz é a Vida
E que penetrarei, um dia, a Eternidade,
Sofro, não só por mim, que na áspera descida
Já vou... mas pela ansiosa e triste humanidade

Nas doces vibrações do som sinto a subida
Para os astros... o azul... a imensidade:
Ser Schubert ou Rodin, ou Dante... A alma ferida
Dos meus pobres irmãos encher de claridade!

Mas a invisível mão que, fria e calma, tece
Ora os destinos maus, ora os fados serenos,
Meus impulsos de bom despreza, olvida, esquece...

E a eterna paz virá... E o meu drama se encerra
Sem que eu deixa — ai de mim! — com meus versos,
[ao menos
Uns farrapos de sonho esquecidos na Terra!...

Os caractéres eternos

Por Chiang Sing

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Fu Cheng, o sábio dos sábios, estudara os "Cinco Clássicos", meditara sôbre as "Quatro Nobres Verdades", reproduzira de memória vinte e oito capítulos do "Livro da História", após a queima dos livros, e desejava agora escrever o Tratado de Tôda a Sabedoria.

Mandou então encadernar em brocado, mil e uma fôlhas de papel de arroz para escrever a essência de todo o saber humano.

Ao fim de seu labor paciente e ilustre, que durara muitas estações e fatigara seus olhos serenos, numa tarde de inverno, vendo correr as águas do Rio Amarelo, o grande letrado, tomou o seu pincel de ágata, embebeu-o em tinta dourada e ficou em silêncio.

Seus discípulos pensaram que Fu Cheng levaria muitos e muitos anos para traçar os mil e um caracteres: entretanto, nessa tarde de inverno, êle deu por terminada a sua obra.

Convocou todos os sábios do Celeste Império, e entre nuvens de incenso e taças de chá, mostrou-lhes sua obra máxima. No livro das mil e uma páginas, apenas a primeira estava escrita — e, nessa via-se um único caracter, um coração entre duas portas, o que significa: AMOR.

Ante o espanto dos sábios, cofiando a barbicha rala, Fu Cheng contemplou o infinito e falou com sua voz mansa e ilustre:

— Sim, esta palavra é tudo, meus amigos. Resume tôda a sabedoria: o amor é a causa de tudo o que existe. Foi pelo amor que nosso senhor Buda alcançou o Nirvana e é por êle que chegaremos a tôdas as perfeições. Só o amor engrandece e embeleza a vida do homem. Pelo amor, é que conseguimos ver um pouco de luz nas trevas que nos envolvem, conhecendo um pouco do incognoscível. O amor rege os astros e as plantas, os pássaros, os animais e esta parcela infinitamente pequena da criação — que somos nós.

Calou. Os olhos serenos e fatigados de Fu Cheng, brilhavam na última luz daquela tarde de inverno, quando de novo, êle olhou ao longe as águas do Rio Amarelo. Cerrou o grande livro com suas mil páginas em branco. Seus lábios pareciam sorrir um inefável sorriso e murmurando aquela palavra sábia, Fu Cheng deixou que sua alma fugisse para o País das Fontes Subterrâneas...

O adeus a Rui

"Para que desaparecesses, seria preciso que arrancassem quase cinquenta anos de nossa vida nacional. E' com esta certeza que nos despedimos de ti".

CONSTÂNCIO ALVES, falando em nome da Academia Brazileira de Letras, nos funerais de Rui, o Orador Máximo.

IVROS DO MOMENTO

sempre fumegando, e a luneta... Nem esta última escapou às arremetidas!..." (p. 7). Também Eça de Queiroz costumava rir dos tolos que injustamente o apodavam. Disse Ramalho a seu amigo de duas décadas: — "Falemos do meu Eça, do grande Eça... Cascam-lhe de grande! Êle ri-se... Não lhe perdoa certa gente o **Crime do Padre Amaro** e a **Relíquia**, e isso tem-no divertido imensamente!!..." (p. 38).

Em suas leves páginas de reivindicação e de saudade, Júlio de Sousa e Costa reproduz, baseado em notas conservadas de muito, francas opiniões de Ramalho sôbre vultos de sua geração, as opiniões familiares, e que permaneceriam no olvido, se êsse valoroso amigo do peito não as houvesse escutado, e recolhido, de viva voz. Tinha apenas vinte e dois anos, quando Ramalho, cheio de sinceridade e indulgência, falou com êle: de arte, de letras, de política, e rememorou que Eça fazia um trejeito irônico, tôda vez que despedia "uma frechada"...

A apreciação de Ramalho, neste ensaio biográfico, a respeito dos filosóficos, místicos e elegíacos sonêtos de Antero de Quental impressiona e desencanta, chegando a afirmar que "o editor teria de vender a edição a pêso para embrulhar toucinho e manteiga..." (p. 36). Outro tanto asseverou de Camilo, de Fialho de Almeida e Guerra Junqueiro. Numa só frase, num epigrama, Ramalho definiu o violento cronista de **Os Gatos**: "Um grande e incomparável artista da troça!..." Do poeta de **A Velhice do Padre Eterno** e **A Morte de D. João** garantiu: — "Junqueiro é o que se sabe!... Demolidor terrível que vai por aí fora como um leão, mas que não é capaz de matar uma simples mosca!... Os seus versos são másculos, incisivos, contundentes e revolucionários ao máximo!... Parece que os escreveu depois de ter almoçado fígados de tigre!... Alguns têm irreverências chocantes!... Todavia, quanta sonoridade!... quanto talento!... E' o Poeta da República!..." Na fala concernente a Júlio Diniz, o pinturesco e mavioso romancista de **A Morgadinha dos Canaviais**, na essência um "revoltado", Ramalho não titubeou em o defender: — "Júlio Diniz, a quem injustamente alguns parvos chamam romancista piegas, vai melhorando de aceitação, a pouco e pouco. Êsse excelente rapaz, que eu muito bem conheci, foi um idealista que escreveu livros muito dignos e suaves".

A parte mais comovente do livro das **Memórias do seu tempo** é a do fim da brochura... e do fim de Ramalho Ortigão, homem de caráter, enérgico, que "não foi homem que consentisse uma rôlha na bôca"... Sim, Ramalho não pertenceu à vulgar escória dos patifes, sem talento, sem gôsto, e sem gramática, que têm o prazer diabólico de, anônimamente, demolir a produção alheia. Pertenceu ao grupo de **Os Vencidos da Vida**, porém não morreu como vencido, na luta pela arte. Confessou-se, comungou, e o amortalharam no hábito de São Bento. O escritor, ameno e erudito, o severo crítico das letras e dos costumes, apesar de vítima duma "afecção cancerosa na espádua direita", morreu sorrindo, como sorrindo redigiu as críticas que se perpetuaram em suas obras.

Júlio de Sousa e Costa resumiu esta vida fulgurosa em poucas linhas: "No dia 27 de setembro de 1915, com setenta e nove anos, na sua casa da Calçada dos Caetanos, 6-3.º andar, em Lisboa, deixou êste mundo ilusório. Nascera no Pôrto em 24 de novembro de 1836"...

Evidentemente, a brochura, de capa amarela, de títulos castanhos, com a efígie do notável prosador, chapéu de abas largas, fartos bigodes, lunetas, colarinho de pontas dobradas, gravata borboleta, paletó escuro, da casa editora Romano Tôrres, de Lisboa, é uma espécie de **Ramalho Ortigão em Pantufos ou Chinelos**, à maneira dos parisienses: **Anatole France en Pantoufles**, de 1924, por Jean-Jacques Brousson, e **Balzac en Pantoufles**, de 1946, por Léon Gozlan, livros profundamente humanos e sedutores. Valem, sobretudo, pela boa intenção que rememora as **Conversações com Goethe**, nos derradeiros anos de sua vida, por João Pedro Eckermann, escritor e secretário do poeta genial do **Fausto**...

Das numerosas biografias sôbre Ramalho, a que lhe dedicou o fervente amigo é, sem dúvida, a que mais encanta, por ser verídica, em sua exação e simplicidade, indispensável ao seguro, real conhecimento do mago estilista das **Notas de Viagem**, das **Crônicas Portuenses**, do fantástico e espirituoso colaborador de **O Mistério da Estrada de Sintra**, com Eça de Queiroz, e delicioso evocador de **As Praias de Portugal**.

Em minúcias, em instantâneos psicológicos, o consciencioso trabalho de Júlio de Sousa e Costa, vivido, modesto, conciso, excede na qualidade e sentimento os diversos estudos de Ricardo Jorge, Hemetério Arantes, Prado Coelho, João Chagas, Conde de Sabugosa, Antônio Cândido, Luiz de Magalhães, Eduardo Burnay, Joaquim Costa, que analisou Ramalho como **Precursor do nacionalismo contemporâneo**, e A. de Magalhães Basto, nas **Figuras Literárias do Pôrto**, de 1947, com vinte e uma estampas, obra, aliás, de mera divulgação, conforme o autor avisa, de palestras quinzenais proferidas ao microfônio do Emissor Regional do Norte da Emissora Nacional, paletras ingênuas aos diferentes radiouvintes, injustamente classificadas de "sub-literatura"...

Não incluo nesta resenha o finíssimo, e supersubstancial ensaio, em forma de carta a Joaquim de Araújo, o investigador e poeta de **O Centenário de Garrett**, das **Filigranas** e **Na asa do ritmo**, datado de Newcastle, 25 de fevereiro de 1878, sôbre a coeva "biografia do espírito" de Ramalho, ensaio redigido por seu amado companheiro Eça de Queiroz, e inserto nas **Notas contemporâneas**, de 1909, juízo definitivo e magistral que mostra o subido mérito de um depoimento insofismável: "a história de Ramalho Ortigão conta-se fàcilmente: — tem vivido com honra e trabalhado com valor. Pode-se acrescentar que nasceu no Pôrto (intelectualmente em Lisboa), e que possui duas qualidades eminentes, de grande resultado moral, raras nos seus contemporâneos: — não é bacharel e tem saúde. A biografia do seu espírito é mais complexa". Declarou que o conheceu em antes de **As Farpas**: "Já tinha então as qualidades eminentes de corpo e de coração: era forte, era são, era bom, era alegre; mas dos cabelos aos bicos dos sapatos, era, em cada polegada, um litorato; mais — era um 'janota'"... Com efeito, Ramalho e Eça irmanaram-se tão espiritualmente, que não mais podemos falar de Eça, sem aludir a Ramalho, da mesma sorte que não mais podemos falar de Ramalho, sem aludir a Eça de Queiroz. Ambos souberam viver, e envelhecer harmoniosamente. Ambos sobrepujaram os demais temperamentos, e até mesmo as árvores, que não possuem duas fôlhas iguais!

O livro **Ramalho Ortigão**, de Júlio de Sousa, é, indubitàvelmente, de muita proficuidade e estimação, por ser bem sentido e humano, livro documentário, preciso, de suas frequentes cavaqueiras com o engenhoso, o atilado, o finíssimo cinzelador de **As Farpas** e de **A Holanda**. A imponente figura de Ramalho parece que se move, e ela mesma fala, em tôdas essas páginas, que li, com atenção e embevecimento.

Contudo, — e que pena! — o livro não é perfeito, sem deixar de ser autêntico e vivo. Deslustram-lhe a pureza e unidade da contextura, a pletora de solecismos e barbarismos escusados, imperdoáveis num assíduo e estrênuo aprendiz de Ramalho que desvendara os mistérios da arte de escrever. Afeiam as páginas do livro os erros graves, os vícios de linguagem, as cacolexias. Eis uma locução pleonástica, uma perissologia, de vez que, neste caso, é dispensável a preposição **com**: — "Bem sei, senhor Ramalho e meu querido amigo!... Eu já li as **Farpas** por quatro ou cinco vêzes!... Até as levo na mala **conjuntamente com** outros livros que muito estimo!..." (p. 17), afora a incrível, a abusiva repetição de sinais fraseológicos ou sintáticos, a superabundância dos travessões no dialogismo.

Ramalho Ortigão, nas **Notas de viagem**, em sua carta explicativa ao editor da GAZETA DE NOTICIAS, do Rio, datada de Lisbôa, dezembro, 1878, empregou certa a locução: "...envio-lhe nestas linhas, **juntamente com** o assentimento que não ouso recusar ao seu projeto, as expressões do meu pesar de artista pelas inúmeras imperfeições de um trabalho, ao qual pelas condições em que foi feito faltam, além de outros elementos, a contiguidade e a conexão que constituem o caráter de um livro". Pode, igualmente, servir de modêlo da locução — **juntamente com**, e não **conjuntamente com**, esta passagem do venerando e castiço Professor Agostinho Fortes, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na **Literatura Portuguêsa** (Lisboa, 1936, p. 403): "Infatigável no trabalho, Castilho, **juntamente com** um irmão, José, pois o que lhe fôra companheiro dileto, Augusto, já havia sido arrebatado pela tuberculose, dá à publicidade a **Livraria Clássica Portuguêsa**, coleção de volumezinhos constituídos por trechos escolhidos dos mais afamados e mais puristas escritores das letras pátrias de tempos anteriores". (1)

Há na brochura de Júlio de Sousa e Costa impropriedades de expressão ou acirologias demasiado vulgares: "o nosso grande Eça de Queiroz, que na minha opinião é **formidável**"... (p. 36). Ora, Eça **formidável**, na acepção de **maravilhoso, extraordinário**! O mesmo qualificativo impróprio é atribuído, ali, a Ramalho, no seguinte dito: — "Monsaraz... poeta eminente, pena privilegiada, estro **formidável**!" (p. 38), de par com esta esquisita cacofonia: ... "pensa na sua sibarítica pessoa"... (p. 40). Incide no mau vêzo, na repetida inconveniência do **formidável**: "Nisso, Fialho, até o ponto de hoje, é **formidável** de justeza!"... (p. 41). Adiante (p. 153): "com traços **formidáveis**" ao "nariz israelita" de Guerra Junqueiro!

Ao passo que se não deve tomar a palavra **formidável** senão no voto sentido de **pavoroso, tenebroso, terrível, tremendo**: da mesma acepção — **formidoloso: medonho, medroso** ou que inspira **mêdo, receio, temor**, qual um fantasma. Cândido de Figueiredo, um dos mais autorizados lexicógrafos, em o **Novo Dicionário da Língua Portuguêsa** (Lisboa, 3.ª edição corrigida e copiosamente ampliada) regista o adjetivo **formidável**, a significar: "medonhamente grande; terrível. Pavoroso. Temeroso: **incêndio formidável**". O probo dicionarista F. J. Caldas Aulete, no **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa**, na segunda edição atualizada (Lisboa, 1925, vol. I), discrimina: "**Formidável**, adjetivo: terrível, tremendo, pavoroso".

Exemplificação: de Almeida Garrett — "E não temeis que surja dessa campa a **formidável**, a desesperada sombra de Cresfonte?"; de Gonçalves Dias — "Lembram-lhe então **formidáveis** os perigos que êle afrontou"; de Alexandre Herculano — "Alcáçova cingida das fortificações lustrosas, virgens, elegantes e todavia **formidáveis**, onde a nossa história começa".

De meu saudoso mestre bahiano Engenheiro Teodoro Sampaio, o maior indianista e consumado no latim, é a aplicação do adjetivo **formidável** ao sentido de **assombroso, aterrorizador, apavorante**: "No **cañon** do S. Francisco, com a **formidável** cachoeira de Paulo Afonso, teríamos com muita verdade um quadro expressivo da **natureza sêca**..." (Prefácio de **Por Mares e Terras**, Bernardino José de Sousa, Bahia, 1913, p. XVI).

Em sua delicada obra **Os Esquecidos**, (Lisboa, 1924, p. 126), escreveu, acertadamente, Mayer Garção, quanto a Guilherme Braga: "O seu Bispo é uma sátira **formidável**". Por sua vez, Albino Forjaz de Sampaio, da Academia das Ciências de Lisboa, em **As melhores páginas da poesia portuguêsa** (Lisboa, 1931, p. 185), deu ao tumultuoso bardo Gomes Leal o epíteto de **formidável**: "Poeta revolucionário **formidável**"! Foi Gomes Leal o temido ideólogo de **O Herege**, das **Claridades do Sul**, de **As Serenatas do Hilário no Céu** e da **História de Jesus**.

Agora mesmo o constitucionalista e confrade de imprensa Otto Prazeres usa **formidável**, na rigorosa acepção de **pavoroso**: "...injustiça **formidável** está em não se exigir ou em não se conseguir a cobrança de um número elevadíssimo de pessoas". (IMPÔSTO DE RENDA — **Correio da Manhã**, 25, novembro, 1949).

O **formidável**, do latim **formidabilis**, na significação abstrusa, já foi malsinado por Vasco Botelho de Amaral, estudioso paladino da correção e pureza do idioma português. O emérito filólogo, ainda moço, com trinta e sete anos de idade, pois nasceu em 1912, no excelente **Dicionário de dificuldades da Língua Portuguêsa**, prefaciado pelo ardoroso purista e educador Agostinho de Campos, edição do Pôrto, 1938, comenta (a págs. 232 e 233): "De acôrdo com a etimologia (**formido**, mêdo, pavor), o seu significado próprio é: **terrível, temível, pavoroso**. Hoje abusa-se muito do seu emprêgo na acepção de **extraordinário, colossal, descomunal**, etc. O **Dicionário** de Constâncio, por exemplo, ainda traz apenas o significado de 'terrível, temível' (edição 1836)".

Vasco Botelho de Amaral poderia aduzir mais exemplos dos que proliferam nos escritos de nossas Pátrias.

São obras que vale a pena adquirir, e ler.

Em suma, para que outros exemplos?

Demais, quando preceitua um Vasco, um varão de gênio, um homônimo do decantado herói de **Os Lusíadas**, não devemos, sequer, duvidar de suas imensas possibilidades de novos descobrimentos...

(1) O mestre Agostinho Fortes rimou, neste fraseado, **escritores** com **anteriores**! No verso, seria um recurso melódico, uma virtude; mas, na prosa, é um defeito, um eco.

ASTERIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: — Rua Bambuí, 23 — Grajaú

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel

Professor do Colégio Pedro II -- Externato

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Departamento Nacional de Educação do M. E. S. está distribuindo diversos folhetos, relativos à Campanha de Educação de Adultos, iniciada em janeiro de 1947, desenvolvida em 1948 e mantida com entusiasmo no ano a andar-se.

Dando execução ao plano de ensino supletivo para adolescentes e adultos, em cumprimento a determinações da Presidência da República, o referido Ministério, em cooperação, mediante acordos especiais, com os Estados, os Territórios e o Distrito Federal, tem criado e multiplicado classes escolares dessa natureza em todo o Brasil.

Tudo quanto contribua para reduzir o elevado índice de analfabetização em nosso país, só louvores merece, evidentemente. São, portanto, de leitura proveitosa e oportuna os mencionados opúsculos, denominados: "Campanha de Educação de Adultos — Reunião dos Delegados dos Estados, Territórios e Distrito Federal — Relações com o Público e o Voluntariado — e — Educação de Base para Adolescentes e Adultos".

Ao lado, porém, dessa batalha meritória pela elevação da capacidade intelectual brasileira, não se esqueçam as autoridades da infância abandonada: tristíssima sementeira de delinquentes, que enxameiam nos reformatórios de menores. Esses, talvez, mais do que aquêles, estão bradando por socorro ao Govêrno.

Além dos folhetos referidos, recebemos, ainda relativos aos problemas de educação de adultos, as seguintes publicações, diafilmes, destinados ao ensino por meio da visão: "Nasce uma criança — Aconteceu com o Altamiro — Difteria e A criança no lar".

Toda esta atividade ministerial demonstra o grande empenho em que se encontra o Govêrno de encarar de frente, decisivamente, a velha esfinge da ignorância nacional. Bem haja semelhante decisão e que ela não se entibie — antes se fortaleça e amplie, para felicidade, grandeza e prestígio de nossa Pátria.

Vale como afirmação de fé na elevada e ampla orientação atual dos negócios administrativos, concernentes ao ensino público, registrarmos o ato recente do Prefeito do Distrito Federal, por iniciativa de sua Secretaria de Educação e Cultura, propondo à Câmara Municipal a criação de um órgão, que se destinará a estudar e resolver os casos frequentes de psicoses e neuroses — o mesmo de simples vadiagem por culpa da irresponsabilidade dos pais — encontradiços em jovens que se acham na idade escolar, sob a designação de — "Instituto de Recuperação de Menores".

Decerto êsse Instituto, se criado, não se limitará a burocráticas e anódinas inspeções médicas, do ponto de vista superficialmente clínico. Cuidará, ao invés disso, de estabelecer orientação psico-didática para professores especializados no trato e no desenvolvimento intelectual de subnormais ou retardados. E disso, dessa educação psicológica, altamente dispendiosa, é que precisamos urgentemente, pelo menos, por enquanto, nas capitais brasileiras.

RUDIMENTOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Concluiremos agora as noções preliminares de psicologia educacional, que anteontem iniciamos nesta seção.

E' muito conhecida a frenologia de Gall, que pretendeu localizar as faculdades psíquicas, os sentimentos humanos, apontando-lhes determinadas sedes, segundo as bossas ou protuberâncias e depressões cranianas. Essencialmente fantasiosa, bem cêdo desacreditou-se. Até na massa encefálica, livre do envoltório ou caixa óssea, é difícil essa localização.

PODER DA VONTADE

A vontade tenaz e bem alimentada é chave miraculosa de grandes triunfos na vida. Tudo se cifra em saber querer. Se houver persistência, venceremos sempre. Na vida só se sacrificam os irresolutos, os que não sabem querer, os abúlicos, os inertes, os ociosos.

Lembremo-nos de Bernardo Palissy e de Rebouças — dois grandes exemplos, um estrangeiro, outro nacional, do quanto pode uma vontade férrea, tenaz, bem orientada.

Franklin, chegando aos pináculos do mundo; Lincoln, governando os Estados Unidos e abrindo novas rotas na civilização humana, são provas vivas de quanto podem vontades bem fortalecidas e orientadas.

Copérnico, filho de um padeiro polonês; Kepler, filho de um taverneiro alemão, constantemente era aparos financeiros e também banqueiro como o pai; D'Alembert, enjeitado, foi achado, em noite hibernosa, à porta de uma igreja e adotado pela mulher de um vidraceiro; La Place, filho de obscuro camponês; Newton, filho de humilde proprietário; Arago, paupérrimo, celebrizou-se, porque consagrou, sem esmorecimento, [illegible] toda a sua juventude a aturados estudos;

Ampère viveu solitariamente entregue a seus labores incessantes; Faraday, humilde encadernador; Franklin, modesto aprendiz de impressor; Diderot, filho de obscuro cuteleiro; Gassendi, humilde camponês dos Baixos-Alpes; Hany, o grande mineralogista, filho de um tecelão; Buffon, sempre adoentado, pondo compressas de gêlo sôbre o peito para poder madrugar trabalhando; Santa Teresa de Jesus e São Francisco de Assis, consumidos pela hética; o Aleijadinho, corroído pelo mal de Lázaro etc., etc., todos de condições humildes, se guindaram às grimpas da fama universal pela perseverança com que dominaram tôdas as circunstâncias desfavoráveis, defrontadas na existência.

E quantos, como Shakespeare, Voltaire, Ramus etc., filhos do povo, desprotegidos, galgaram as mais altas posições sociais à exclusiva custa de seus esforços!

Os heróis do trabalho são sempre eleitos da glória. E com que justo e nobre entono êsses vultos das eminências a que subiram, podem exclamar: Chegamos, degrau a degrau, por nós mesmos, sòzinhos, construídos, ao pináculo em que estamos.

SABER GUARDAR

A lei universal do esquecimento é indispensável à memória.

Para esta o esquecimento é uma de suas condições essenciais. O supérfluo, o inútil, o longínquo se esvai, apaga-se, mistura-se às sombras do pretérito.

E' preciso que, findo certo prazo, desapareçam impressões, já desnecessárias, de nosso cérebro, para que, em seu lugar se alojem novas, mais oportunas e preciosas. Donde se infere, sem paradoxo, "que, para lembrar, é necessário esquecer".

O poder da lembrança, ou a faculdade mnemônica de qualquer indivíduo avalia-se pela facilidade com que reproduz, no momento preciso, certas impressões fixadas.

O tempo vai enfraquecendo nossas impressões, que desaparecerão fatalmente, "se a repetição não as reavivar".

As emoções fortes entalham-se mais fundamente na memória, porque, excitando intensamente a circulação, levando afluxos de sangue ao cérebro, mais se torna sua fôrça retentiva.

Assim os fatos, que mais nos impressionam agradável ou desagradàvelmente, mais duradouras fazem essas impressões, que se refletem em nosso espírito, acompanhando-o, como um sonho, existência afora.

Por isso, infatigavelmente, pede a pedagogia aos professores que tornem suas aulas atraentes, estimulando o interêsse emocional dos alunos, causando-lhes alegres surprêsas, despertando-lhes a curiosidade, avivando-lhes as energias mentais.

E' preciso que as crianças aprendam a coordenar suas idéias, a coligir seus pensamentos, juntar em boa ordem os ensinamentos, que lhes sejam ministrados hoje, aos que já possuírem, para dêles extrair o que lhes fôr útil.

Os conhecimentos, que alcançamos, não devem jamais transformar-se em inútil mobiliário do cérebro. Tais noções devem absorver-se no nosso espírito, desenvolvendo-o, aperfeiçoando-o. A lei do esquecimento — poderosa protetora da memória — encarrega-se de eliminar as que nos sejam inúteis.

Falso diagnostico

(Conclusão da 3ª pág.)

panheiro único daquela vida de solitário órfão em terra estranha. Era ali onde êle praticava, estudava e preparava as lições da Faculdade. Fazia parte de seu ser.

— Está aqui, doutor Pedro. Coei agora mesmo esta xícara de café para o senhor. A que horas quer o jantar?

— Obrigado, dona Benedita. Estou tão contente hoje, que até lhe vou poupar o trabalho de subir até aqui: irei lá embaixo e jantarei com a senhora, serve?

— O prazer é todo meu, doutor. Mas, se não é indiscreção, que bicho lhe mordeu hoje para estar satisfeito assim?

— Nada! Apenas operei minha noiva e creio, modéstia a parte, que lhe salvei a vida. A senhora ainda não a conhece. Mas venha aqui, que lhe mostrarei um pouco dela. Vê êste céu azul? Seus olhos são desta côr. Vê além, aquele milharal maduro? Pois os cabelos dela são assim louros. E, se não é pecado comparar, olhe para esta Nossa Senhora: ambas têm a mesma suavidade de expressão.

— Oh, doutor, será que não há um pouco de exagero nisso?

Não, dona Benedita. Juro-lhe. Minha Eugênia é muito linda e boa.

— Bem, doutor, a prosa esta muito boa, mas eu preciso cuidar da vida. Se necessitar de alguma coisa, é só chamar.

* *

Calma, minuciosamente, começou o médico a sua análise. Fêz uma incisão no rim e pelo microscópio, observou os tubos uriníferos e os glomérulos de Malpighi; examinou a substância medular, de côr amarelo-carregada; chegou aos cálices e parou no bassinete e no ureter.

Feito o exame, quedou surpreendido. Nenhum sinal de lesão! Seria possível que tivesse havido engano na extirpação? Teria, então, operado o rim bom e deixado o tuberculoso? Oh, mas então a moça morreria e seu nome honrado seria apontado como o de um incompetente, de um assassino. Tudo ficaria destruído. Todo o seu esfôrço de tantos anos. Não, não era possível! Pois se êle tinha a certeza de que o rim estava tuberculoso?

Nervoso, o médico ia e vinha no quarto, abria a janela, olhava os troncos escuros das árvores, fitava dolorosamente o céu estrelado. Sentava na poltrona, apertava a cabeça com as mãos, abria um livro, deixava-o, tapava os ouvidos para não escutar o cri-cri de um grilo que se escondera num canto da sala.

Ainda lhe restava a esperança de que a doente urinasse. Estaria salva então. Mas se o outro rim não funcionasse até a manhã seguinte . . .

Tocou três, quatro, dez vêzes para a enfermaria. A resposta era sempre a mesma.

—Ainda não, doutor.

Correu, então, ao Hospital. Viu a doente. Era preciso adivinhar pela imperceptível contração dos seus musculos, pelo ritmo apagado de sua respiração, se ela vivia ainda.

Frio, imóvel, envergonhado de si mesmo, sentia-se o mais miserável dos homens. Deixou o quarto, recomendando ao enfermeiro que lhe avisasse, assim que a doente expelisse a urina.

Chegou a casa, cambaleante. Sôbre a mesa, perto do rim aberto, mãos cuidadosas haviam deixado o jantar. Desdenhou-o. Que vontade teria de comer, quando alguém morria por sua causa, por sua imperícia?

Sentou-se ao lado do telefone. Encostou a fronte na mesa e ali ficou, horas e horas, mergulhado na sua grande dor, às vêzes em completa vacuidade cerebral.

— Francisco, ainda não?

— Até agora não, doutor. Mas eu tenho muita esperança. Ela abriu há pouco os olhos e me sorriu.

— Sorriu . . . é o sorriso da morte — pensou o médico. E a noite passou, tremenda, escura como o desalento que lhe roía o coração.

A's cinco horas da madrugada, tilintou a campainha. O médico ergueu a cabeça, branca, profunda ruga a lhe dar ao rôsto forte expressão de amargura e, trêmulo, tomou o fone.

— Naturalmente, ela faleceu, e eu sou o culpado. Foi a Faculdade que me perseguiu. Se ela morreu, arrebento os miolos!

E acariciava, com o olhar, a pistola que colocara sôbre a mesa.

— Alô! E' o doutor?

— Sim, Francisco. Que há? Diga-me: ela já morreu?

Qual, doutor, está salva. Há dez minutos, seu rim funcionou admiràvelmente e . . .

Rápido, largou o fone e caiu, exausto, emocionado, sôbre o sofá.

* *

Desceu, correndo, as escadas, tomou um taxi e se dirigiu à casa do médico anatomo-patologista.

— E' cedo, doutor, para vir procurá-lo. Mas, trata-se de um caso grave. Examine, por favor, êste rim, porque penso que o extirpei inùtilmente.

Sentou-se. Esperou muito tempo. Ao fim de duas horas martirizantes, o médico lhe disse:

— Sossegue, caro colega. Êste rim está de fato tuberculoso, mas sem sinal microscópico da lesão. Isto é um caso raríssimo na ciência. O senhor não se enganou.

*

Chegou, esbaforido, ao Hospital. Subiu, célere, as escadas, sem notar que todos o olhavam espantados.

Bateu no quarto da enfêrma. Irmã Cecília veio abrir a porta. Aproximou-se da cama: a operada dormia serenamente. Tomou-lhe o pulso: bom.

Então, no paroxismo do desafôgo, aquele homem, que nunca chorara na vida, debruçou-se à beira da cama e, tomando as mãos da enfêrma, num pranto brusco, orvalhou-as de lágrimas.

Ela, acordando, olhou-o admirada. Fitou-lhe muito a testa ampla sulcada de profunda ruga, os olhos, rodeados de olheiras tão grandes como as suas, fêz menção de limpar-lhe as lágrimas com as mãos débeis e transparentes, depois parou nos cabelos e ficou longamente a olhá-los, muda, ansiosa, pasmada . . .

Intrigado, o médico ergueu-se e foi ao espêlho.

A luz do sol, àquela hora já bastante forte, entrava, acariciadora pelo quarto e beijava meigamente o rosto lindo da enfêrma.

O médico olhou a sua acética figura refletida, nada havia que chamasse a atenção. Tornou a olhar . . . Pasmou . . . Passou as mãos nos cabelos, para ver se eram os seus. Depois sorriu . . . Sua cabeleira, negra, espessa e reluzente, havia completamente embranquecido em menos de vinte e quatro horas!

(Do livro "Contos de dôr e de sangue", publicado em 1935).

Gazetilha Econômica

Orientador: AMOROSO ANASTACIO

PRODUÇÃO DE AÇO

Segundo noticiam os jornais, uma nova série de maquinismos inclusive fornos de aço e locomotivas de 60 toneladas, se incorporarão, dentro em breve, ao acervo da Usina de Volta Redonda, possibilitando a produção de 540.000 toneladas de aço em lingotes que significarão um aumento em produtos acabados de 250.000 toneladas para 375.000 toneladas.

Com êsses melhoramentos projetados e em vias de conclusão, ter-se-á atingido na Usina de Volta Redonda o equilíbrio econômico de todas as unidades de produção.

MERCADO INTERNACIONAL

Destacamos o seguinte comentário sobre o preço dos texteis japonêses, os quais estão deixando apreensivos os exportadores norte-americanos, em virtude da concorrência estabelecida no mercado internacional.

"As cotações do Japão apresentam enorme desproporção com os preços norte-americanos. Em geral a diferença anda por volta de 30 por cento, o que significa uma margem extremamente expressiva. Enquanto os panos estampados japonêses vendem-se a 18,80 cents por jarda FOB Osaka, os mesmos tecidos fabricados nos Estados Unidos estão sendo cotados a 27 cents no mercado de Nova York. Tal disparidade de preço cria uma expectativa de preocupação para os exportadores americanos que se vêem ameaçados pela concorrência japonêsa e sem muita probabilidade de competir".

Verifica-se, pois, que estão sèriamente ameaçados de uma transformação radical os preços de texteis.

INDUSTRIA DE LATICINIOS

Muito embora possua o Brasil zonas de produção de laticinios consideradas de grande relevo verifica-se que ainda estamos longe de alcançar as quotas que seria de desejar.

Não temos, realmente, um rebanho leiteiro padronizado e a nossa produção não atinge os níveis desejados, além de ser de custo elevado.

Assinala-se que nos ultimos anos, no entretanto, se registra um aumento promissor na produção de manteiga e creme, que atingiu, em 1947, a cêrca de 24 mil toneladas. O preço dos produtos tem invariàvelmente aumentado, como se verifica no mercado do Rio, onde é vendida a 40 cruzeiros o quilo. Também pode-se assinalar o aumento na produção do queijo e requeijão, que atingiu, em 1947, a cêrca de 22 mil toneladas, no valor de 308.200 mil cruzeiros.

BATALHA DO TRIGO

Falando aos jornais, teve o Senhor Daniel de Carvalho Ministro da Agricultura oportunidade de se referir á obra desenvolvida pelo seu Ministério em benefício da produção do trigo, salientando que a campanha empreendida em 1946 está prestes a dar os seus frutos, com a emancipação do Brasil como país importador de trigo.

Diz S. Exa.: Empreendemos uma campanha de fomento á cultura do trigo, adotando processos completamente novos e cujos resultados já podem ser estimados em cifras muito expressivas. Em vez de comprar as sementes e distribui-las gratuitamente a quem pedir, produzimo-las em campos próprios ou das Secretarias de Estados ou em culturas fiscalizadas e as vendemos a quem esteja em condições de aproveitá-las economicamente. Garantimos um preço minimo e o escoamento da safra. Em três anos apenas de campanha, a maior safra de todos os tempos 600 mil toneladas será a dêste ano.

Como se verifica, um plano inteligente e que, persistentemente seguido, está agora apresentando resultados alvissareiros.

PRODUÇÃO DE BANHA

A produção de banha em Minas Gerais está tendo um surto de grande relevo como resultado do Plano de Recuperação Economica do Govêrno do Estado, sendo o municipio de Belo Horizonte o maior produtor. Tal acréscimo deve-se, sem duvida, à política de saneamento elaborada pelo Govêrno através de órgãos especializados que combatem a peste suina com vantagem, podendo se considerar essa moléstia como banida do grande Estado meridional.

RETRAÇÃO NO MERCADO AMERICANO DE CAFÉ

Assinala-se que a queda de 200 pontos verificada nas últimas cotações do café nos Estados Unidos se deve a uma crescente resistência do consumidor americano, em virtude dos elevados preços cobrados pelo café no retalho.

Segundo escreve o Wall Street Journal, o movimento de compra para armazenamento de café pelos consumidores está desaparecendo em todo o país.

Os retalhistas se estariam mostrando pouco interessados em estocar o café que aos níveis atuais de preços traduzidos para os preços de retalho normalmente mais elevados, viriam levar os preços para os consumidores a 1 dólar por libra de que tanto se fala. Pela mesma razão, os torrefadores estão comprando café mais cautelosamente.

PRODUÇÃO FRANCESA

Está em franco renascimento a industria automobilística francêsa conforme se comprovou recentemente no Salão do Automovel que se abriu recentemente no Grand Palais de Paris e onde compareceram 83 expositores.

As fábricas francêsas construiram 11.000 carros em janeiro e êsse numero subiu a 17.000 em junho. Quanto à exportação, é em função do preço de custo êle mesmo tributário de dois elementos essenciais — carvão e mão de obra.

Essa exportação será em 1949 de 110.000 veiculos ao todo, contra 24.000 em 1948. A França recuperou, depois dos Estados Unidos e da Inglaterra, o 3.º lugar na industria automobilística.

TRATADO COMERCIAL ARGENTINA E USA

Os Estados Unidos estão ultimando o Acordo com a Argentina, através do qual se estabelecerão facilidades para exportações e vantagens reciprocas, devendo, ao que se espera, obedecer às mesmas linhas que o Tratado de Amizade e Desenvolvimento Economico e Comércio firmado recentemente com o Uruguai.

REFINARIAS DE PETRÓLEO ESPANHOLAS

Segundo se noticia, as refinarias de Petróleo de Cartagena estarão produzindo ainda êste ano e terão uma capacidade de 250 toneladas de óleo cru, prevendo-se, porém, que em 1952 terá atingido o volume de 1.250.000 toneladas.

NOTICIAS DA ARGENTINA

A Embaixada Argentina em Otawa está recebendo propostas para construção de uma ou duas fábricas de papel de imprensa, com capacidade para produzir 100 toneladas por dia e ao mesmo tempo está oferecendo grandes e várias vantagens à companhia que as construir.

No periodo de 1 de outubro de 1948 a 31 de março do corrente ano, a exportação de lã pela Argentina foi de 37.660 toneladas métricas, das quais 24.000 com destino aos Estados Unidos.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Desejam representantes no Brasil

A firma Molla Inc., 40 East 32nd Street, New York, N. Y., fabricante de móveis de alumínio fundido e ferro forjado, deseja nomear representantes, à base de comissão, para a venda de seus produtos no Brasil.

A firma Walter J. Stein Inc., 220 East 42nd Street, New York 17, N. Y., com endereço telegráfico "WALTSTEIN", representantes exclusivos de exportação de várias fábricas de fogões — a gás, querosene, carvão e óleo — deseja nomear representantes no Brasil.

A firma Ardex Trading Company Inc., 30 Rockefeller Plaza New York 20, N. Y., com endereço telegráfico "ARDEXCOMP", deseja nomear representantes no Rio, São Paulo e outros Estados, para a venda de mercadorias em geral.

A firma Scranton Casting Products, P. O. Box 1024, Scranton, Pa., fabricante de aparelhos especiais para encanamentos, deseja nomear representantes para a venda de seus produtos no Brasil.

A firma The Dorwell Co., Box 256, Sheffield, Massachusetts, deseja nomear representantes para a venda de óleo lubrificante para a parte superior dos cilindros, fabricado por uma companhia petrolífera independente.

Desejam representar firmas brasileiras

O Sr. Charles V. Carrol, c/o Public Stenographer, The Albany Hotel, Denver, Colorado, oferece os seus serviços para a compra e o despacho de qualquer gênero de mercadorias.

O Sr. Joseph Schonfeld, 3724 Pine Grove Avenue, Chicago 13, Illinois, deseja representar firmas exportadoras interessadas no mercado norte-americano.

A firma Geo. H. Maus Inc., de Amsterdam, N. Y., com endereço telegráfico "GEOHMAUSCH", deseja operar como unico representante de firmas do sul e do nordeste produtoras de polvilho de mandioca, para a venda dêste produto no mercado norte-americano.

DIVERSO

A firma Fine Art Patterns, 40 East 17th Street, New York 3, N. Y., que se dedica à confecção de moldes e desenhos para roupas, oferece os seus serviços às fábricas brasileiras de vestuários.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

LITERATICE MODERNA

(Conclusão da pagina 4)

Está claro que o rei ao "VER" a sua roupa elogiou-a largamente, recompensando generosamente os mestres da tesoura. No dia seguinte saiu olímpico e feliz! Todos os que já sabiam do acontecimento, elogiavam a roupa de S. M. As exclamações andavam de bôca em bôca...

Súbito, um menino que se [illegible] trava no meio da rua, gritou:

— "OLHA O REI NU!"

Hoje em dia os "modernistas" teriam trancafiado o pobre garoto num reformatório onde o poder de boas surras, fariam com que êle percebesse o seu engano, isto é, que o rei estava irrepreensivelmente vestido...

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

O coqueiro anão

ARTUR NATIVIDADE SEABRA
Eng.-Agrônomo, do Serviço de Informação Agrícola

Ao coqueiro anão está reservado um lugar de destaque em nossa economia, não só pelas inúmeras vantagens que seu aproveitamento proporciona, como também pela facilidade do seu cultivo, combate às moléstias e pragas, colheitas e grande produção por hectares. De valor inestimável, por sua aplicação sempre crescente na indústria, artes culinárias, perfumarias, etc., esta planta já se encontra radicada em vários Estados do Brasil, principalmente na zona litorânea.

O coqueiro anão desenvolve-se admiravelmente, dando colheitas remuneradoras, em solos arenosos e leves do litoral e praias. Os terrenos úmidos, de boa profundidade e sem água estagnada, são também aconselhados, devendo-se evitar os rasos, impermeáveis, depregosos e os que repousam sôbre rochas. Solos profundos, arejados, com boa insolação, ricos em matéria orgânica e substâncias minerais com predominâncias de potássio e com altitude até 300 metros, são os que oferecem as melhores condições para formação de um coqueigal.

A multiplicação do coqueiro anão é feita por meio de sementes, as quais devem ser maduras, de pés sadios e de grande produtividade. A sementeira deve, se possivel, ser feita na estação das chuvas. Para substituir as sementes que não germinaram e as falhas que porventura se registrem durante a formação do coqueiral é de boa prática fazer-se um acréscimo, nos viveiros, de 10 a 15 % de frutos. Depois de 16 ou 20 meses, procede-se a transplantação das mudas para o local definitivo, escolhendo-se, para isso, um dia nublado ou chuvoso.

Na formação de um coqueiral, podemos seguir duas modalidades. Na primeira, dever-se-á plantar o fruto no local definitivo, em covas prèviamente abertas; na segunda, recomendada e preferida para as grandes explorações, usar-se-ão mudas obtidas dos viveiros. Quanto à distância entre as covas, no plantio definitivo, pode ser de 10 x 10 metros, ficando as plantas dispostas em quadrados ou em triângulos.

Os tratos culturais devem ser praticados com regularidade, a fim de que as mudas melhor se desenvolvam e mais precoce seja a sua produção. Sem dúvida, ao lado da fertilidade da terra, as capinas, afastamentos de folhas, espatas e demais partes mortas do vegetal são fatores que muito contribuem para melhorar o desenvolvimento da planta.

As culturas intercaladas, no primeiro ano de desenvolvimento do coqueiro, são aconselhadas e com a vantagem de diminuir o custo das limpas, utilizando-se para isto, mais comumente, as seguintes plantas: mandioca, abacaxi, algodão, mamona e leguminosas.

Uma coisa que se não deve esquecer é o exame dos brotos, bainha das folhas e caule das palmeiras, de grande utilidade, por permitir, em tempo, verificar a presença de besouros, ninfas e outros inimigos, que, por nocivos, devem ser combatidos imediatamente.

Manter a fertilidade do solo — principalmente quando nele se cultiva o coqueiro, variedade anã, muito produtiva e por conseguinte, esgotando mais ràpidamente o terreno — é uma providência de boa aviso e com que muito lucrará o agricultor. Assim, é uma boa prática, pelos menos de 2 em 2 anos, incorporar ao solo estrume de curral em quantidade suficiente, ou fazer uma adubação com fertilizantes químicos, principalmente quando os solos são relativamente pobres. Uma fórmula aconselhada para adubação do coqueiro é a que segue, empregando-se o compôsto à razão de 500 a 1.500 gramas por pé:

Cloreto de potássio	100 quilos
Farinha de ossos	550 "
Salitre do Chile	300 "
Cloreto de sódio	50 "

Quando à produção, o coqueiro anão chega a dar de 300 e mais côcos por ano, isto, naturalmente, tendo-se em conta a idade da planta, boas qualidades genéticas, riqueza de solo e tratos culturais dispensados. Nos bons coqueiros, 60 frutos constituem uma média comum. O coqueiro anão começa a produzir aos 3 anos. Contudo, há espécimes precoces que frutificam aos 2 anos de idade.

No Estado de Sergipe possui o Ministério da Agricultura a Sub-Estação Experimental de Aracajú, Estrada Aracajú - Atalaia (Distrito de Raposa), destinada a fornecer sementes e mudas selecionadas de coqueiro anão aos interessados.

A importância do iodo na alimentação das aves

Experiências feitas na Europa demonstram que se torna absolutamente necessário para se conseguir resultados satisfatórios



Lote de frangas selecionadas

Sabe-se a importância que o iodo representa para o organismo, funcionando no fortalecimento da glândula tireóide, a qual, pela falta de iodo, dá lugar a uma série de distúrbios de consequências graves.

As aves não estão isentas dessa importância do iodo para o bom funcionamento do organismo.

Diversas experîências já foram realizadas nesse sentido, dando-se rações às galinhas, de onde se excluiu o iodo de modo completo e a consequência foi que tais galinhas pararam de pôr. Isso veiu desde logo mostrar que o iodo é absolutamente necessário para que se consigam resultados satisfatórios.

Mas não é só. Também o iodo influi na resistência orgânica da ave e a sua falta retarda o crescimento, concorrendo para que a ave alcance o desenvolvimento geral que lhe cabe por fôrça natural.

O iodo é encontrado principalmente nos legumes, nas ervas, e exatamente quando as verduras escasseiam, no inverno, deve-se providenciar a sua incorporação às rações.

As nossas terras são pobres de cálcio, de fósforo e de iodo, e, por essa razão, o criador precisará juntar esses elementos às rações das suas galinhas, se quiser que elas cresçam bem, vivam econômicamente e ponham a quantidade de ovos que a sua raça pode recomendar.

As galinhas que recebem iodo nas rações aumentam de pêso e aumentam também de postura, devendo-se notar que êsse aumento de pêso se reflete igualmente nos ovos.

Várias experiências feitas na Europa demonstraram que os ovos de galinhas que receberam iodo tiveram um aumento de dezoito por cento. Também se verificou, que o número de eclosões tinha igualmente se tornado muito melhor, podendo-se calcular êsse aumento em dez por cento.

Aconselha-se administrar iodo às aves por meio do iodureto de potássio pulverizado, qual é misturado ao carbonato de cálcio. Para uma grama de iodureto deve-se juntar de 250 a 500 de cálcio.

A farinha de peixe substitui o fornecimento de iodo, pois é bem conhecido o valor dessa substância, na qual entram os elementos principais da nutrição.

Melhorando a aparelhagem destinada ao fomento e defesa da produção agropecuária

Continua o Ministro Daniel de Carvalho recebendo, de todos os pontos do país, telegramas informando sôbre a inauguração de novas obras e serviços e a introdução de melhoramentos nas dependências do Ministerio da Agricultura, com o fim de melhorar a aparelhagem para o fomento e defesa da produção agro-pecuária, de acôrdo com o programa comemorativo à data de 29 de outubro.

Ontem, o referido titular recebeu mais os seguintes:

Do Chefe da Agência do Serviço de Economia Rural, Pará: "Comunico a V. Excia. que a Agência Serviço de Economia Rural neste Estado está condignamente festejando a Semana da Democracia.

Para isso nesta data magna foi inaugurada e instalada a Associação Rural no municipio de Igarape Açú tendo nestes últimos dias sido fundadas mais duas congêneres nos municipios de Bragança e Capanema".

Do Chefe do Fomento Agricola, Maceió, Alagôas:

"Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que foram inauguradas solenemente no dia vinte e nove de outubro último três Postos Agropecuários sediados nos municipios de Camaragibe, Santana e Porto Real Colégio. Contratulando-me com tão auspicioso acontecimento quero ressaltar a ação patriótica de V. Excia. cuja atuação à frente do Ministério da Agricultura vem se impondo pelas proveitosas realizações em pról da grandesa de nossa Pátria fomentando a produção agricola em todo o País.

Do Administrador do Horto Florestal de Pelotas, Rio Grande do Sul: "Tenho a grata satisfação de comunicar que hoje com grande solenidade assistida por autoridades e numeroso público foi inaugurado o Edificio-sede dêste Horto construido no corrente ano".

Do Chefe da Subestação Experimental de Lavras: "O 29 de outubro foi comemorado nesta Subestação tendo sido inauguradas as seguintes obras: pequenas oficinas mecânica e carpintaria, instalação para extração de amido da mandioca e cocheira para doze animais".

Do Chefe da Estação Experimental de Agua Limpa, Cel. Pacheco, Minas Gerais. "Comunico a V. Excia. terem sido inauguradas no dia 29 de outubro último cinco casas trabalhadores".

Do Chefe da Seção de Fomento Agricola Federal do Acre: "Comunico a V. Excia. ter sido inaugurado solenemente no dia 29 de outubro o prédio destinado a máquinas agricolas, oficina mecânica, carpintaria e depósito, obra recentemente concluida no Posto Agropecuário de Rio Branco, tendo comparecido ao ato o senhor Governador do Território, diversas autoridades civis e militares locais e agricultores".

A producão de arroz no Brasil

Maior que a de 1948 a safra deste ano

Concluida a apuração da safra de arroz no país, o Serviço de Estatistica da Produção do Ministério da Agricultura informou que, no ano de 1948, a colheita dêsse cereal fôra um pouco menor do que a do ano anterior, pois se registrara uma baixa de 42.040 toneladas. Essa redução teve origem em ligeira queda de rendimento, pois há anos se vem mantendo em escala crescente a área cultivada, como se vê, nos anos de 1944 a 1948: 1.247.515., 1.498.117, 1.646.029, 1.650.989 e ...... 1.661.601 hectares.

Mais recentemente, o S. E. P. elaborou a previsão da safra brasileira de arroz para 1949. Segundo os algarismos apurados, utilizando informes minudentemente examinados e examinados e procedentes de agências situadas nas zonas de produção, o volume da colheita no ano em curso, compreendendo as safras cncluidas do Sul e Centro e as não encerradas do Norte, será superior ao de 1948 em cêrca de 4 %, pois o total previsto para 1949 é de 1.647.956 toneladas.

A distribuição regional dos dados evidencia que Maranhão, Goiás e Minas Gerais são os Estados que se destacam pelo grande incremento dessa cultura em 1949. O Maranhão acusa aumento de 45 % no volume (105.642 toneladas em 1949 contra 72.718 em 1948); Goiás, de 33 % (212.441 toneladas contra 160.155); Minas Gerais, de 21 % (646.182 toneladas contra 532.122). O Rio Grande do Sul mantém, praticamente, estabilizadas as quantidades e São Paulo indica sensivel redução.

No cômputo global para o Brasil, a área cultivada é bem maior: 1.661.601 hectares em 1948 e 1.735.838 em 1949. Assim, a leve regressão do rendimento não afeta a melhoria de resultados da lavoura.

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.
AVENIDA MARACANÃ, 252 — TEL. 28-6262
PINTOS DE 1 DIA

	Misturado	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New Hampshires	Cr$ 4,00	Cr$ 8,00
Rhodes Island Red	Cr$ 5,00	Cr$ 9,00

ATE' CR$ 3.000,00
Compramos várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empenhadas. RUY MAFRA & IRMÃO compra até o valor de Cr$ 3.000.00. R. ARISTIDES LOBO, 134 — Tel. 28-7547. Pagamos à vista e em qualquer distância, mesmo em NITEROI.

Resfriados - Tosses - Rouquidão
SE TRATA FACILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO ! ! ! — E' UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Mais algodão e sisal na Paraíba

Segundo informa o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, a atual produção de algodão em pluma no Estado da Paraiba vem de ser estimada em cêrca de 28 milhões de quilos. No que respeita ao sisal, que é uma das matérias primas de maior significação para a economia do Estado, haverá possibilidades para uma produção de 30 milhões de quilos.

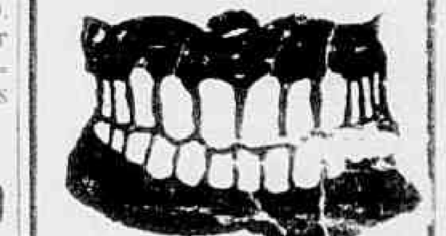
Comparada com a produção do ano de 1948, verifica-se, quanto ao algodão, um aumento de 6 milhões de quilos. Desde, porém, que sejam confirmadas as previsões em relação à produção de sisal, haverá neste particular um aumento de 5 milhões de quilos.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Cerca de treze milhões de toneladas de mandioca em 1948

Segundo os dados do Serviço de Estatistica da Produção, do Ministério da Agricultura, o Brasil produziu, no ano passado, 12.610.244 toneladas de mandioca, sendo esta a maior quantidade do quinquênio — 1944-1948.

A área ocupada foi de ... 4.341.187 hectares, sendo de 13.694 quilos o rendimento médio por hectare.

DENTADURAS PERFEITAS

COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 AS 20 HORAS

Cooperação do Govêrno do Amazonas em benefício da Colônia Agrícola Nacional dêsse Estado

O Governador do Amazonas, Sr. Leopoldo Neves, atendendo solicitação da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura, no sentido de que, do auxilio que o Govêrno Federal concedera ao Estado, destinado à construção de escolas rurais, cedesse verba para a edificação de um desses estabelecimentos na Colônia Agricola Nacional, instalada na aludida unidade federativa, determinou a entrega àquela Divisão da importância de 60 mil cruzeiros, com o referido objetivo.

Assim, aquele Serviço já iniciou a construção em apreço, em Bela Vista, tendo o Ministro Daniel de Carvalho dirigido telegrama ao Governador Leopoldo Neves, agradecendo seu gesto em favor da população da citada Colônia.

As dosagens por COLHERES Nunca são exatas
O ASCARIDOL
é o vermífugo de dosagem certa

"Além da Vida" é um dos próximos lançamentos da França Films

CINEMA

Um "take" sôbre "Laurache"



Uma linda amazona guiando um carro com duas fogosas parelhas estanca sobre os trilhos da estrada de ferro justamente, no momento em que resfolegando, vinha num avanço vertiginoso a locomotiva puxando uma composição. Quem parara ali temerariamente o seu carro, fora Lauracha, uma mulher de temperamento arrebatador e de beleza fatídica. Afrontára o perigo iminente para que seu irmão saltasse do trem. Ela era assim um vulcão de coragem e desassombro num fragil corpo de mulher. Senhora de uma grande fazenda de criação dos Pampas, ela era a autentica rainha da região. Seu reino se dividia entre os afazeres da propriedade e a vida dos salões da sociedade. Num mundo ela pontilhava com o chicote; noutro com a beleza, a altivez, a mordacidade. Na roda de "peões" ela era obedecida, temida e desejada; na sociedade era invejada pelas mulheres e cortejada por uma legião de homens, não obstante, seu amor ser perigoso e fatídico. O seu amor matava e consumia o cadaver, sem testemunhas. Só a correnteza do rio de águas bravias e o precipicio de pedra onde dormitavam flores exoticas, trazidas de regiões desconhecidas, eram testemunhas dos seus fatais caprichos. Essas flores mais pareciam provir do inferno para inspirar aquela mulher extranha. Seus namorados deveriam descer ao abismo para trazer-lhe uma daquelas flores, a fim de lhe provarem o amor. Mas não chegavam nunca a possuir aquela mulher infernal, porque as águas tragavam-lhes o corpo no seu redemoinho. Esse capricho Lauracha herdára de sua avó uma "Lady" inglesa que tambem matava seus amantes em busca da flor.

Lauracha, de temperamento mais vivo, aumentava a coragem ao seu indomito espirito na contemplação do quadro de sua avó, que ornava uma das paredes do seu palacio.

Lauracha entretanto, obteve de um homem o sacrificio de ir buscar-lhe a flor maldita e a felicidade de voltar com vida. Ela levou-o a beira do abismo e ordenou-lhe que fosse buscar a flor. Na sua volta ela contorcia-se em nervos e satisfação, esperando que aquele homem caisse nos seus braços mas ele entrega-lhe a flor e esbofeteia violentamente a mulher que ama. Ai começa a luta desta extranha criatura em busca deste homem que lhe amara, mas a desprezava com todas as forças do seu coração. Era a luta entre dois titans feitos de caprichos. Ele a queria, ela o desejava. Ela queria sentir no gosto de um beijo o perfume de um filho, mas entre os dois estava uma muralha psicologica de sentimentos, de paixões violentas, de complexos, que formavam a alma daquela mulher que reunia em si todas as virtudes e todos os defeitos encontrados na mulher. Ela era capaz de amar como Julieta, mas agia como Lucrecia Borgia; era capaz de cuidar de um cordeirinho doente com o desvelo de uma santa, mas era capaz de violencias e crueldades de um carrasco.

Esta é uma parte da emocionante história de "Lauracha... uma extranha mulher" da Dipara filmes com Amelia Bence e Arturo Garcia Buhr. O enredo deste filme que será em breve o cartaz do Presidente e que é destinado ao coração das mulheres, foi tirado da novela americana de Hugo Mac Dougall e teve como seu diretor o aplaudido Ernesto Arancibia.

"O MENINO DE CABELOS VERDES"

Apresenta essa produção da RKO Rádio um tema interessante, através da mensagem de solidariedade e paz aos povos de boa vontade do mundo, vista através da história do garoto, órfão de guerra, cujos cabelos, da noite para o dia, ficaram verdes. O filme que Joseph Losey dirigiu, de certo modo, muito embora não convença aquêle símbolo mostrado pelo veterano Pat O'Brien, poderia ser melhor cuidado, apresentar mesmo melhor percuciência de cinema. Na produção de Stephen Ames falta também um pouco de singularidade, que dê ao tema a emoção positiva de que se está fazendo algo pelas crianças que perderam os seus pais durante a guerra.

A direção de Losey não teve um ponto de apoio; percebe-se a insegurança dêsse cineasta, que arrasta a película de maneira a mostrar um ritmo capenga. No entanto, o material era digno de melhor aproveitamento, dando assim a "O menino de cabelos verdes" uma demasiada ingenuidade. A interpretação do menino Dean Stockwell é aceitável, estando Pat O'Brien regular em seu papel. Barbara Hale, muito encantadora, cheia de um "it" delicioso, mas aparecendo pouco, tal qual Robert Ryan, que, mesmo assim, justifica a sua curta apresentação. Em "The Boy with Green Hair" vemos ainda os nossos velhos conhecidos Samuel S. Hinds, Regis Toomey, Charles Meredith, Walter Cattlett, Billy Shefiel de outros. Música agradável de Leigh Harline. Fotografia em tecnicolor, comum, que se devem a George Barnes e Natalie Kalmus. A plástica é aceitável e o filme regular.

PAULO PÔRTO

Novo contrato de Leon Errol com a RKO Rádio

Leon Errol, o cômico tão apreciado do público em tôda parte, acaba de assinar novo contrato com a RKO Rádio, para a filmagem de uma série de comédias de duas partes. Errol, um desses comediantes natos que fazem sempre rir independentemente da história que representam, é de fato um veterano. Tem mais de cinquenta anos de carreira artistica, no teatro e no cinema, e foi um dos astros mais brilhantes das famosas revistas "Follies" do não menos famoso Florenz Ziegfield.

Instantâneos

A estrela mexicana Maria Felix e o produtor Cesario Gonzalez chegaram a Paris.

— Ao contrário do que anunciam os jornais, a estréia mundial de "O Favorito dos Borgias" (Prince of Foxes) que Henry King realizou na Itália para a Fox, com Tyrone Power, Orson Welles e Wanda Hendrix, absolutamente, podemos acentuar, não se verificou somente aqui... pois foi apresentada no dia 11, em Paris, nos cines Triomphe, Olympia e Alhambra.

— Anna Magnani vai encarnar no cinema francês o vulto de Josephine de Beauharnais, tendo por companheiro Alex Tonio.

— Richard Widmark vai interpretar em Hollywood, o celebre psicanalista S. Freud.

— Lou Costelo, um dos componentes da dupla Abbott & Costello, está convalescendo de uma séria intervenção cirurgica.

— Eis a maior bomba: Charlie Chaplin vai preparar um filme sobre a vida de Napoleão.

"História de u'a mulher" — drama psicológico e romântico



Claude Rains como aparece no filme "História de u'a mulher"

Será estreiado amanhã nos Cinemas São Luiz — Odeon — Rian — America — Monte Castelo e Icarai um dos mais pungentes e comovedores filmes romanticos jamais filmados e do qual são protagonistas Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howard.

A personagem principal é uma mulher, bela e admirável, em luta contra a voz do coração e seu conceito de vida. Apaixonada de um jovem pobre que tambem a ama, ela se casa com um homem bastante mais velho do que ela, mas que lhe oferece em troca da diferença de idade, segurança economida, posição e independencia. A trama se desenrola com verdadeira sensibilidade artistica, invulgar e terminando num drama delicado e grandemente emocionante.

Ann Todd desempenha o papel da bela e positiva esposa de Claude Rains, um rico banqueiro. Quando anos mais tarde torna a se encontrar com o antigo apaixonado, realizando o grande vácuo deixado em seu coração, ela esquece as obrigações que deve ao marido. Mas o marido (Claude Rains) era um homem de coração generoso e tambem amava sua esposa e por isto perdoou e ambos continuaram a viver em paz e harmonia. Ela com o decorrer dos anos aprendeu a amar seu companheiro dedicado, até que certo dia encontra novamente o antigo namorado, agora casado e feliz. Ela quer experimentar se de fato não ocupa o primeiro lugar em seu coração e isto lhe sai fatál.

Ann Todd a que conhecemos através sua magnifica interpretação em "O Sétimo Véu" está neste filme acima de qualquer critica. Ela revive novamente os triunfos obtidos em suas anteriores interpretações.



ANN SOTHERN, uma das figuras de "Minha Vida é uma Canção", ora em exibição nos cines Metro. Ela virá também, com Carmen Miranda e Jane Powell, em "Romance Carioca" (Nancy Goes to Rio).

Sancionada uma lei pelo governador fluminense

Concedendo isenção de impostos às produtoras cinematográficas que se instalarem no E. do Rio

Acaba de ser sancionada pelo governador fluminense, uma lei que concede isenção de impostos estaduais, pelo prazo de dez anos ás emprêsas cinematográficas já existentes ou que dentro de dois anos, se construam no Estado do Rio de Janeiro com o fim exclusivo de produzir filmes nacionais, os que tenham sido produzidos no Brasil por cidadãos de nacionalidade brasileira ou por emprêsa cuja diretoria seja composta de brasileiros natos. A sociedade ou o individuo que pretender gosar dos favores dessa lei deverá instruir o requerimento de concessão com a prova de que realizou capital não inferior a Cr$ 100.000,00.

"Serra da aventura" um filme típico nacional



Zaquia Jorge e Milton Carvalho num grande momento de "Serra da Aventura"

Em "Serra da aventura", que será considerado para nós o filme das revelações, nada menos de oito elementos fazem sua estréia no cinema indigena.

Até mesmo seu diretor, Miguel Marracini, apresenta-se ali pela primeira vez como cenarista.

E' êle ainda o autor da história, extraida de apontamentos obtidos nos arquivos nacionais e que focaliza uma expedição em busca de minério. Mas durante essa expedição acontecem coisas verdadeiramente extraordinárias.

Seus interpretes principais são Máximo Puglisi, Zaquia Jorge, Milton Carvalho, Alexandre Alencastre, Zé do Bambo, Celso Camargo, Pato Preto e tambem Antonio Gonçalves que, além de operador figura tambem como um dos protagonistas.

Como um dos pontos principais para agradar aos "fans" do cinema brasileiro, destaca-se o tema abordado em "Serra da Aventura" que é pela primeira vez filmado no Brasil.

Estréia, amanhã, "O homem que passa"



Rodolfo Mayer, Lourdinha Bittencourt, Alvaro Aguiar e Paulo Pôrto, intérpretes do filme de Fenelon

Depois de tanto aguardarmos o lançamento do novo filme da dupla Moacir Fenelon-Rodolfo Maier ("O Homem que passa"), eis que, finalmente, chegará o momento de assistirmos ao filme nacional que se nos afigura uma das mais acertadas apresentações do Cinema Brasileiro em 1949. Os cinemas Palácio — Presidente — Alvorada — Para Todos — Coliseu — Fluminense — Floresta — Braz de Pina — Vitória (Bangu) — Mazdaro (de Niterói) e Nacel (em São Gonçalo), terão a primazia de oferecer ao publico cinematográfico essa impressionante realização — "O Homem que passa", a partir de amanhã.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS AMERICANAS

John Mills, o astro de "Homem de Outubro" (October Man), nesse filme da Eagle Lion é um engenheiro quimico torturado pelo pensamento de que havia cometido um assassinato. O filme é baseado em uma história de Eric Ambler, e dirigido por Roy Baker.

Meio século de vida artistica foi comemorado por Clarence Kolb, antigo membro do famoso par de "vaudeville" Kolb & Dill, com seu papel em "Apuros de um Marido" (Lost Honeymoon), da Eagle Lion com Franchot Tone e Ann Richards.

Outra revelação infantil

Primeiro foi a famosa Maria Fromet, da Pathé Frères, na França. Depois, Zoe Rae, na Universal; Marie Osborne, na Pathé-New York, Jane e Katherine Lee, na Fox; Shirley Temple.... etc. E o "ciclo" das atrizinhas reaparece periodicamente. Agora mesmo, vem de ser "descoberta" outra autêntica revelação infantil — a Monogram contratou por um periodo de 40 semanas a encantadora menina Mary Hoffmann, de três anos, cujo nome cinematográfico será Mary Happy. E' não há duvida de que o sobrenome foi bem escolhido, pois a garota fará uma carreira vitoriosa. Tem grande talento. O estúdio já está procurando um argumento adequado para lançar a sua "estrêla" mais jovem. Guardem o seu nome desde já — Mary Happy! Nome que a levará longe...